REGISTADOS 28 MORTOS E 511 FERIDOS A 12 HORAS DO FIM DA «ROTA SEGURA»

O balanço provisório da Operação «Rota Segura», montada pala Brigada de Trânsito da GNR a propósito da quadra do Natal, aponta para 28 mortos e 511 feridos. Desde as 12 horas de quarta-feira, foram registados 649 acidentes que se traduziram nos referidos números de vítimas. Pág.8

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 549 Segunda-feira, 28 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

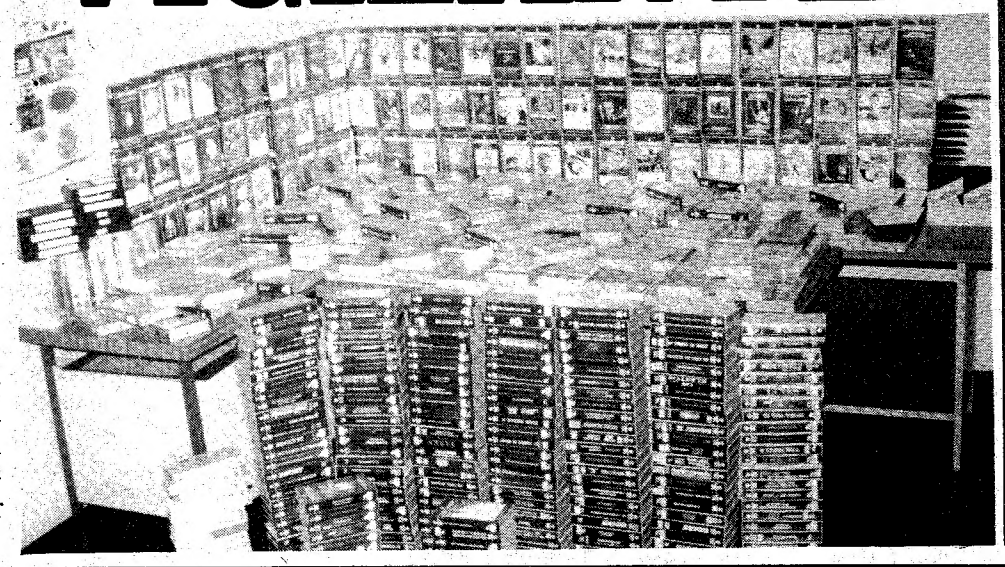
«CASO FP-25»
Greve de fome leva médicos e enfermeiros dos Hospitais Civis a Caxias

A situação complicada, do ponto de vista médico, dos detidos do «caso FP», em greve de fome desde há vários dias, levou a que médicos e enfermeiros dos Hospitais Civis de Lisboa fossem mobilizados para lhes dar assistência no Hospital prisão de Caxias. Pág.6

Avaliadas em cerca de 12 mil contos

CASSETES VÍDEO ERAM NEGÓCIO DO "VIGILANTE"

Era o «vigilante» de uma empresa de comercialização de vídeo-cassetes quem desviava material dos armazéns e o responsável pelo seu aparecimento no mercado a preços irrisórios. O facto levou à intervenção da PJ, que desmontou as várias componentes do «negócio» que a empresa avaliou em 12 mil contos. Foram apreendidas cassetes no valor de 6 mil contos. Pág.8

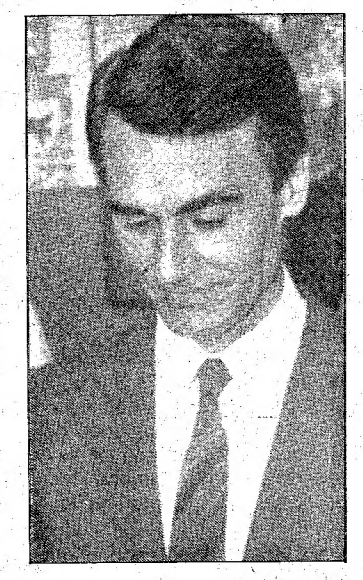


Assembleia da República retoma o debate do Orçamento para 1988

O plenário parlamentar, depois dos debates na comissão de Economia e da interrupção de Natal, está hoje novamente reunido para debater na especialidade, o Orçamento de Estado para o próximo ano, aprovada há duas semanas, na generalidade, apenas com os votos do PSD. O debate prolonga–se até quarta–feira, dia em que a folgada maioria de que dispõem os sociais–democratas se exercerá mais uma vez para aprovar o documento em definitivo. Pág.2

Cavaco Silva discute economia com organizações patronais

Delegações da CIP, CAP e CCP, todas integradas no Conselho Nacional das Empresas Portuguesas, estão reunidas com o primeiro–ministro, Cavaco Silva. Privatizações, Bolsa, reforma Agrária, Concertação Social e legislação laboral são temas inscritos na agenda deste encontro. Pág.2



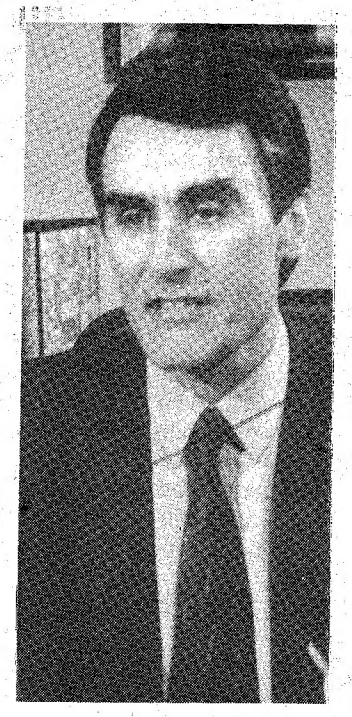
PS: «Carta Aberta» decide participação no Congresso

Elementos da minoria contestatária da actual direcção socialista, designada por «Carta Aberta», decidem hoje a estratégia a adoptar face ao próximo Congresso daquele partido. Em confronto encontram–se as posições de João Soares, favorável à participação no Congresso, e a de Marcelo Curto, que defende a ausência. Pág.4

PORTISTAS DIZEM «ADEUS» A MADJER

Calcanhar de Alá na hora de partida

Madjer, o argelino que ficou famoso pelo golo de calcanhar (em Viena de Áustria) disse adeus às Antas e ruma para Valência, onde ficará (ao preço de dois milhões de pesetas por jogo) até ao termo da temporada, antes de passar para o Bayern de Munique. Aqui temos o «calcanhar de Alá» ao lado do técnico portista Ivic, com a «Intercontinental» bem ao alto.



Esta tarde em S. Bento

Cavaco discute Bolsa, privatizações e despedimentos com as organizações patronais

Duas semanas depois da audiência concedida à UGT, a quem prometeu alterações na lei dos despedimentos, Cavaco Silva recebe, esta tarde, em S. Bento, uma delegação das principais organizações patronais, CIP, CAP e CCP, integradas no Conselho Nacional das Empresas Portuguesas(CNEP).

A revisão constitucional, as privatizações, a Bolsa, a Reforma Agrária, a concertação social e a proposta do Governo de alteração da actual legislação laboral são os temas da agenda do encontro do Primeiro–Ministro com os representantes das confederações da Indústria, do Comércio e da Agricultura.

O encontro foi solicitado «com carácter urgente» pelas organizações patronais pouco depois da audiência, no passado dia 14, de Cavaco Silva com uma delegação da UGT. Neste encontro, o Primeiro–Ministro admitíu a eliminação do despedimento oral previsto na proposta de diploma do Governo e aceitou a exigência de reintegração do trabalhador quando não houver justa causa para despedimento. Cavaco terá admitido ainda que o despedimento por perda de confiança ficasse limitado a trabalhadores com alto grau de responsabilidade.

As organizações patronais, por seu turno, manifestaram novas exigências, considerando que a proposta do governo deveria ir mais longe, nomeadamente no tocante aos prazos para os processos de despedimento colectivo.

Foi o caso, por exemplo, do presidente da CIP, Ferraz de Abreu, para quem a proposta do Governo, embora com «passos positivos» na rescisão dos contratos individuais, continua «muito tímida» relativamente aos despedimentos colectivos.

Sem contemplar alterações da oposição

OGE VOLTA AO PLENÁRIO PARA DISCUSSÃO NA ESPECIALIDADE

FEF, tendo em conta a taxa de inflacção prevista.

A oposição acusa também o Governo de que os juros da dívida pública estão sobreavaliados e de que os valores estimados no Orçamento não condizem com as projecções feitas pelo Governo para a evolução da taxa de juros, nem com a política monetária e cambial traçada.

Outra das críticas relaciona–se com a chamada «dotação concorrencial», que segundo a oposição é um «buraco» a ser tapado com verbas poupadas nos orçamentos aprovados para os vários ministérios, o que dessa forma permite ao executivo desviar verbas de uns sectores para os outros, sem ter de dar conta à Assembleia da República.

Aprovado na generalidade apenas com os votos do PSD, o Orçamento Geral do Estado volta hoje ao plenário da Assembleia da República. O debate prolongar–se-á até quarta–feira. O texto tinha baixado á Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, onde praticamente não sofreu alterações.

Nenhuma das propostas de alteração apresentadas pela oposição foi acolhida. Das que vieram da bancada do partido do Governo apenas três foram contempladas: uma que atribui uma verba suplementar de 130 mil contos para as associaçõpes de estudantes; outra que increve uma dotação de 250 mil contos para ampliação dos edifícios do Parlamento e uma terceira que inscreve uma verba máxima de 20 milhões de contos para empréstimos a contrair pelos governos das regiões autónomas.

O OGE foi, como é sabe, sujeito a uma cerrada crítica dos partidos de oposição. Entre os pontos mais polémicos incluem–se os impostos. A oposição critica de um modo genérico o aumento da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho. Nenhuma alteração foi introduzida pela Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano.

O caso mais significativo é porém o das verbas poara as autarquias. O texto, segundo se prevê, não deverá sofrer qualquer alteração, apesar de haver um consenso unânime de todas as bancadas da oposição e de um bom acolhimento por parte do PSD.

A polémica reside em torno do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), que engloba cerca de 91 milhões de contos. A Associação Nacional de Municípios e a oposição alegam que que a verba orçamentada para 1988 não acompanha a taxa de inflacção de 6 por cento projectada pelo Governo para o próximo ano. PS, PCP, CDS e PRD apresentaram propostas autónomas visando uma dotação suplementar para o

Comparativamente ao anterior

Governo perdeu dinâmica

— diz Rui Machete

O deputado do PSD, Rui Machete, considerou, em entrevista à Rádio Renascença, que o actual Executivo de Cavaco Silva «não tem a dinâmica de combate» do anterior, alegando para tal as diferentes circunstâncias da sua formação.

«Creio que é tempo de o Governo tomar algumas medidas», frisou Machete, especificando apenas em relação à questão da Bolsa. «Quebrou–se— disse— um certo entusiasmo, porventura exagerado, que havia em relação à Bolsa. Mas podem ser agora lançadas algumas contra–medidas que devolvam apenas o optimismo adequado».

Machete comentou, por outro lado, o regresso de Freitas do Amaral ao CDS dizendo que facto vai permitir ao PSD «reassumir a sua natureza de partido social–democrata».

Para o antigo líder do PSD(substituído por Cavaco Silva em 1985, no célebre congresso da Figueira da Foz), a presença de novo de Freitas na liderança centrista «pode não ser negativa» para os social–democratas desde estes que consigam «manter o eleitorado à esquerda». Comentou, entretanto, que «vai levar bastante tempo» até que Freitas do Amaral consiga levar o CDS aos níveis anteriores.

Governo abusa das autorizações legislativas

Sobre as relações Governo/Parlamento, Rui Machete salientou que o Executivo tem toda a vantagem em se apoiar na Assembleia mas adiantou que, talvez «por preocupações de eficácia», terá havido por parte dos ministros um «recurso excessivo» a autorizações legislativas.

«Nunca fui incondicional de ninguém, não haveria razão para o ser agora», declarou também Rui Machete ao magazine «Edição Especial» da emissora católica ao acentuar que mantém a sua «atitude de apoio» ao Governo, mas não de modo incondicional.

Machete elogiou, finalmente, o mandato presidencial de Mário Soares e as suas relações com o Primeiro–Ministro e sobre a questão da televisão privada admitíu que a respectiva concessão não deverá ocorrer ainda no próximo ano, defendendo embora a definição imediata das «condições técnico–jurídicas» dos concursos para a atribuição de canais.

Um museu do brinquedo em Évora

«O Brinquedo está ligado à actividade da Criança, tal como o utensílio está ligado à actividade do adulto»

H. Wallon

Sílvia Soares

A cidade de Evora vai ter em breve o Museu do Brinquedo, museu que deverá ser inaugurado nesta Quadra do Natal.

Habituados como estamos a relegar o Brinquedo para a área das futilidades, é natural que perguntemos: Porquê um museu do Brinquedo?

Porque o Brinquedo, como objecto específico do brincar, não é de modo algum uma futilidade, antes pelo contrário: para a Criança o brincar é um assunto muito sério e o Brinquedo é o instrumento essencial do seu «trabalho», «trabalho» este que ajudará a desenvolver a sua personalidade e a situar-se no meio sociocultural em que está inserida.

Segundo afirmou o dr. João Santos: uma criança que hoje não brinca será amanhã um homem que não pensa.

Porém, como nós sabemos, o Brinquedo não é só um objecto lúdico é também um elemento de valor para o estudo da etnografia. É através dele que se podem conhecer costumes, técnicas, materiais, etc., usaos desde as épocas mais remotas até aos nossos dias. Basta lembrar que há testemunhos arqueológicos atestando a existência de brinquedos de pedra e de bronze com mais de 3000 anos.

Supomos que, perante os pequenos objectos lúdicos, possa ser proporcionado à criança, de uma forma atraente, uma lição de História sobre a evolução dos tempos.

E citaremos ainda uma outra vantagem dos Museus do Brinquedo: uma vez que se trata de miniaturas, a sua exposição (ao contrário do que acontece com os outros museus) não carece de muito espaço para «caminhar» no tempo.

Foi tendo em atenção tudo quanto acabamos de expor, que a Associação dos Amigos da Ludoteca de Évora com o apoio da Câmara Municipal, se propôs organizar um pequeno museu, museu este que, amanhã, enriquecido com o tempo possíveis dádivas, poderá vir a ser um grande museu à semelhança dos que há muito tempo existem nas grandes cidades da Europa.

Tem este nosso museu a particularidade de possuir um certo número de brinquedos artesnais alguns deles feitos pelos avós de hoje, tal como os fizeram na sua infância e lhe ensinaram os avós de ontem. São brinquedos pobres de materiais, mas ricos de engenho e de tradição.

Por último, acrescentaremos que os Museus do Brinquedo não se destinam só às crianças, mas também aos adultos. É levando os seus filhos pela mão que os pais se podem rever no espelho mágico da sua infância.

Dificuldades e perspectivas do regresso de Frei tas do Amaral

NA marcha de regresso à presidência do CDS, Diogo Freitas do Amaral, um dos vinte fundadores do partido, tem, ao que parece, o caminho aberto. Terão sido vencidas dificuldades, aplainadas resistências, esclarecidas disponibilidades. Tudo parece ter sido resolvido favoravelmente. Surge, porém, e de algum modo exterior ao percurso de regresso, uma questão delicada que se vem arrastando: a arrumação das contas da candidatura à Presidência da República de Diogo Freitas do Amaral. São 60 000 contos (mais ou menos), que, de um dispêndio de 600 000 contos, restam em dívida. E os credores não se conformam, pressionam, inquietam-se.

A questão, no seu contexto ultrapassado e no melindroso contorno que persiste, foi apresentada a Cavaco Silva, e, ao que consta, o presidente do PSD vai levá-la à apreciação das instâncias supremas do partido. Sabe-se que o CDS não está em condições de saldar a sua parte no débito, e, da parte do PSD, apesar do discreto silêncio de Cavaco Silva, há quem recorde friamente, insensível ao aperto financeiro de Diogo Freitas do Amaral, que este se apresentou ao eleitorado como candidato independente, acima dos partidos que o apoiaram, o PSD e o CDS.

Obtenha satisfação a diligência de Freitas do Amaral, ou pelo PSD seja desatendida, é certo que este é um mau começo qualquer que seja a apoteose que consagre o seu regresso no Congresso da Póvoa de Varzim. O Partido Social Democrata (PSD) não viu com simpatia o regresso de Freitas do Amaral à liderança do CDS e tem repelido as suas críticas à condução dos negócios do Estado. Em artigo de fundo do «Povo Livre», o director do órgão do partido, Duarte Lima, por ocasião do centésimo dia de governação deste Governo de Cavaco Silva, escreveu: «Houve mesmo um conhecido político a quem os **factos** dos últimos dias não têm proporcionado a **dinâmica** suficiente para saber se regressa ou não à liderança de um pequeno partido português que criticou o Governo por não apresentar determinado conjunto de propostas de lei... precisamente um dia antes do Governo proceder à sua apresentação. Escusado será dizer que o Governo não esteve a preparar a referida legislação nessa noite. A verdade é bem mais simples: o prof. Cavaco Silva e o seu Governo têm uma calendarização e uma programação próprias para a tomada de decisões. E é mesmo natural que essa calendarização e essa programação não sejam as mesmas das oposições, falem elas pela voz de Vítor Constâncio ou de Freitas do Amaral.» («Povo Livre», 3/12/1987).

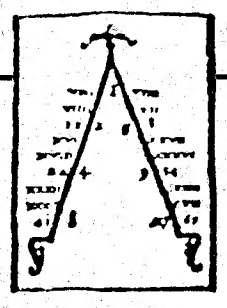
Para o PSD, e tendo a vitória eleitoral de 19 de Julho excedido a votação alcançada pelo candidato presidencial Freitas do Amaral, o regresso deste à liderança partidária é uma enorme desvalorização política (de 49 por cento para 4 por cento). Freitas do Amaral passará a exercer a «liderança de um pequeno partido português» (Duarte Lima, **dixit**). E seria preciso que o CDS tivesse uma recuperação sensacional para que a questão de alianças no plano eleitoral, ou nos planos parlamentar e governativo, voltasse a colocar-se a um nível que recordasse a «AD». O próprio Freitas do Amaral o reconheceu: «Há uma maioria absoluta do PSD, e não há, portanto, necessidade de definir uma política de alianças.» («Expresso», 19/12/1987).

Está o CDS, em consequência da maioria parlamentar conquistada pelo PSD, subordinado a uma estratégia diferente daquela que adoptou nos anos em que era solicitado para participar em «alternativas de direita». À jornalista que o entrevistou, Freitas do Amaral, diz: «Repare que, em 1977, 78 e 79, a grande preocupação do CDS era a de uma aproximação ao PSD com vista à constituição da futura AD. E então, no discurso político, aquilo que se valorizava eram os pontos comuns em relação ao PSD.» (entrevista a Teresa de Sousa, «Expresso», 19/12/1987). Reconhecidas as linhas de aproximação relativamente ao PSD e apesar de ser manifesta a nostalgia da «área AD», o problema actual é, para o CDS, reafirmar-se como formação autónoma e original. Não basta vangloriar-se com sucessos europeus, ou repetir que uma corrente de «Democracia-Cristã» faz falta a Portugal. Nem a fuga europeia de Lucas Pires, nem o saudosismo ideológico de Adriano Moreira, poderão constituir a base da recuperação que preocupa Freitas do Amaral. Na citada entrevista afirmou: «O que me parece fundamental é fixar um objectivo estratégico claro — e esse consiste em procurar, no mínimo, a recuperação do eleitorado tradicional do CDS. A estratégia do partido deverá ser definida em torno desta ideia básica: encontrar a razão de ser da existência do CDS e, portanto, definir claramente a especificidade do projecto democrata-cristão, nomeadamente em confronto com o projecto social-democrata.»

O regresso de Freitas do Amaral à liderança do CDS, afastada, por desnecessária para o PSD, uma política de alianças na «área AD», terá que reflectir-se, a nível parlamentar e a nível autárquico, numa demarcação concreta entre os dois partidos da «área AD», terá que se apresentar ao eleitorado como um confronto político nítido. Diz Freitas do Amaral: «O CDS só pode voltar a ser um grande partido, grande como eu espero que será, se o eleitorado perceber qual a diferença que existe entre o PSD e o CDS e se convencer de que há razões objectivas para que existam, nesta área, dois partidos diferentes.»

Diferentes e naturalmente empenhados numa competição para evidenciarem projectos e programas em confronto. Será na crítica da governação Cavaco Silva, mais do que na argumentação doutrinal contra a «área da Esquerda», que Freitas do Amaral terá que consquistar espaço político e força eleitoral. Este combate — duvidoso combate no plano da recuperação do CDS — poderá ser um combate suicidário no que respeita a uma futura candidatura à Presidência da República. Se o facto de liderar um partido não é impeditivo, o facto de liderar uma campanha de recuperação partidária, que implica polémica e confronto na «área AD», acarreta consequências para uma candidatura dessa área política às próximas eleições presidenciais. No exercício da liderança do CDS, Freitas do Amaral é chamado a dirigir um combate que se prolongará por 1988 e 1989. É a guerra e não a paz na «área AD», é o confronto e não a aliança. As intervenções parlamentares do CDS, ainda não reflectindo toda a dinâmica partidária que a partir de Fevereiro se anuncia, desenham já, todavia, as perspectivas de uma constante «oposição de direita» no plano económico e financeiro, no plano social, e até em matérias de política externa.

O regresso de Freitas do Amaral à liderança do CDS não é, evidentemente, uma tragédia para o PSD. Mas, como é evidente, vem alertar para a necessidade de não sobrestimar as vitórias políticas. A «maioria parlamentar», a «hegemonia governamental», têm os seus riscos. O «pequeno partido» nas mãos de Freitas do Amaral poderá ser, se vencer as dificuldades que o esperam, uma voz autónoma e concorrente na «área AD».



Arquitectura reflexa

A abertura do ano escolar na "Árvore"

Pedro Vieira de Almeida

A convite do Curso Superior de Arquitectura da Cooperativa de Ensino Arvore e constituindo nele a abertura oficial do ano escolar, foi o professor Agostinho da Silva pronunciar ao Porto três conferências sobre cultura portuguesa.

Com aquela invejável capacidade de comunicação e frescura de espírito que o caracterizam, abordou Agostinho da Silva em traços naturalmente largos mas extremamente sugestivos, algumas das linhas estruturais de um ser cultural português, contraditório, imprevisível, mas capaz de audaciosa realização desde que verdadeiramente motivado por um objectivo comum, num plano que ele compreenda e que o compreenda a ele também.

Que as coisas nem sempre assim tenham funcionado, ou que agora assim deficientemente funcionem, é assunto ainda para meditação sobre a nossa história, a de nós mais fastada e a mais próxima, e para algumas reflexões sobre os caminhos que nos cumpre definir e percorrer.

Para um público constituído sobretudo por estudantes, soube Agostinho da Silva fazer entender com a sua jovialidade habitual, por um lado a importância daquele plano para a definição de objectivos comuns, e por outro a não menor importância da capacidade de o transgredir, da capacidade de a partir dele sair para outras aventuras.

O que de mais imediato impressiona no discurso de Agostinho da Silva, para além da vivacidade e permanente ironia com que expõe o seu pensamento, é a ausência de manifestações de erudição vã, a tranquila simplicidade de alguém que verdadeiramente se dá no acto de se construir um pensamento.

Espectáculo naturalmente emocionante que levou Sena da Silva, no período final de questões postas pelo público a interrogar-se, «porquê já só os analfabetos têm capacidade de falar assim». Pergunta pertinente não claramente respondida no diálogo então travado e que certamente levava muito longe se pudesse ter sido aprofundada com maior demora.

De facto o que se passará genericamente com a nossa escolaridade média e superior, que parece totalmente esmagar a espontaneidade de expressão, substituir a cultura por camadas de erudição seca e particularmente em alguns casos substituir a criatividade autêntica por requentadas manifestações de adulação simples de modelos exteriores, que nem sequer nos damos ao trabalho de entender. O valor pedagógico da pequena série de lições de Agostinho da Silva podia-se apreciar a três níveis: aquilo que expressamente foi dizendo, e que tanto foi aquilo que expressamente não disse mas deixou seminal e subliminarmente indicado, e a própria maneira de o fazer, o que constituía logo uma ilustração coerente e vivíssima de quanto resolveu referir ou apenas instilar ao longo das suas intervenções.

Parece-me particularmente significativo para a Arvore-ARQ, a convergência encontrada entre alguns dos aspectos defendidos por Agostinho da Silva com algumas das orientações já definidas para o próprio Curso, e para o sentido da sua presença na Cidade e na Região, e sobretudo, creio agora, de sublinhar a convergência de pontos de vista acerca de características fundamentais da cultura portuguesa «cultura de contaminação», conceito a que precisamente se referia, a propósito do património de Macau, a anterior crónica da «Arquitectura Reflexa».

A ligação ao território, a pedagogia integrada e não aditiva, a preocupação de estabelecer uma escola com uma estrutura forte mas fomentando a pluralidade e a abertura, constituem ainda outros pontos de convergência a assinalar.

A pequena série de lições, com acesso aberto ao público, teve lugar fora das instalações da Arvore-ARQ, em sala cedida pela Câmara Municipal, o que constituiu um facto significativo, dado corresponder também a uma opção programática da Escola, o dar progressivamente conta à cidade do que nela se vai passando, aliás na continuidade voluntária de uma preocupação que era de mestre Ramos, em relação à antiga ESBAP.

Não pode a Arvore-ARQ deixar de ter legítimo orgulho não só por ter tido a iniciar o seu ano lectivo o professor Agostinho da Silva, mas em poder registar ter sido a primeira entidade a tê-lo convidado a falar na cidade do Porto, a sua cidade, já que é natural da Campanhã, ao fim de uma longuíssima ausência a que o forçou, uma decidida vontade e coerente firmeza, face a arbitrariedades do poder de antes do 25 de Abril.

E estando convencidos como estamos que a formação do arquitecto implica necessariamente uma vertente de exigência moral e integridade cívica nada poderia melhor ilustrar (no duplo sentido) essa característica, do que a presença a vários títulos exemplar, do professor Agostinho da Silva.

Por causa da atribuição de casas

CÂMARA DE ÉVORA REAGE A DECLARAÇÕES DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA HABITAÇÃO

A Câmara Municipal de Évora reagiu às declarações feitas recentemente naquela cidade pelo secretário de Estado da Habitação, segundo as quais a atribuição de casas passaria a ser feita por outras instituições, «ignorando o trabalho honesto, rigoroso e transparente da autarquia».

Num comunicado assinado pelo seu presidente, Abílio Fernandes, aquela autarquia mostra-se «surpreendida» pelas declarações daquele membro do Governo e lembra que desde 1977, ano da criação dos Serviços Municipais de habitação, que a Câmara tem vindo a proceder à atribuição das casas de habitação social.

Depois de afirmar que esta competência é consubstanciada em vária legislação em vigor, e também no convénio assinado entre a Câmara Municipal de Évora e o ex-Fundo de Fomento da Habitação, o comunicado afirma que a atribuição das casas feita pela Câmara com base em critérios definidos na Lei, «não tem sofrido contestação, o que prova a sua justiça, honestidade e transparência de procesos», e que as listas de classificação têm afixação pública e aos interessados é dada a possibilidade de consulta de processos de todos os inscritos.

«Hoje, em Évora, prossegue o comunicado, pela estrutura que soube montar, é a Câmara a úniea entidade que conhece com rigor as carências habitacionais. A existência de um ficheiro de procura de habitação, que elaborou, e a experiência dos concursos de atribuição de fogos que realiza, contribuem para esse conhecimento. Encontrando-se ainda em vigor quer a respectiva legislação, quer o convénio citado, e tendo a Câmara suportado o odioso da situação inerente a um processo deste tipo - em que os inscritos ultrapassam largamente os fogos disponíveis - não pode deixar de estranhar as declarações efectuadas».

No seu comunicado, a CME diz admitir que o secretário de Estado da Habitação não conheça a autarquia «e o seu trabalho honesto», mas já o facto de o governador civil de Évora abonar e veicular aquelas declarações lhe parece «deveras preocupante», pelo que é levada a interrogar-se sobre as intenções daquele governante.

«Neste contexto, não pode deixar de ser preocupante o facto de recentemente os serviços municipais terem detectado uma tentativa de atribuição de um fogo no Bairro General Humberto Delgado, a um inscrito no fichciro de procura de habitação, sem que tenha havido qualquer decisão da Câmara (gestora do parque) nesse sentido. Pretenderá o sr, governador civil atribuir habitações sociais com base em critérios de compadrio?».

O comunicado da CME de Évora faz também reparos às declarações sobre as 418 casas da Malagueira, referindo que, «iniciadas há mais de oito anos e em estado de abandono, por negligência do Governo e manifesto desinteresse do seu representante local - o governador civil, que nunca contribuiu para a solução deste problema - não fora o sentido de responsabilidadde da autarquia e a sua firmeza na denúncia, e ainda hoje se manteriam em estado de abamdono».

A Camara Municipal de Évora visa principalmente o governador civil daquele distrito, quando afirma que, «manter, durante mais de oito anos, 418 fogos abandonados, ignorando as enormes carências de habitação existentes em Évora - mais de 1200, famílias inscritas no ficheiro de procura de habitação - mostra bem o desinteresse e o desprezo a que, quer o Governo, quer o sr. governador civil, têm votado é Évora e a sua população».

O documento subscrito por Abílio Fernandes, não poupa também o Governo sublinhando que, «afirmar, publicamente, como fez o sr. secretário de Estado da Habitação, que o custo final de cada fogo dos 418 da Malagueira, ronda actualmente os 7 mil contos sabendo-se que na data da primeira adjudicação o seu custo real seria de cerca de 3 mil contos, é deliberadamente omitir que tal diferença é consequência da incapacidade, incúria e desleixo dos dinheiros públicos».

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

Até 31 de Dezembro de 1987, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços, e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que o justifique.

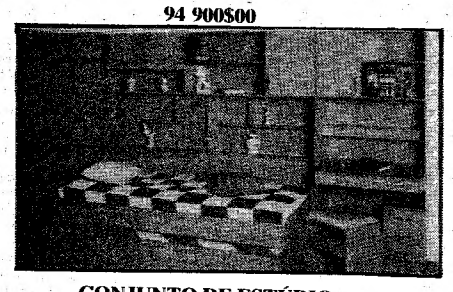
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PRECOS IMBATÍVEIS

FIRMA REGISTADA
QUALQUER NOME PARECIDO
PODE SER PURA ESPECULAÇÃO.

ESTANTE DE SALA
Século XVII, c/ torcidos:
94 900$00

MESA DE CENTRO LUÍS XVI
em palhinha e madeira de nogueira
19 900$00

TERNO DE CANTO: 79 900$00



CONJUNTO DE ESTÚDIO
em cor de faia
65 900$00

QUARTOS DE LINHAS MODERNAS ELECTRIFICADOS DESDE 28 890$00

SALA SÉCULO XVII
c/ mesa redonda ou rectangular e 8 cadeiras, fundo e costas em couro: 162 900$00

QUARTO SÉCULO XVII
104 900$00

QUARTO SÉCULO XVII
c/roupeiro 3 portas . . . . . 114 900$00
c/roupeiro 4 portas . . . . . 121 900$00

SALA RENASCENÇA
com mesa rectangular, cadeiras capela em couro, em madeira de castanho:
199 900$00

EM **LISBOA**: Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai, junto à Maconde), Benfica. Telefone 71 16 60
NA **PORTELA DE SINTRA**: Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (junto aos CTT) — Telefone 5 24 03
NO **PORTO**: Rua do Bonjardim, 747. Telefone 38 05 61 • Rua do Almada, 649. Telefone 31 13 25
Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas, MESMO AOS SÁBADOS
Horário de **SINTRA** — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

NOTA: Para que não fiquem dúvidas, esclarecemos que os Armazéns de Móveis do Norte, Lda., em Lisboa, não têm qualquer filial ou agência no Algarve.

"Carta aberta" decide hoje

Curto e Soares divididos sobre participação no Congresso do PS

Divididos quanto à ausência ou participação no VII Congresso do PS, marcado para Fevereiro próximo, os elementos subscritores da «Carta Aberta» de Maldonado Gonelha e João Soares decidem hoje, em reunião marcada para a Cooperativa de Estudos e Documentação, da atitude final a tomar.

Caso os apoiantes desta linha de contestação a Vítor Constâncio optem pela participação nos trabalhos do Congresso, a moção a apresentar será o próprio texto da «Carta Aberta».

João Soares, um dos primeiros signatários do documento, declarou já ser favorável à participação no congresso, frisando que apesar das circunstâncias desfavoráveis «é sempre preciso dar testemunho».

Diferente é a posição de Marcelo Curto, para quem a moção e o programa do movimento «Carta Aberta» têm «horizontes mais vastos» que o congresso, destinado—disse— «tão só a legitimar uma facção no seio do PS».

«Ultrapassar as fronteiras de um congresso, alargando o seu campo de influência no interior do Partido Socialista» é a tese que Marcelo Curto propõe aos apoiantes da «Carta Aberta», acrescentando que a direcção do PS procura «amarrar» os subscritores da carta a uma posição de defesa das posições aprovadas em congresso, evitando assim o debate mais alargado de reforma do partido.

Greve espanhola não nos afecta

NÃO HÁ FALTA DE DISPOSITIVOS DE SORO

A greve dos trabalhadores de uma empresa espanhola que fabrica dispositivos de administração de soro não afecta os hospitais portugueses na generalidade — apurou esta manhã o «Diário de Lisboa» junto de responsáveis de Santa Maria e de S. José.

Uma funcionária dos Serviços de Farmácia do Hospital de Santa Maria disse ao «DL» que «não se põe o problema» do soro vir a faltar naquele estabelecimento hospitalar, cujo principal fornecedor — deste produto — é uma empresa portuense, a Paracelsia.

De acordo com a mesma fonte, que sublinhou o facto do armazém de soros ser desligado do hospital, aquela empresa fornecedora portuguesa tem embalagens próprias, razão por que o Santa Maria não será afectado pela paralisação dos trabalhadores da empresa espanhola Dispo-Plasts.

A responsável pelos Serviços Farmacêuticos do Hospital de S. José afinal pelo mesmo diapasão, nas declarações esta manhã feitas ao «DL». Segundo ela, a falta de soro «e um problema que se não põe neste hospital», não se prevendo — acrescentou — que tal venha a acontecer.

De uma forma geral, a opinião dos responsáveis pelos serviços farmacêuticos dos hospitais centrais portugueses é de que a greve da Dispo-Plasts (se bem que de Espanha nos chegue a informação de que não se trata de greve, mas de férias dos trabalhadores) não se repercutirá nos doentes portugueses, pelo menos por enquanto.

O jornal madrileno «El Pais» noticiava na sua edição de sábado que a greve dos trabalhadores da empresa produtora de soro, Dispo-Plasts, de Almaraz (província de Cáceres), estava a criar problemas de abastecimento em vários hospitais portugueses. A Dispo-Plasts dedica-se ao fabrico de material médico-sanitário, mas, no que toca ao soro, a sua paralisação (ou por causa da greve ou pelos seus trabalhadores terem entrado de férias, como dizem), tal situação não teve, por ora, quaisquer consequências.

«El Pais» adiantava, ainda, na sua edição de anteontem, que em Portugal não existe nenhuma indústria fabricante de dispositivos de administração de soros, pelo que os hospitais portugueses dependiam basicamente da empresa espanhola. Responsáveis dos serviços farmacêuticos dos dois principais hospitais de Lisboa negaram ao «DL» que isso fosse verdade, embora no Hospital de S. José «se utilize também soro da Dispo-Plasts. Mas, ainda segundo a mesma responsável, «as grandes fontes de abastecimento provêm de empresas nacionais».

A empresa Dispo-Plasts é uma sociedade em que participam a Sociedade para o Desenvolvimento da Estremadura — Sodiex —, do sector público espanhol, e um grupo representado pela Câmara Municipal de Almaraz. Na sua construção participou economicamente a administração da Central Nuclear de Almaraz, junto ao Tejo.

A situação seria mais delicada se em vez dos dispositivos de aplicação de soro faltasse o próprio soro fisiológico, cuja produção poderia colocar sérios problemas aos laboratórios portugueses, se bem que a maioria deles esteja apta a fazê-lo. E tudo uma questão de respeitar regras e medições, para além de prática, o que neste momento não acontece com grande parte dos laboratórios nacionais. Já quanto ao fabrico de dispositivos de administração — um por cada doente —, tal receio não se põe.

Exposição sobre colégios de Coimbra

Devido ao grande interesse que despertou, a mostra documental sobre colégios universitários e antigos episódios da vida académica de Coimbra manter-se-á aberta ao público durante Janeiro.

Organizada pelo Arquivo da Universidade de Coimbra no seu espaço para exposições, o certame abriu a 23 de Outubro no âmbito do primeiro encontro sobre a Alta Coimbra e das comemorações dos 450 anos da tranferência definitiva da Universidade para a cidade do Mondego.

Instituídos pelas ordens religiosas para apoio aos seus membros, esses colégios multiplicaram-se naquela cidade universitária a partir do século XVI, em torno da alcáçova real, onde D. João III fixou o núcleo inicial da Universidade.

Em 1834 Joaquim António de Aguiar fez publicar uma lei que extinguiu 22 colégios, outros foram demolidos já no tempo de Salazar para darem lugar à nova cidade universitária, outros ainda têm sido degradados pelo tempo.

Durante o Congresso que se realizou em Outubro, três centenas de pessoas discutiram os problemas ligados à sua preservação e revitalização.

A mostra apresenta textos e ilustrações que vão de 1500 a 1834 e fornecem informação sobre a história de alguns colégios e costumes estudantis.

Privilégios de estudantes e normas disciplinadoras são evocados através de antigas gravuras e cartas régias da segunda dinastia e do tempo dos Filipes.

Normativos sobre trajos académicos, feira dos estudantes, participação destes nas festas e procissões, convulsões em que se envolveram às vezes provocadas pela dureza dos estatutos — de tudo fala a exposição.

A mostre cnstitui também um alerta para a urgência de preservar o que resta dos colégios universitários, alguns de grande interesse monumental.

«O destino dado aos colégios universitários em 1834 e depois foi bastante diversificado. Mas, de um modo geral, e em larga percentagem, constitui uma página negra da história da cidade de Coimbra — acentua o prof. Manuel Rodrigues no catálogo da exposição.

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO BESCL 2ª EMISSÃO

6 000 000 DE TÍTULOS valor nominal 1000$00

Emitidos ao preço de 1.300$00, com pagamento integral no acto da subscrição e sem rateio

SUBSCRIÇÃO

Aos Balcões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de 14 a 28 de Dezembro de 1987 para o exercício do direito de preferência, e de 28 a 31 de Dezembro de 1987 para o público em geral, reservando-se os dois primeiros dias do 2.º período para subscrição de montantes não superiores a Esc.: 500.000$00.

DIREITOS DE PREFERÊNCIA NESTA EMISSÃO

Os detentores de Títulos de Participação da 1.ª Emissão terão direito de preferência nesta subscrição na proporção de um novo Título por cada quatro que possuam da 1.ª Emissão com arredondamento por defeito.

RENDIMENTO DOS TÍTULOS

Compõe-se de uma parte fixa e uma parte variável. A parte fixa incide sobre 75% do valor nominal, à taxa de referência das obrigações fixadas pelo Aviso do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual da contagem de juros, acrescida de 5% do quantitativo dessa taxa.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO

O Banco garante para o rendimento variável uma base mínima de 5%, pelo que a incidência dos 25% garante uma taxa mínima de 1,25%.
O rendimento fixo, dada a taxa actual de referência das obrigações (16,0%) será de 12,6% pelo que o **rendimento nominal mínimo** de Títulos de Participação BESCL será de 13,85%.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS

Anualmente, durante o mês de Junho.

VANTAGENS FISCAIS

O rendimento está isento dos impostos de capitais, complementar e sucessões e doações.

OUTROS BENEFÍCIOS

Direito de preferência na subscrição de futuras emissões de Títulos de Participação BESCL.

REEMBOLSO

Ao fim de 10 anos por iniciativa do Banco ou do participante com aquiescência do Banco.

ADMISSÃO À COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega de Títulos definitivos.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Estão em Caxias há 21 dias em greve de fome

MÉDICOS E ENFERMEIROS DOS HOSPITAIS CIVIS PASSARAM A ASSISTIR PRESOS DO "CASO FP-25"

Médicos e enfermeiros dos Hospitais Civis de Lisboa encontram-se desde ontem em permanência no Hospital-Prisão S. João de Deus, em Caxias, a prestar assitência aos presos do Caso FP-25 que hoje cumprem o 21.º dia de greve de fome, e onde no sábado deram entrada mais dois reclusos do mesmo processo: Humberto Dinis Machado e António Pires Garrido. Em carta enviada à Lusa é referido que Dinis Machado, de 52 anos, «foi acometido de taquicardia súbita, no Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL)».

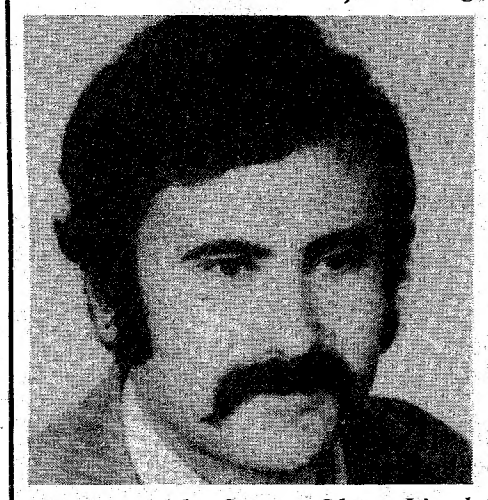
Com a entrada no Hospital de Caxias de António Pires Garrido — acrescenta a carta — apenas fica na Penitenciária de Lisboa um preso do «Caso FP-25, em greve de fome». O documento refere que no Forte de Caxias «há igualmente vários presos políticos com ordem clínica de baixar ao hospital há longos dias, sem que os Serviços Prisionais cumpram essa exigência».

Os presos, que reafirmam o prosseguimento da luta «até que sejam cumpridos os compromissos assumidos pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais» são: António Manuel Batista Dias, Honório Alcaide Gonçalves Marques, Fernando Rodrigues da Silva, José Ramos dos Santos, Alberto Teixeira de Carvalho, Angélica Reis Toquito, Eduardo Aguas Seiceira, Humberto Dinis Machado, Maria Manuel Lara Everard, Daniel Horácio Tavares, Luís Filipe Gobern Lopes, Manuel Maria do Couto Ferreira, Manuel Albino Soares, Teodósio Maria Alcobia, Maria Helena Oliveira e Carmo, António Pires Garrido e Jorge Manuel Alves da Silva.

Quanto a outros 29 — que estavam na Cadeia de Custoias, no Estabelecimento Prisional de Caxias e no EPL — entraram em greve de fome de solidariedade. Destes 29 os dez da Cadeia de Custoias terminaram a greve na passada quinta-feira, porque os médicos da prisão consideraram que o seu estado de saúde aconselhava a que fossem transferidos para o Hospital Prisional S. João de Deus, hipótese que os detidos recusam porque querem ficar na sua área de residência. «Os mesmos admitem, no entanto, recomeçar a greve caso as partes envolvidas não cheguem a acordo quanto a uma solução para o conflito — disse à Lusa um membro da Comissão de Familiares dos Presos Políticos.

Os dezassete grevistas que estão no Hospital Prisional de Caxias continuam a afirmar que só porão fim à greve desde que obtenham a garantia de que ficarão em cadeias da área de Lisboa — zona das suas residências — e nomeadamente no Estabelecimento Prisional de Caxias.

Entretanto, familiares dos grevistas foram recebidos no dia 23 por um dos assessores do Presiente da República, a quem puseram ao corrente da situação. Por sua vez, o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, encontrou-se no dia de Natal durante cinco horas com representantes dos presos, que reafirmaram as suas condições para acabarem com a greve. Para além de exigirem a detenção em estabelecimentos da área de Lisboa, pedem ainda, e nomeadamente, que os casais presos fiquem numa mesma cadeia, a possibilidade de contactos telefónicos com familiares e advogados e que a correspondência não seja censurada.



José Ramos dos Santos e Mouta Liz, dois dos presos das «FP-25» em greve de fome

A opinião clínica de Isabel do Carmo

Finalmente, Isabel do Carmo, que visitou o Hospital-Prisão de Caxias, na sua qualidade de médica, revelou que todos os detidos ali em greve de fome apresentam «uma glicemia muito baixa (menos de 40), um ácido úrico muito elevado (nalguns casos, 14, quando o normal é 7), uma creatinina que chega aos 1,6 (o normal é 1,1) e valores de potássio igualmente «alarmantes». A creatinina é o indicativo utilizado para avaliar a função renal. «A situação clínica dos presos é de uma maneira geral preocupante e nalguns casos de risco» — disse Isabel do Carmo, que se referiu «a emagrecimentos muito pronunciados» relativamente a vários detidos, mesmo tendo em consideração que se encontram em greve da fome.

Tripulante de iate francês foi salvo em Matosinhos

Um iate de matrícula francesa com um tripulante a bordo encalhou anteontem na Cabeça de Areia, a leste do Cabedelo, em Matosinhos, quando navegava com rumo à entrada da barra do Douro.

O náufrago, Grange Marc, de 34 anos, que seguia com destino ao Brasil, foi salvo por uma equipa da Capitania do Douro, que fez seguir para o local o patrulha «Kuanza».

O mar com vagas bastante altas e a reduzida visibilidade estiveram na origem do acidente.

Suicídio de empregado de pastelaria do Chiado

Um empregado de mesa, Isaías Costa Fernandes, de 37 anos, suicidou-se na madrugada de anteontem ao atirar-se às águas do rio Tejo, junto ao Cais do Sodré, em Lisboa, ao que alegam os seus familiares, por ter sido «ultrapassado» na promoção por outros companheiros mais novos, numa conhecida pastelaria do Chiado, onde trabalhava há vários anos.

Casado com Maria da Glória Fernandes, o extinto que era natural de Castro Daire, deixou órfão um filho de nove anos.

Naufrágio de pesqueiro ao largo de Setúbal

O pesqueiro «Cristiano Alberto», matriculado no porto de Olhão, afundou-se ontem à tarde no Baixo do Cambalhão, frente a Tróia. Ao que afirmou o comandante do porto de Setúbal, capitão-de-fragata Bessa Pacheco, «o afundamento que demorou cinco minutos, teve origem numa avaria do motor, mas os quatro tripulantes do barco foram salvos por outras embarcações e seguiram para as suas casas». Bessa Pacheco disse ainda que «o acidente deu-se cerca das 16 e 30 e devido à rapidez com que ocorreu não houve tempo de pedir socorros».

A mesma fonte referiu que a operação de salvamento do «Cristiano Alberto», com 16 metros de arqueação e que se dedicava à pesca da amêijoa, terá início ainda hoje com o auxílio de batelões munidos de gruas.

Comerciante português detido na Grécia com haxixe

Um comerciante português foi preso ontem num comboio que se dirigia para a cidade grega de Alexandroupolis depois de funcionários da alfândega lhe terem descoberto um quilo de heroína numa das malas. Trata-se de Zanhtur Kahn, de 48 anos, residente em Istambul, Turquia.

Segundo um porta-voz da Polícia grega, a heroína foi descoberta numa mala escondida na casa-de-banho do camarote de Kahn, o qual confessou que, no passado, funcionou como «correio» de droga, e que desta vez pretendia levar a heroína para Atenas, para a vender.

Alexandroupolis fica situada no Norte da Grécia.

Bispo de Vila Real anunciou investimento de 100 mil contos

O bispo de Vila Real presidiu no sábado ao lançamento da primeira pedra da obra do Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Mateus, orçada em cerca de 100 mil contos. D. António Cunha disse que as instituições devem investir nos jovens, porque a sociedade estabelecida precisa de «homems com alma sã em corpo são e o desporto e a cultura, quando bem organizados e bem dirigidos, são na verdade o melhor meio em que o Homem que se prepara para no futuro ter saúde e ter capacidade de vencer as dificuldades da vida».

A obra surge como complemento do Centro Paroquial de Mateus.

ATRASO DE VIDA

Mário Castrim

O jovem autor da «Fisga» foi mal visto na Televisão por ter dito que Portugal ficava no «cu da Europa». É uma expressão consagrada, até a nível mundial, se substituirmos **Europa** *por Judas, desde que Lobo Antunes escreveu o seu livro. Curiosamente, Ferraz da Costa, digníssimo e insubstituibilíssimo presidente da CIP, foi depois à Televisão, em tempo de antena, afirmar que Portugal se encontra na «cauda da Europa». Ora o que é que a cauda tem a ver com as calças? Tem que o dr. Ferraz da Costa se arrisca a levar com um processo em cima.*

Mas também sábado passado soubemos que o nosso País (a que os antigos, uns líricos, chamavam «a nossa Pátria») é, na Europa, o que menos escreve cartas, o que menos se serve dos Correios.

A situação é preocupante. Como principiou o Governo a resolvê-lo? Aumentando o preço das estampilhas. Genial!

Aliás, este é o processo genuinamente «made in Portugal» para incentivar os bons consumos.

Os portugueses precisam de consumir mais proteínas? Pois aumenta-se a carne. Os portugueses precisam de beber mais leite, pois somos o país da Europa que menos leite bebe? O remédio é simples: corta-se o subsídio aos lavradores e aumenta-se o preço de venda.

Fácil, fácil! Como é que nenhum Marx, nenhum Keynes, nenhum Nobel se lembrou disto antes? Somos uns génios, caramba!

Dizem os economistas que Portugal é o país da Europa com mais baixo índice eléctrico, ou seja, o que consome menos electricidade. Então que se faz para vivermos um pouco menos às escuras e termos um pouco mais de conforto? Evidentemente, aumenta-se o preço eléctrico!

Veja-se o que se passa com os jornais diários. Somos o país onde se lê menos. Para incentivar a sua leitura, aumenta-se o preço: cada um, cinquenta carcanhóis! Agora, sim. Agora vamos passar a escrever mais cartas. De facto, com tanta «estampilha» que levamos, o progresso é inevitável.

Actividade turística esteve ontem em greve

TRABALHADORES EXIGEM QUE OS PATRÕES PAGUEM AS DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

Os trabalhadores da actividade turística estiveram ontem maioritariamente em greve, reivindicando do patronato o respeito por cinco exigências que consideram indispensáveis ao bom funcionamento e dignidade da classe. Uma delas prende-se com a dívida de cinco milhões de contos do patronato à Segurança Social, reclamando o Sindicato Nacional das Actividades Hoteleiras que as autoridades fiscalizadoras actuem na cobraça das prestações sociais.

A segunda reivindicação não é menos importante que a primeira e teve, já ontem, resultados sensíveis: a proibição do exercício ilegal da actividade por estrangeiros e nacionais não qualificados, que o patronato utiliza, as mais das vezes, sem qualquer remuneração oficial — informou o secretário-coordenador do SNAH, Rui Santos.

De facto, numa operação ontem desencadeada no aeroporto de Faro, mais de uma dezena de trabalhadores estrangeiros foram detectados em situação ilegal, desenvolvendo funções de informação turística, para as quais não estavam habilitados.

Foram apanhados a desempenhar funções exclusivas dos profissionais de informação turística, à revelia da legislação laboral portuguesa. Eles já não se contentam apenas em anunciar predominantemente — nos seus estabelecimentos — em língua estrangeira, preferencialmente inglês, de uma forma geral: invadem a informação turística e talham o «time-share» à sua vontade.

A operação de detecção de estrangeiros a trabalhar ilegalmente no Algarve nada teve a ver com a greve dos profissionais da actividade turística, tratando-se, isso sim, de uma acção de «carácter persuasivo» anteriormente programada contra os trabalhadores estrangeiros em situação ilegal.

Cabrita Neto reconhece, contudo, razão ao protesto dos profissionais da actividade turística, revelando que outras operações de controlo, idênticas às de ontem, terão lugar em várias zonas do Algarve durante a época baixa.

Aquelas operações, que contam com o empenho dos Ministérios do Emprego, das Finanças e da Administração Interna, serão também alargadas ao sector de hotelaria.

Situação abusiva

Trabalhadores portugueses da actividade turística manifestaram-se ontem contra a presença ilegal de estrangeiros em postos de trabalho do sector, enquanto responsáveis do ramo consideram, «abusiva» e «imperdoável» tal situação.

Por seu turno, o governador civil de Faro adiantou haver igualmente reclamações do sindicato do sector hoteleiro que denunciam a existência, no Algarve, de restaurantes e bares onde todos os trabalhadores são estrangeiros e cuja única língua utilizada é a inglesa. Já não bastavam os anúncios exclusivamente em inglês, contra o que o Governo Civil se vem batendo, iniciando a operação de limpeza de todos os reclamos nessas condições.

regula a sua profissão e a actualização das tabelas salariais, que se mantêm intocáveis desde 1985.

De acordo com o secretário-coordenador do Sindicato Nacional das Actividades Turísticas, o patronato persiste no pagamento através de reciboss verdes, não paga as prestações sociais e não respeita a contratação actualizada para o sector, que comporta três mil trabalhadores distribuídos por guias-intérpretes, correios-turismo, motoristas e transferistas.

Noventa por cento deles estiveram ontem em greve, durante 24 horas, nas empresas de Faro e da Grande Lisboa, não havendo números, por ora, dos trabalhadores da Madeira, outra das zonas onde a maioria se concentra.

Adolescente vitimado por trave de baliza

Um adolescente, de 16 anos, Armando Leão Moreira, encontrou a morte em Moinho de Cima, Paços Ferreira, ao ser atingido na cabeça pela trave superior de uma baliza de futebol, em que se dependurara no intervalo de um jogo.

O trágico, e pouco vulgar acidente, ocorreu na tarde do dia de Natal, tendo o malogrado jovem sido conduzido ainda com vida ao Hospital de S. João, no Porto, onde veio a falecer pouco depois.

Jovem ferido em Grândola por disparo de pistola

Um jovem de 19 anos, João Paulo Barros, encontra-se internado em estado grave no Hospital Distrital de Setúbal, após ter sido atingido com um tiro de pistola, na residência de um amigo, na vila alentejana de Grândola, em circunstâncias que estão a ser averiguadas pela PSP local.

Segundo uma fonte citada pela Lusa, «três rapazes estavam na brincadeira com uma pistola devidamente legalizada, propriedade do locatário, tendo a arma disparado e atingido um deles».

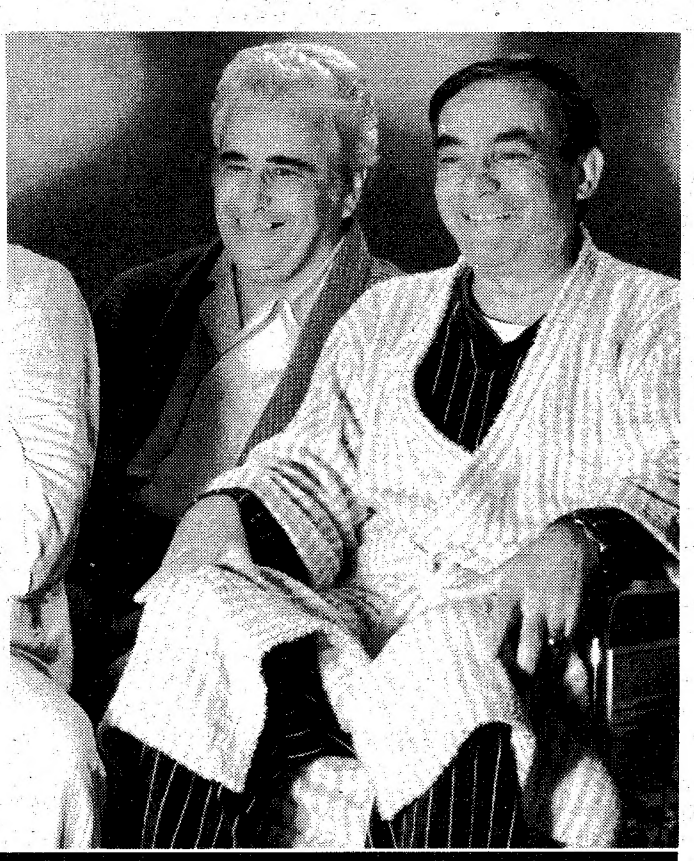
Já é quase um lugar-comum dizer que o Natal é uma época de boa vontade. Por isso é sempre bom ver uma grande Empresa passar das palavras aos actos e contribuir para levar o espírito de Natal até onde ele faz mais falta.

É o que a Philips tem vindo a fazer desde sempre, ao colaborar com a RTP e o DN na realização do «Natal dos Hospitais». Este ano essa colaboração vai repetir-se e mais de mil televisores Philips vão ser instalados ao longo de todo o País, incluindo as regiões autónomas.

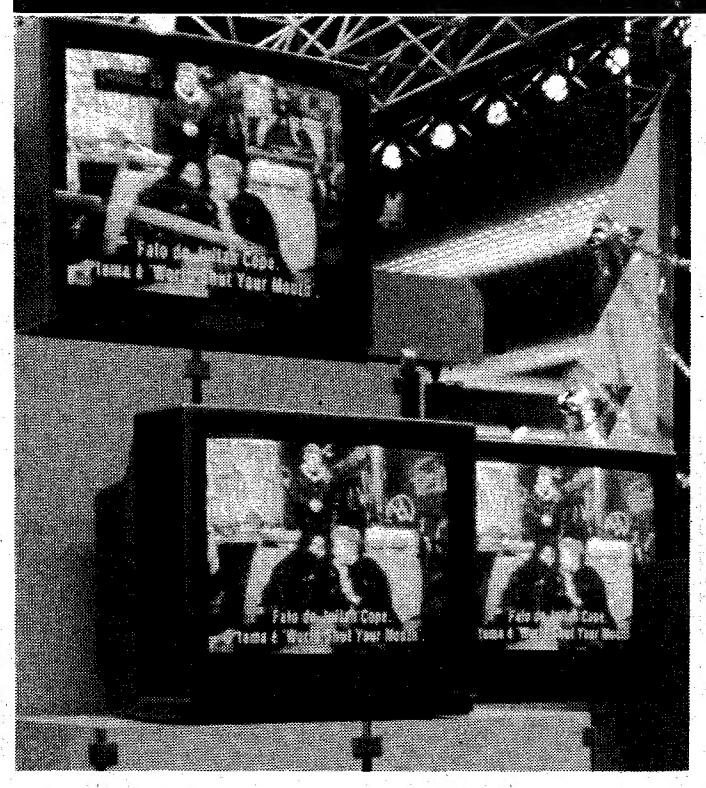
Graças a eles, muitos milhares de pessoas em hospitais, lares de 3.ª idade, asilos para crianças e outras instituições, poderão partilhar durante alguns dias da alegria da quadra natalícia.

No entanto, e por muito importante que esta acção de Natal seja, a Philips não esquece as suas responsabilidades durante todo o resto do ano.

Desenvolvendo uma intensa actividade de inovação tecnológica na área da medicina, a Philips tem instalado sistemas de diagnóstico e equipamento de laboratório em muitos hospitais portugueses.



A Philips leva o Natal até onde ele faz mais falta.



O sistema de mamografia DIAGNOST U/UM, a mesa de diagnóstico universal telecomandada DIAGNOST 88, o sistema de tomografia axial computorizada TOMOSCAN TX, são apenas alguns dos muitos exemplos desta actividade. Mas são já representativos do empenho da Philips no progresso e desenvolvimento da Medicina, em Portugal como em todo o Mundo.

Porque, no final de contas, por muitos espectáculos que se façam, é sempre melhor passar o Natal em casa, com saúde.

Worldwide Sponsor 1988 Olympic Games

Philips.
No futuro do conhecimento para o seu bem estar hoje.

PHILIPS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Passagens de nível: desta vez a vítima foi a guarda

UM automóvel colheu no Dia de Natal, a guarda de passagem de nível da estação ferroviária de Vila Real provocando-lhe traumstismos graves. A vítima, Maria de Fátima Pires, de 35 anos, viúva, foi transportada ao Serviço de Urgência do Hospital daquela cidade e, dado que corria sérios riscos de vida, acabou por ser transferida para o Hospital de Santo António, no Porto.

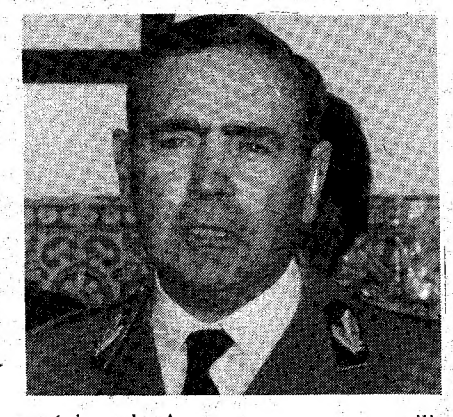
Maria de Fátima Pires, que já foi atropelada por diversas vezes naquele mesmo local, foi apanhada pelo veículo quando começava a fechar a cancela da passagem de nível, tendo sido arrastada juntamente com a grade metálica devido à violência do embate.

Este acidente (pouco comum, dado que a vítima foi a própria funcionária da CP), vem recordar uma vez mais o perigo que representam as passagens nível, como acontece por exemplo com a exisência na Gâmbia, Setúbal (na foto), já responsável por vários mortos e feridos.

Contactos entretanto estabelecidos com quatro das Divisões de Tróansito da PSP, forneceram-nos 107 acidentes desde o passado dia 24, de que resultou um morto, na Avenida General Roçadas, e 12 feridos, nove dos quais com gravidade; n Porto (arvoredo Vinha), ocorreram 21 acidentes nas últimas 24 horas, com quatro feridos ligeiros e um em estado grave; em Coimbra (amanuense Páscoa) tiveram lugar, em idêntico período, dois acidenes, um dos quais vitimou um indivíduo ainda não identificado, dado que não trazia documentos. Foi esta manhã quando a motorizada que conduzia se despistou na Rua do Brasil; em Faro não houve felizmente nenhum acidente.

nas quatro cidades um ponto comum: o trânsito era menos intenso do que o habitual, mas em Lisboa, por exemplo, e de acordo com o chefe Correia, esperava-se que a sua intensidade viesse a aumentar nas próximas horas, sobretudo nas zonas da 2.ª Circular, Bairro do Padre Cruz, Campo Grande, Avenida 24 de Julho, Praça do Relógio e Rotunda do Aeroporto.

O louvor do general Morgado



O comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, acaba de coinceder um «louvor muito especial» a um graduado da Divisão de Trânsito que, há dias, o admoestou, embora em termos cortezes e sem multa, pelo facto de ter efectuado uma manobra perigosa quando, acompanhado da esposa, conduzia o seu automóvel junto ao Hipermercado Continental, próximo da Amadora, na estrada que liga a capital a Sintra.

O graduado não reconheceu o seu superior, que agora o elogia pelos termos correctos utilizados, bem dentro, aliás, do espírito que o general Morgado aconselhou aos seus subordinados durante o acto de posse.

FURTAVA CASSETES DE VÍDEO NA FIRMA ONDE ERA VIGILANTE

A Pòlicia Judiciária prendeu o vigilante de uma firma produtora de cassetes para vídeo que durante as horas de serviço se introduzia no armazém, onde praticou vários furtos daqueles artigos que depois transportava para casa. Posteriormente procedia à sua venda ao desbarato em vários estabelecimentos das zonas de Cascais, Estoril e Sintra.

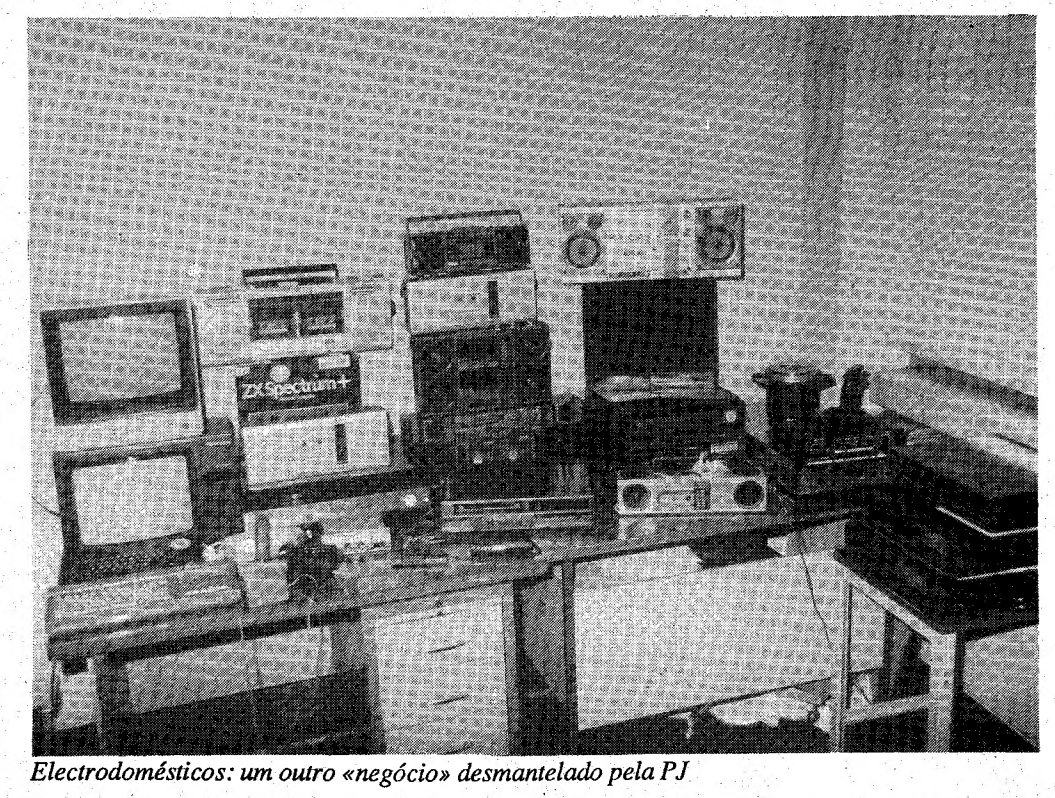
O detido, um indivíduo de 33 anos, trabalhava para uma empresa de segurança que prestava os seus serviços à firma lesada. Os furtos foram levados a efeito entre Junho e Outubro do corrente ano e, segundo as estimativas, teriam sido subtraídas 1300 cassetes avaliadas em 12 mil contos.

Na sequência da captura do confesso autor dos furtos, a Judiciária viria a recuperar 600 cassetes furtadas e bem assim uma certa quantidade de outras consideradas piratas por as gravações terem sido feitas de modo ilícito.

Quatro dos receptadores dos artigos furtados, do mesmo modo detidos, foram já libertados mediante prestação de caução, mantendo-se detido o autor do furto por ordem do juiz de Instrução Criminal de Lisboa.

A PJ prendeu também três outros indivíduos, ainda jovens, com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos, residentes no Bairro Chinês, a Marvila, identificados como autores do assalto ocorrido na madrugada de 24 de Agosto último num estabelecimento de electrodomésticos situado na Rua do Grilo, onde foram furtadas aparelhagens no valor de mil e 70 contos.

Os investigadores recuperaram a quase totalidade dos objectos subtraídos, enquanto os detidos viram as suas detenções confirmadas, sem que lhes tenha sido admitida caução para aguardarem em liberdade o desenrolar do processo.



Electrodomésticos: um outro «negócio» desmantelado pela PJ

Bispo de Setúbal visita presos

"Estabelecimentos prisionais não podem ser depósitos de jovens"

«A sociedade portuguesa tem que assentar nos pilares da justiça e da solidariedade. Em Portugal não estamos a tratar com dignidade os milhares de jovens que povoam as nossas cadeias» — disse o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins.

O prelado sadino falava durante a visita que fez sábado ao estabelecimento prisional de Setúbal, onde se encontram em reclusão mais de uma centena de pessoas, na maioria jovens.

A visita foi organizada pela comissão de vicentinos, carismáticos e cursistas que semanalmente dão apoio aos reclusos daquele estabelecimento prisional.

D. Manuel da Silva Martins celebrou missa para cerca de cinquenta reclusos, que tiveram no acto participação activa.

No acto religioso esteve a cruz da «Jornada Mundial de la Juventud-Europa», que foi abençoada na Argentina pelo Papa João Paulo II, quando da celebração do Dia Mundial da Juventude.

A cruz, que foi sempre empunhada por reclusos durante a missa, encontra-se no mês de Dezembro na diocese de Setúbal.

Na homilia que proferiu aos reclusos, D. Manuel da Silva Martins disse que os estabelecimentos prisionais «não podem ser depósitos de jovens. Têm que ser instituições de carinho e solidariedade mas principalmente de trabalho ocupacional para que os jovens tenham um futuro melhor».

Dirigindo-se aos reclusos, o prelado sadino afirmou que «um bispo não pode concordar com este tipo de cadeias. Vocês precisam de ser acompanhados, não são objectos depositados».

«Vós estais presos porque não temos uma sociedade organizada. As cadeias existem porque nós não temos escolas, não temos casas para que se viva com dignidade, não temos empregos para vos ocupar» — disse o prelado.

O bispo de Setúbal frisou ainda que «quando as cadeias estão cheias de jovens, a sociedade tem que fazer um exame de consciência».

No final da celebração, o bispo de Setúbal conviveu demoradamente com os reclusos.

Em declarações à agência Lusa, único órgão de Informação que acompanhou a visita, D. Manuel da Silva Martins afirmou que «há que agitar as consciências. Grande parte dos nossos jovens está nas cadeias e nós não lhes damos condições dignas para uma reabilitação».

O prelado sadino acrescentou: «Não me calarei. É meu dever como homem e como bispo lutar por condições dignas de vida nas cadeias da minha diocese e, consequentemente, nas de todo o País».

A diocese de Setúbal tem na sua área os estabelecimentos prisionais de Setúbal e Montijo, visitados com frequência pelo bispo de Setúbal.

Milhares de pessoas no funeral do cavaleiro Varela Crujo

Cerca de três mil pessoas incorporaram-se ontem em Beja no funeral do cavaleiro tauromáquico Varela Crujo, falecido na passada sexta-feira no hospital daquela cidade, onde permaneceu durante quatro anos em coma após um acidente sofrido na Praça do Campo Pequeno.

A urna foi transportada num carro funerário, coberta pela bandeira do Sindicato dos Toureiros e por centenas de coroas de flores, mas o percurso até ao cemitério foi feito a pé por imposição dos integrantes do cortejo, que abria com cavaleiros, forcados e ganadeiros.

Junto do cemitério a urna era aguardada por uma multidão e foi tansportada em ombros até ao jazigo. O padre, frei Teixeira, procedeu às cerimónias religiosas, pedindo aos presentes que se despedissem de Varela Crujo, de 30 anos, com a palavra que ele «certamente mais gostaria de ouvir: um 'olé'.

Diamantino Viseu, decano dos «matadores» portugueses e presidente do Fundo Especial dos Toureiros, fez um breve improviso de homenagem «ao homem e ao cavaleiro, que honrou a Festa Brava e dignificou a classe».

A quem acusa de lhe terem "fechado" a Faculdade de Direito

ESTUDANTE DEFICIENTE AUDITIVO PROCESSOU DEUS PINHEIRO E MARCELO REBELO DE SOUSA

Manuel Geraldo

Pires Campaniço, deficiente auditivo traumático devido a um acidente de viação sofrido em 1975 e aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, fez dar entrada na Polícia Judiciária uma queixa, já remetida para a Procuradoria-Geral da República, contra João de Deus Pinheiro, ex-titular da pasta de Educação e Cultura, e Marcelo Rebelo de Sousa, presidente do conselho directivo daquela escola superior, a quem responsabiliza pelo facto de não lhe ter sido ministrado qualquer tipo de ensino, nem tão-pouco lhe ter sido revelado o programa de curso.

Na queixa apresentada, Pires Campaniço, funcionário das Finanças e autor de vários livros de ensaio, poesia e ficção, tendo sido nesta qualidade dirigente da Associação dos Novos Escritores do Sul (ANES), acusa João de Deus Pinheiro e Rebelo de Sousa de terem infringido os artigos 71 e 74 da Constituição, «O Estado obriga-se a realizar uma política de integração dos deficientes e incumbe-lhe promover e apoiar o Ensino Especial», e o Decreto-Lei 174/77, o qual determina que «os estabelecimentos de ensino onde se matricularem deficientes devem solicitar a intervenção do serviço especializado do MEC para os alunos serem acompanhados na aprendizagem e poderem beneficiar de condições especiais de frequência».

Pires Campaniço, ao que relatou ao «DL», inscreveu-se em 5 de Setembro na delegação do MEC de Setúbal, dado trabalhar na Repartição de Finanças do Barreiro e tendo sido admitido (no «contingente dos deficientes», matriculou-se na Faculdade de Direito de Lisboa FDL), em 15 de Outubro do mesmo ano.

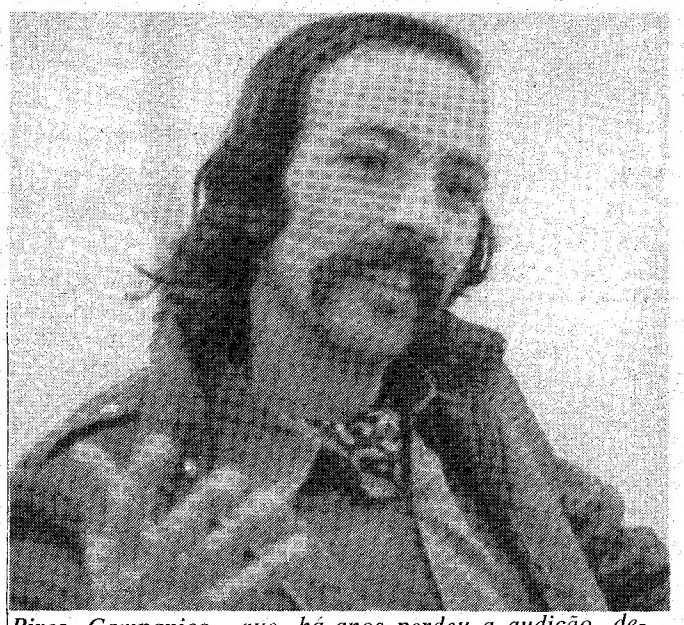
Mas cerca de mês e meio após essa data, «estranhando que o chamado serviço competente do MEC ainda não o tivesse contactado», Pires Campaniço remeteu a primeira carta a João de Deus Pinheiro, à data titular do MEC, e a Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da FDL, «a chamar-lhes a atenção para a sua situação».

No entanto, e ao que nos referiu, essa, e muitas outras cartas posteriores, «não surtiram qualquer efeito», e, nos finais de Dezembro, apresentou-se no MEC e fez notar que, se continuassem a recusar-se a recebê-lo e a discutir o seu problema, «teriam de chamar a Polícia para o expulsar dali, já que, entretanto, ele mobilizaria jornalistas para testemunharem a cena».

Esta sua atitude, recorda Pires Campaniço, fez com que o dr. Carvalho, da Secretaria de Estado do Ensino Superior, se dignasse enfim recebê-lo, «para se limitar a dizer que o MEC não mandava na Faculdade», acabando por remetê-lo para a FDL, onde um representante da mesma, dr. Meneses, lhe afirmou «não ter a Faculdade meios para resolver o seu problema».

Em Fevereiro deste ano, e ao constatar que «tudo continuava na mesma», Pires Campaniço levou, «sem qualquer resultado prático», o seu caso junto do Presidente da República, Primeiro-Ministro e provedor de Justiça. Em Maio, e a um mês dos exames, Pires Campaniço pediu «encarecidamente» a Marcelo Rebelo de Sousa, que lhe indicasse qual era o programa do curso, pois «não podia ir fazer exames à aventura», mas não obteve qualquer resposta, tal como viria a acontecer relativamente a um telegrama que lhe enviou, e às tentativas que, a título particular, fez «ao dirigir-se a alguns professores da escola».

Confrontado com este «inqualificável silêncio», o nosso interlocutor «viu-se na incrível e dramática contingência» de ir fazer as provas escritas das quatro cadeiras do 1.º ano do Curso de Direito sem saber qual era a matéria abrangida pelas mesmas, tendo, não obstante, obtido aprovação. Voltou então a pedir a Rebelo de Sousa, «para que lhe fosse revelado o programa do curso para se preparar para as orais, sob pena de vir a tomar medidas drásticas».



Pires Campaniço, que há anos perdeu a audição, devido a um acidente com motorizada

Foi então que o presidente da FDL «se dignou» receber Pires Campaniço, tendo concordado que «ninguém pode fazer exames sobre matéria que ignora», pelo que «se comprometeu» a falar com os professores das disciplinas, de forma a que ele pudesse ser examinado em Setembro.

Todavia, acusa Pires Campaniço, «nunca mais ninguém lhe disse nada», pelo que teve de faltar às orais, acabando por perder o ano «por omissão» do MEC e da FDL, e vendo-se obrigado a requerer a matrícula no ano lectivo em curso nas mesmas cadeiras, sem que até agora tenha recebido qualquer apoio das entidades competentes, «contrariando assim o que está oficialmente estabelecido para o chamado Ensino Especial».

RTP: Helen Keler e filho de Kenedy

Face a este quadro, Pires Campaniço, que é sócio da APD (Associação Portuguesa dos Deficientes), decidiu processar judicialmente João de Deus Pinheiro e Marcelo Rebelo de Sousa, tencionando apresentar também queixa contra eles na Unesco e no Tribunal dos Direitos do Homem, para além de já ter pronto para publicação um livro sobre a saga vivida ao longo destes dois anos, intitulado «Como se Abate um Deficiente».

Referindo-se, entretanto, à situação criada a Pires Campaniço, a APD lamenta que «num País cristão da CEE, como é Portugal, um deficiente tenha de recorrer aos tribunais para que possa ter acesso ao Ensino Superior». Isto quando, frisa «a RTP, por exemplo, não se cansa de gastar rios de dinheiro com filmes sobre deficientes estrangeiros (Helen Keller, o filho de Robert Kenedy, etc.)». E pergunta a concluir a APD: «Que nome se poderá dar a esta dúplice atitude dos poderes públicos? Leviandade, hipocrisia, crime de lesa-pátria?»

Que responda quem de direito!...

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

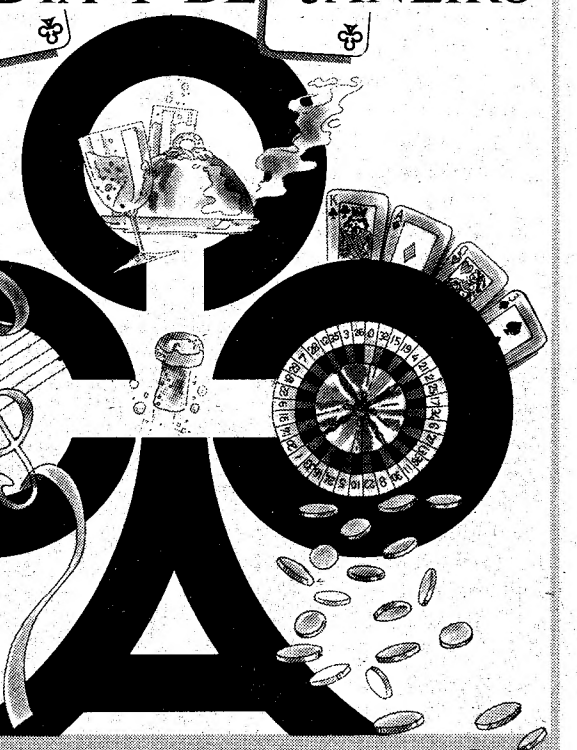
Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

ACABE O SEU ANO NO DIA 1 DE JANEIRO

Há muitas maneiras de acabar o ano em 31 de Dezembro.
É o que todos fazem. Todos os anos.
Como quem cumpre uma obrigação.

Nós queremos que venha acabar 1987
só no primeiro dia de 1988.
E que a sua noite seja para recordar todo o ano...



REVEILLON CASINOS DO ALGARVE

☆ UMA CEIA PARA RECORDAR
☆ UM "SHOW" INTERNACIONAL
☆ UMA ORQUESTRA PRIVATIVA
☆ CALDO VERDE ÀS 2 HORAS
☆ E "BAR ABERTO" ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
☆ TUDO ISTO POR...12 000.00

CASINO DE ALVOR
RESERVAS
082/231 41

CASINO DE VILAMOURA
RESERVAS
089/329 19

CASINO DE MONTE GORDO
RESERVAS
081/422 24

CASINOS DO ALGARVE
ONDE NASCE O PRIMEIRO SOL DE 1988.

CEE e Marrocos discutem pescas

Inicia–se amanhã em Bruxelas uma negociação de três dias entre a Comunidade Económica Europeia e Marrocos, considerada, por fntes comunitárias, como decisiva para o acordo bilateral de pescas, uma vez que em 31 de Dezembro expira a prorrogação do acordo em vigor.

Em discussão está, essencialmente, a redução do número de barcos espanhóis autorizados a pescarem em águas marroquinas, o que se apresenta como um ponto difícil de ultrapassar. Actualmente, o acordo vigente autoriza a pesca de 634 pesqueiros espanhóis e 25 portugueses, estando igualmente em questão as quantidades de pescado capturado, pedindo–se autorização para a captura de 96 mil toneladas de pescado, repartidos entre 81 mil para a frota espenhola e os restantes 15 mil divididos entre Portugal, França, Dinamarca, Itália e Grécia.

A ausência de um acordo durante os últimos dias deste ano, não inviabilizará a possibilidade de estabelecimento de um entendimento sobre esta matéria, dado que, segundo fontes marroquinas, haverá hipóteses de negociação em 11 de Janeiro, em Bruxelas, durante o Conselho de MInistros das Pescas da CEE.

Dólar cai na Bolsa de Tóquio

Depois de uma queda pronunciada, os índices da Bolsa de Tóquio conheceram uma ligeira recuperação, enquanto a cotação do dólar norte–americano registava uma nova descida na capital japonesa.

Após ter atingido os 123,87 ienes, o que representara já um decréscimo de 1,33 comparativamente aos valores de encerramento da passada sexta–feira, o dólar deslizou momentaneamente até ao seu nível mais baixo desde o estabelecimento das modernas taxas de intercâmbio nos anos 40 — com 123,3 ienes — e acabando por recuperar no final da sessão da manhã até aos 123,6 ienes.

Por detrás desta recuperação esteve a intervenção do Banco do Japão que comprou cerca de 300 milhões de dólares durante a sessão, travando a queda prolongada da divisa norte–americana. O índice «Nikkei» da Bolsa de Tóquio iniciou, hoje, uma ligeira subida, depois de cinco dias em baixa, alcançando o nível de 21 564, valor ainda inferior aos 21 910 registados em 20 de Outubro, no dia seguinte à «ssegunda–feira negra» de Waal Street.

Banco da China abre no Panamá

Está prevista para breve a abertura da primeira delegação de um banco da República Popular da China na América Latina, mais concretamente na cidade do Panamá, informou domingo passado a comissão bancária nacional daquele país.

A delegação representará o «Bank of China» nos contactos e relações com os clientes da América Latina, particularmente os ligados à zona de Colon — primeiro porto franco do hemisfério ocidental.

Ao contrário dos países com maiores taxas de crescimento do seu produto

PORTUGAL MANTÉM NÍVEIS DE CONSUMO ENERGÉTICO IGUAIS AOS DE HÁ 16 ANOS

Portugal mantém a mesma intensidade energética de há 16 anos e regista marcas satisfatórias de produtividade energética graças, não a qualquer política de poupança de energia, mas sim à custa do facto da sua economia se ter mantido estacionária ao longo de década e meia.

Esta análise vem desenvolvida nos estudos da OCDE sobre a utilização de energia no conjunto dos seus países constituintes e dá conta do facto de, em Portugal, nada se ter feiro desde 1970 para alterar uma dada estrutura de consumo de energia, onde nem os choques petrolíferos posteriores a 1973 conseguiram «abalar».

Assim, e com base em valores corrigidos pelos respectivos produtos e e desinflaccionados das diversas taxas de câmbio, Portugal apresenta um consumo de energia primária por dólar de poder de compra de 204 gramas de equivalentes de petróleo, valor bastante abaixo do do Canadá — com 573 gramas.

Este facto presta–se à ilusão de que a nossa economia se mostra commaiores índices de produtividade energética, ao produzir–se significativamente mais com a mesma unidade de energia do que naquele país ou mesmo noutro qualquer país da OCDE. Contudo, se medirmos os consumos efectuados a preços de 1980 contabilizando as diversas taxas de câmbio, regista–se que Portugal obtém o 16º lugar e com valores que pouco variaram entre 1970 e 1986, contrariamente às evoluções de países como Canadá, Estados Unidos, Islândia e Noruega que melhoraram os seus gastos de energia por unidade de produto.

Para o conjunto da OCDE, a intensidade energética — excluindo o caso de Portugal — registou acréscimos dos seus valores unicamente nos países da Nova Zelândia, Grécia, Espanha, Turquia, Suiça e Austrália, enquanto os restantes 17 países membros apresentaram melhorias consideráveis de redução de energia por unidade de produto.

Saliente–se, neste caso, que foram os países com taxas de crescimento do PIB, em termos reais, mais elevadas aqueles que registaram «surpreendentemente o mais forte recuo de intensidade de consumo de energia». Assim, o Japão foi um caso exemplar: partindo, em 1970, de uma intensidade em tudo semelhante à portuguesa — com cerca de 400 gramas por unidade de produto — o Japão apresenta hoje cerca de 280 gramas a preços de 1980, quando Portugal regista valores próximos de 400 gramas sem que se tivessem registado qualquer expansão significativa do produto.

Refira–se ainda o facto das intensidades energéticas se mostrarem positivamente relacionadas com a produtividade do trabalho — avaliada pelo produto por pessoa ocupada —, de acordo com a utilização crescente de maquinaria, e negativamente correlacionada com densidade demográfica e as condições climatéricas.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100$20	102$70
(notas de 5 a 1000)	100$70	103$20
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$158	1$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	130$35	133$85
(notas de 5 a 1000)	130$85	134$35
FINLÂNDIA (marka)	32$65	33$25
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	71$65	72$75
IRLANDA (libra)	215$40	219$40
ITÁLIA (lira)	1$002	1$057
JAPÃO (iene)	$999	1$054
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	241$95	246$45
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	99$20	100$70
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

500 mil acções no mercado por mais de 1,7 milhões

Após uma curta semana de actividade em que a Bolsa de Lisboa pareceu dar ligeiros indícios de retoma — expectativa a confirmar ou não a partir de amanhã — têm hoje início quatro emissões de acções, três das quais abertas ao público. Ao mesmo tempo decorrem mais duas OPV's, uma no Porto e outra em Lisboa. Ao todo, serão 503 mil acções a afluir ao mercado, num valor total superior a 1,7 milhões de contos.

A Secla Faianças, SA — sociedade de exportação e cerâmica, e a World Trade Center do Porto, optaram por realizar OPV's para alienar parte das suas acções, enquanto a Lameirinho, SA (indústria têxtil), a FNM — Fábrica Nacional de Margarinas, SA, a Proemba, SA (produtos de embalagem) e a Companhia do Papel de Porto Cavaleiros, SA procedem a aumentos de capital com entrada de dinheiro fresco.

As operações que envolvem maior quantidade de títulos são as emissões da FNM e da Lameirinho, as quais colocam 170 e 150 mil acções, respectivamente.

Na Bolsa de Lisboa, realiza–se a OPV da Secla, SA. São colocadas ao público 28 mil acções ao portador no valor nominal de mil escudos cada, que representam 25% do capital social, de 112 mil contos. O preço base para esta OPV é de 6.000$00, sendo a operação tomada firme por um sindicato financeiro constituído pelo Banco Português do Atlântico, Geofinança (líder) e Caixa Geral de Depósitos.

Na Bolsa de Valores nortenha decorre a OPV da World Trade Center do Porto, que aliena 50 mil acções próprias da empresa, correspondentes a 25% do capital social de 200 mil contos. Estas acções são colocadas ao preço fixo de 1.300 escudos.

A FNM — Fábrica Nacional de Margarinas, SA emite para o público 170 mil acções com o valor nominal de mil escudos. O preço de cada acção é de 2.250 escudos e a subscrição prolonga–se até quarta–feira, dia 30, aos balcões da Geofinança.

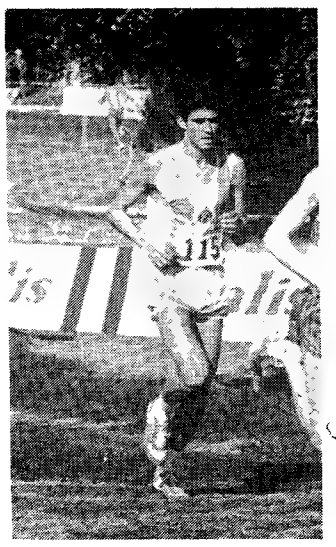
A Lameirinho, SA efectua uma emissão pública de 150 mil títulos no valor nominal de mil escudos cada, aumentando o seu capital de 1,6 para 1,75 milhões de contos. O período de subscrição decorre também entre hoje e quarta–feira e as acções têm um preço de 5.000 escudos. A operação foi preparada pelo Banco Português de Investimento e tomada firme pelos bancos de Fomento Nacional, Nacional Ultramarino, e Crédit Franco–Portuguais.

A emissão pública da Proemba, SA envolve 55 mil acções, mas a empresa emitiu mais 21 mil para subscrição pelos actuais accionistas e colaboradores. As acções destinadas ao público têm um preço de 3.500 escudos e podem ser subscritas entre hoje e quarta–feira nos bancos Pinto e Sotto Mayor e de Fomento Nacional.

A emissão de 50.000 nova acções da Companhia do Papel de Porto Cavaleiros, SA é reservada a accionistas. Os títulos têm um preço de 3.000 escudos e podem ser subscritos até 12 de Janeiro aos balcões dos bancos Totta e Açores e Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Os accionistas podem subscrever um nova acção por cada dez detidas.

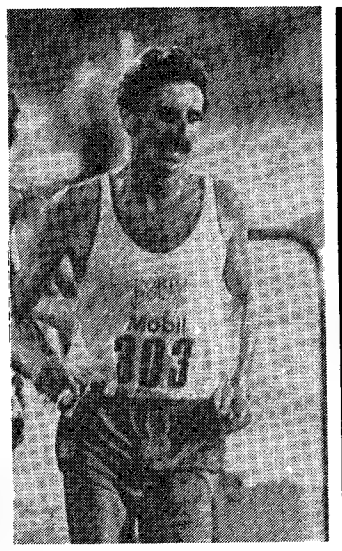
Uma outra emissão de acções, da STET — Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores, SA esteve marcada também para hoje, mas foi adiada para data a anunciar.

Todas as empresas que hoje lançam acções no mercado pediram, ou vão pedir, a sua admissão à cotação nas Bolsas portuguesas.



Regalo

Mamede



Canário

Os nossos com pé ligeiro

Regalo, Mamede e Canário mostraram pergaminhos

Pág.15

QUESTÃO DE DROGA

Casagrande desmente acusações

O ex-portista Walter Casagrande, actualmente ao serviço do Ascoli de Itália, afirmou em Roma serem falsas as notícias sobre a sua detenção no Brasil por posse de droga.

Casagrande acusou a Imprensa desportiva brasileira de ter «especulado» sobre o assunto, afirmando **não existir nenhuma acusação contra si por posse de droga.** «**A história foi montada pelos jornais brasileiros» — sustentou Casagrande, explicando: «Viajava de automóvel com mais três jogadores brasileiros e o cantor Ozimar de Oliveira quando a Polícia numa operação de rotina nos mandou parar, exigindo a identificação.»**

O jogador brasileiro argumenta ter a consciência tranquila e só se responsabilizar pelos seus actos.

Casagrande chegou a Roma acompanhado da sua esposa, Monica e do seu filho, Victor Hugo.

Andebol: Belenenses contraria tradição

Pág.15

Nacional de futebol

VAI DE PASSEIO UM DRAGÃO

Neves de Sousa

Decididamente, tudo parece encaminhar o «team» dos dragões para opulenta vantagem na tabela pontual do campeonato nacional de futebol. Ainda restando no cartaz o embate dos portistas com salgueiristas, aí temos o bloco comandado executivamente por Jorge Nuno Pinto da Costa a encostar ao paredão toda a demais concorrência: quatro pontos que podem (afinal) resultar meia dúzia de degraus. Perante o Penafiel, festa rija e dois golos no bornal: o suficiente para atormentar a concorrência mais directa que, no parque da águia, novamente provando a ausência de qualquer estrelinha no percurso já percorrido por Toni como treinador (estrada que foi bafejada pela sorte em tantas e tão belas horas como executante de grande força anímica), agora numa fase de nebuloso horizonte, bastando para isso considerar o momento incandescente que se vive sob o emblema rubro e (pior ainda) os resultados que vão sendo acumulados pela emulação mais do peito.

E, cabe aqui recordar que, batendo a oposição conimbricense ou o património do Marítimo, tanto Belenenses como Sporting já tinham galgado terreno que parecia terra avaramente conquistada pelos rivais.

Afinal, depois de se lançar o olhar sobre o espelho que restou para a história no desenlace da etapa 14 desta dolorida maratona do luso futebol, nota-se que, ao lado do periclitante símbolo rubro face à vertiginosa carreira portista, o Boavista (de Valentim Loureiro) sugere surgir como outro sério competidor a um bom lugar no pódio final: um simples tento serviu para derrota (no Bessa) da turma de Quinito, enquanto Manuel José ampliava a presença no Minho e Ivic aliava a festa a todos os foguetes que conseguiram encontrar-se no conclave das Antas para celebrar (no galarim) os campeões mundiais entre clubes. Custe o que custar, neste Planeta não há paralelo.

Adiante-se: tranquilo êxito vimaranense face a farenses resguardados para campanhas em que melhor possam utilizar o engendrado por José Augusto, resposta acre e dura dos vila-condenses ao recepcionista atendimento dos varzinistas, entendido sucesso covilhanense no diálogo com «Vidal Pinheiro», agora que a temperatura serrana oscila entre o zero mais absoluto (com arrepios na espinha) e o calor perturbante que sai dos confins de um inferno onde ninguém deseja pairar. E, nesse capítulo (na vida difícil que se adivinha ainda mais prolongada) os rapazes da beira-raia pregaram uma grande partida ao Portimonense, com os algarvios em queda livre e (pelo contrário) a moçada elvense de Mário Nunes e eriçar-se perante as falências iniciais provando (novamente) que possue na bagagem a potencialidade suficiente para revalidar as proezas de Patalino e companhia.

Aí está o fim: Setúbal derrubado (digamos que para KO) pelo Chaves. O «team» do Bonfim, demasiado atirado para um ataque frequentemente consentido e fruto da hábil cedência dos pupilos de Raul Águas a um foguetão sadino que, descontrolado e sem chefia na retaguarda, perdia lances em série na frontaria. Claro que a arbitragem do santareno Alder Dante perturbou (bem claramente) toda a macha do «placard», com os sadinos enervados por eles próprios (desgraça de Roçadas) despediçarem a «chance» de subirem do zero-zero.

Depois, com o juiz a assinalar outro castigo máximo que propor[illegible]ou a Radi vantagem preciosa, o ataque flaviense foi ao mapa da mina e veio o pequeno terramoto: uma defesa de cetim e manteiga, um bloco de centro-campistas que partiam doidamente para a frontaria contrária sem que alguém os aconselhasse a moderação e alguma abstinência, fizeram o resto. Poupou maior sacrifício quem, entre os adeptos vitorianos, não esteve de corpo e olhar no parque erguido pelos donos do Sado.

Numa palavra: algumas surpresas e outros tantos motivos para, até ao fim de um ano, se discutirem posições, sortes e acasos. Só que a cornucópia das vicissitudes não vai compadecer-se de quem trava no percurso: e dos fracos nunca constou a conquista do reino dos céus.

Minhotos fazem festa na Luz

Dragões mostram o prestigiado troféu trazido de Tóquio

Jordão: ao lado de Hernâni, foi a resistência setubalense aos rapazes do Desportivo de Chaves

Vitória de Setúbal derrotado em casa: 1-3

PETISCO PARA O CHAVES: PRESUNTO COM LARANJA

Neves de Sousa

Quem se pode admirar?
Primeira vitória flaviense em terreno contrário, segundo desaire sadino em casa própria: somente quem não tem seguido a carreira das duas formações, depois do fulgurante golpe de asa com que os setubalenses romperam as vagas e da recomposição flaviense após titubeante marcha fora da sua fronteira, poderá ficar surpreendido. Ontem, perante um Bonfim rendido de fio a pavio, os alunos de Raul Águas firmaram uma soberba exibição de conjunto e arrastaram (com o seu mais que verrinoso contra-ataque) toda a defesa de Allison para um descalabro completo, exaustivamente abanando por tudo o que deveria ser cimento e aço.

Tudo começou velozmente, talvez logo se escrevendo no vento o destino das apostas; o sentido do «placard»: lançamento de Fidalgo, tentativa de corte por Jorginho seguida de ideia de entrega para o seu guarda-meta, intercepção de Jordão e quando o angolano iria disparar sem apelo nem agravo Jorginho pega-o pela camisola como se fosse um coelho. Grande penalidade evidente: Roçadas quase faz um passe a Padrão (que se tinha atirado para a direita) viu a bola esbarrar-lhe nas pernas por ter sido (infantilmente) impelida para o centro da caixinha. Se, antes, tinha espantado não ter sido escalado Jordão para a cobrança da falta (ele, que é um emérito especialista nesses fuzilamentos) pior ainda ficou a plateia setubalense quando Gilberto se isolou pelo flanco direito, o fiscal de linha Fernando Vacas ergueu a bandeirinha assinalando fora-de-jogo e o juiz deixou seguir o lance até Meszaros (apanhado sem qualquer cobertura) sair da baliza e provocar «penalty» que Radi não engeitou, como fizera o colega Roçadas.

Eriçou-se a bancada contra Alder Dante: a razão tem dois aspectos. Primeiro: Vacas viu a irregularidade e marcou-a, mas o juiz é quem decide e o professor de Santarém deve ter entendido que o flaviense não estava posicionalmente ilegal. Segundo: como é que o soberano da balança fez um bom julgamento desta causa se estava de costas para o seu fiscal e até bem distante do local da operação? Aliás, a aparente péssima forma física de Alder Dante, aliada a um reinadio desprezo pelas indicações dos auxiliares e o exorbitante complexo de superioridade sobre quem lhe passava pelo olhar iriam tornar desagradável a arbitragem, pejada de erros e (realmente) a carecer de atento cuidado no relatório do delegado técnico.

●

Hernâni é um portento: tem força para dar e vender, é inteligente e esperto a enquadrar-se no palco, varre o campo e aparece quando menos se espera a deslindar os mais complexos problemas. Foi ele quem deu o grito do inconformismo, mal o Vitória sofreu a primeira estocada: só que o fabuloso rapaz que já poucos pares deve ter neste nosso reino futebolístico não podia fazer tudo aquilo que se exige a uma defesa forte e categórica, mais a um meio-campo onde é necessário carregar piano e tocar violino, já para não falar em vanguarda que se descalibra no instante que poderia ser de fatalidade contrária. O rapaz bem inoculava arte e talento no centro das operações, mas a sua cortina defensiva tinha pedido licença para ir tomar chá, rasgava-se completamente de cada vez que o tal contra-ataque flaviense vinha por aí abaixo, primeiro com um só homem labutando entre os «centrais» de beira-Sado, logo a surgir o apoio velocíssimo de dois ou três parceiros que reduziram a cisco o quarteto que deveria (em última instância) proteger o caminho até Meszaros e (afinal) parecia tapete de flores.

Foi um percalço pegado, aquele desajustado eixo setubalense, que não segurava, não adiantava nem ajudava. Lá à frente, embora Aparício se aplicasse ao máximo, todas as honras pertenciam a Jordão, em claríssima prova de que quem lhe apontou a porta de saída do futebol adulto ou estava cego ou comprometido com o inimigo. O ponteiro angolano mostrou (nesta sua estreia perante a nova entidade patronal) que continua a ser dos mais bem dotados executantes desta área: fez o tento do empate vitoriano mas não teve qualquer culpa de, enquanto a sorte não protegia a sua vontade de repetir o feito, lá para trás o seu exército parecesse uma desorganizada guerrilha de rua.

●

Pois foi: Jordão (num rompante) a equilibrar os pratos da balança e grande parte do conclave imaginando que o segundo período da função podia significar sucesso para as suas cores. Aconteceu (porém) que Serra mais uma vez fez **gato sapato** da oposição e foi até à cabeceira centrar: David, bem no coração das 18 jardas adversas, implantado entre uns defesas que tiveram chumbo nas botas, fez o 2-1 e a plateia voltou a ficar desconfiada de que a coisa estava negra. E veio (então) a facada última: José Silvério a «driblar» Quim e a enviar a esferinha para perto do poste contrário à sua marcha, onde surgiu Radi que até se deu ao desplante de (num alarde de génio) fazer mais duas fintas aos atónitos e perturbados setubalenses que deveriam ter cortado o golpe e, pumba! A bola mesmo no cantinho das malhas; estava (irreversivelmente) rubricado o feito flaviense, que ficava de braço dado com a falência vitoriana.

Houve, por parte do Desportivo de Chaves, a preocupação de toda a patrulha envolver a bandeira nordestina no seu melhor profissionalismo: e será injustiça destacar o belíssimo labor de Padrão e Gilberto, Radi e Vermelhinho, Garrido e David, porque todos os demais parceiros foram impecáveis e, se estivesse em exame, o «team» recebia (colectiva e diversificadamente) nota para a escala vinte. E, quanto ao Vitória, duas andorinhas (Hernâni e Jordão) mesmo acompanhadas por Meszaros e Aparício, não fizeram chegar a Primavera a terras da boa laranja e da melhor hospitalidade.

Já agora e quanto ao árbitro: aquela de, após carga sofrida por Lazar em plena zona contrária de rigor, marcar um pontapé livre contra os flavienses, em lugar de lógica penalidade máxima que se impunha, não lembrava nem ao gato! Enfim: foi um despachar de ano que não pode envaidecer Alder Dante. E até dá para pensar se precisa ou não de auxiliares: ou, em caso contrário, deles fazerem balanço à vida e descobrirem se servem ou não para poltronas de mestre.

Uma instável arbitragem do santareno Alder Dante (que esteve acompanhado por João Bento e Fernando Vacas) presidiu à actuação das seguintes equipas:

VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Quim. Eurico e Fidalgo (Lazar. 64 minutos); Roçadas, Hernâni, José Rafael e Paulo Roberto; Aparício e Jordão.

DESPORTIVO DE CHAVES: Padrão; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Rogério; Gilberto, Júlio Sérgio, Radi e David; Serra (Vicente, 69) e Vermelhinho (Jorge Silvério, 79).

Golos: Radi (9 minutos, de grande penalidade), Jordão (23), David (56) e Radi (87). Cartão amarelo para Garrido, Rogério e José Rafael.

Benfica, 0-Braga, 0

JOGAR ASSIM, NÃO

Alves Henriques

Saiu Mortimore e não tardaram acusações quanto aos métodos por si instituídos, ainda que tenha rumado a Sevilha deixando no painel — que esperamos venha em breve a constituir uma parcela de orgulho de todos os benfiquistas quando, João Santos e seus pares, resolveram inventar um espaço destinado ao esperado museu — das glórias benfiquistas, o título nacional e a Taça de Portugal. Foi-se embora Ebbe Skovdahl e rontamente se ergueram os ecos a denunciar incapacidade e impotência do jovem técnico vindo do norte europeu. Já assim sucedera com Barotti e também com o indesejável Csernai. Se s quadros de atletas vão sendo renovados e no dizer dos dirigentes melhorados em termos qualitativos, onde residirá o fulcro dos inêxitos?

Uma pergunta a que, obviamente, não nos cumpre encontrar resposta, mas que ousamos remeter à corte reinante do prestigiado Sport Lisboa e Benfica, porque tratando-se de pessoas bem familiarizadas com tudo o que se passa no seu burgo, saberão responder de forma convicta e resolver por amor à colectividade. Isso lhes cumpre ao abrigo das obrigações consubstanciadas nos estatutos a que clubisticamente se encontram acobertados. Que muita coisa anda fora dos eixos da luxuosa carruagem (leia-se Departamento de Futebol) não deverão restar dúvidas a ninguém e que Gaspar Ramos, Adriano Afonso, Marcel de Almeida, José Gomes Machado, João Santos, Miguel Magalhães e demais parceiros dos três órgãos sociais reúnem o perfil de dirigentes esclarecidos, inteligentes, experimentados e de inquestionável dedicação ao seu SLB, também nos parece ser inquestionável. Portanto, venham as decisões, porque pelo granito do belo estádio paira alguma impaciência e por lá se escutam desabafos que se poderão generalizar e transformar-se numa qualquer convulsão clubista que importará evitar.

No encontro de ontem, frente ao SC Braga, foram repetidos os erros que se verificaram frente ao Vitória de Setúbal, Marítimo, Chaves, Farense e em outros mais que tendo terminado com o triunfo da equipa benfiquista, nem por isso as exibições agradaram, com essalva para um ou outro caso. E como consequência, do parco rendimento daquele feixe de vedetas da mais refinada bitola, aí está a pauta classificativa a mostrar que no bornal ape-

Mozer, nos cruzamentos, lá estava na zona oposta

ÃO FICA BEM

nas entraram 19 dos 28 pontos possíveis e os 19 golos obtidos evidenciam a fragilidade do sector atacante ou de todo o conjunto.

Se o FC Porto vencer o jogo que tem em atraso com o Salgueiros fica o Benfica a seis pontos do líder o que poderá significar o seu afastamento na corrida para o trono, e lá estarão os inconformados e impacientes adeptos a questionar o que é isso de prometer uma equipa para a Europa? Dir-nos-ão os discordantes do reparo que aqui fica, de que, o sempre «glorioso», ainda está presente na Taça dos Campeões. E verdade que sim, mas a avaliar pela amostra que nos tem sido exibida, não alinharemos no pelotão dos artilheiros do optimismo porque não estamos a ver petardos no municiamento.

O confronto, perante a débil (que nos desculpem os minhotos do emblema sportinguista) equipa bracarense demonstrou, uma vez mais, de que o quadro agora orienado (em «full-time») por António Oliveira, Toni, prossegue no somatório dos hiatos anteriormente denunciados e logo atirados para a exclusiva culpa dos técnicos: que não atinaram com as características dos magníficos futebolistas enquadrados no riquíssimo plantel mas sabe-se que o actual líder do futebol benfiquista conhece de sobra as potencialidades dos seus comandados e naturalmente que aqueles votarão total obediência aos preceitos tácticos instituídos pelo «chefe».

Se o «zero-três» frente ao Sporting na primeira «mão» da Supertaça poderia ter sido levado à conta de se estar em fase de transição, também o «quatro-dois» de Coimbra n justificva o ebandeirar em arco, tanto mais que em Alvalade as insuficiências foram mostradas n relvado e ontem ressurgiu o desânimo.

No anunciar do «team» inicial previa-se que iríamos estar perante um Benfica agressivo, dinâmico, vigoroso, entusiástico, todo «atirado para a frente», só que bastaram escassos minutos para se dissiparem as ideias optimistas, já que a toada lenta, fria, sem chama, sem esclarecimento táctico, sem clarividência estratégica, com os avançados e médios a virem ao seu reduto buscar a bolinha e levarem-na para o «recreio» montado no meio do rectângulo, era a nota de mais elevado tom naquela música tocada em jeito de desafinada rapsódia.

Dois «aríetes» (Aguas e Magnusson) e dois extremos (Chiquinho e Vando) faziam adivinhar de que teríamos recital, mas, afinal, saiu um vira minhoto. Em vez de meter a velocidade na técnica ou o inverso se preferirem, os jogadores benfiquistas caíram na armadilha urdida por Manuel José, entrando em fase de retenção de bola e quando se impunha um futebol «rasgado» com variantes dos flancos, a preferência (teimosamente continuada) foi para a «canalização» pelo «miolo» onde o povoamento provocava a prevista confusão.

Foi assim durante 80 minutos, já que aquele primor a que se assistiu entre o minuto 45 e 55, apenas durou essa escassa dezena de minutos. Depois foi o retorno ao marasmo, a um estilo enfadonho, a um futebol irritante, intranquilo, sem convicção e sem serenidade e com os minhotos a retirarem os dividendos. Os ponteiros do relógio a avançar e o «fantasma» visto quando da presença dos sadinos, madeirenses e algarvios a voltar a mostrar-se.

Toni experimenta novo esquema metendo Diamantino no lugar de Vando e depois fazendo sair Chiquinho para entrar Pacheco. Tudo continuava como dantes. Faltava inspiração colectiva e no que toca ao comportamento individual a anarquia era evidente sintoma de que falta ali qualquer coisa.

Os bracarenses — e aqui cabe uma referência para o acerto com que Vítor Duarte e Carvalhal marcaram Rui Aguas e Magnússon — depois de sacudida a pressão que durou escassos minutos e durante os quais Velinov mostrou quanto vale e a trave também lhe valeu num potente remate do sueco, voltaram a montar a teia colocando-se atrás da linha da bola e de forma aguerrida com algumas simulações de lesão pelo meio, «meteram-se» naquela confusão futebolística feita ao estilo do «Estebes» com todos ao molho e salve-se quem puder. No Benfica, nem engenho, nem arte, nem intencionalidade, nem inteligência. Inoperância absoluta. Daí o castigo de mais um ponto deixado ao desbarato. Quanto ao Braga veio com um objectivo e regressou revigorado.

Joaquim Gonçalves é um árbitro sem grande estofo, mas ontem esteve em nível digno de elogios. Eles aqui ficam.

Estádio da Luz. Árbitro: Joaquimm Gonçalves auxiliado por Fernando Nunes e Ribeiro Pinto.

BENFICA: Silvino: Carlos Pereira, Dito, Mozer e Álvaro; Chiquinho (Pacheco, 78m), Elzo, Nunes e Vando (Diamantino, 45m); Rui Águas e Magnusson.

SC BRAGA Velinov; Moroni; Toni, Vítor Duarte, Carvalhal e Laureta; Valtinho, Gersinho, Zinho (Kiki, 84m) e João Mário (Paulo Henrique, 70); Santos.

Disciplina: amarelo mostrado Carvalhal, Gersinho, Valtinho e Dito.

Eles levaram uma prenda para Braga

Chiquinho e Vítor Duarte: despique ganho pelo minhoto

Manuel José e Toni: o jogo ia começar

Ao virar da página

Liverpool tem dez pontos sobre o Nottingham

Em virtude dos festejos natalícios, os campeonatos nacionais tiveram pausa por toda a Europa com excepção da Inglaterra, onde teve lugar a derradeira roda da 1.ª volta. Por seu turno na Bélgica realizou-se o encontro Standard de Liège - Racing Harelbeke para a taça, com o triunfo da turma de Liège por 3-0. Nos quartos-de-final o Standard defrontará o Patro Eisden e o Anderlecht (adversário do Benfica na Taça dos Campeões) jogará com o Saint Truiden. Outros encontros: Mchelen - Lierse e Beveren - F C Kortrijc.

Vejamos o que se passou entre os ingleses:

O Liverpool cometeu a proeza sem precedentes de terminar invicto a primeira volta da Liga Inglesa de futebol, ao vencer o Oxford por 3-0.

Os «diabos vermelhos» dispõem agora de uma confortável vantagem de 10 pontos sobre os seus mais imediatos perseguidores, o que lhes abre excelentes perspectivas de conquistarem o 17.º título do seu historial.

A segunda posição pertence agora ao Nottingham Forest, que totaliza 40 pontos e relegou o Arsenal para o 3.º lugar, ao ganhar no recinto dos londrinos por 2-0.

Em Oxford, o Liverpool, apesar do domínio exercido desde o início, só conseguiu marcar a três minutos do intervalo, por intermédio de John Aldridge, o melhor marcador do campeonato inglês, agora com 16 tentos. No segundo tempo tudo foi mais fácil para os guias, que em apenas um quarto de hora confirmaram a vitória, com dois tentos de John Barnes, aos 54 minutos, e Steve McMahon, aos 60.

Por seu lado, o Arsenal, que no último mês e meio apenas ganhou um jogo, voltou a ceder em casa, desta vez frente ao Nottingham Forest. Ao intervalo, o Nottingham ganhava já por 1-0, golo de Terry Wilson, aos 40 minutos, tendo dilatado a vantagem no último minuto da partida, com um tento de Stuart Pearce, na transformação de uma grande penalidade.

O Everton, actual campeão, isolou-se entretanto no 5.º lugar da tabela, com 37 pontos, ao bater (em casa) o Luton, por 2-0 — golos de Adrian Heaton, aos 20 e 58 minutos —, e beneficiando da derrota do Manchester United em Newcastle, por escasso 1-0, tento apontado por Glen Roeder, a um minuto do intervalo.

Resultados: Arsenal — Nottingham Forest, 0-2; Charlton - Portsmouth, 2-1; Chelsea - Queen's Park Rangers, 1-1; Derby - Norwich, 1-2;Everton - Luton, 2-0; Newcastle - Manchester United, 1-0; Oxford - Liverpool, 0-3;Southampton — Tottenham, 2-1; Watford - Sheffield Wednesday, 1-3 e West Ham - Wimbledon, 1-2.

Francescoli queixa-se do «frio» dos parisienses

O centro-campista uruguaio Enzo Francescoli, da equipa do Matra-Racing de Paris, orientada por Artur Jorge, disse pretender deixar o futebol francês e jogar em Itália ou Espanha.

«Gostaria de jogar em Itália ou em Espanha», disse Francescoli em entrevista telefónica à agência noticiosa argentina, salientando que a sua decisão de deixar o futebol francês não se deve a problemas económicos ou baixa de forma, mas antes a «problemas humanos». «Estou a jogar bem, a minha equipa é a segunda na classificação a seguir ao Mónaco, eu sou o segundo melhor marcador do campeonato. Além disso economicamente estou bem. No entanto **o público (francês) é muito frio**», disse o jogador, que integrou a selecção do Uruguai no «Mundial» de 1986 no México.

Dois mil peruanos no funeral de Calderon

Cerca de 2000 pessoas participaram no funeral do treinador peruano de futebol, Marcos Calderón, que fleceu este mês, vítima de acidente de aviação juntamente com 16 membros da equipa do Aliança de Lima.

Calderón, conquistou através do Aliança de Lima em 1985 o troféu no campeonato sul-americano, sendo considerado um dos melhores treinadores de futebol no Peru.

O acidente que vitimou Calderón e toda a equipa do Aliança de Lima verificou-se a 8 de Dezembro.

O acidente registou-se com um avião Fokker F-27, tendo apenas o seu piloto escapado vivo, enquanto os 43 passageiros morreram no desastre.

Colectividades

Ténis de mesa: Torneio do Casa Pia

O Casa Pia Atlético Clube vai organizar um torneio de ténis de mesa, em que estarão presentes diversos tenistas de todo o País, em virtude de se tratar de uma competição inserida no calendário federativo e contando para o Nacional de atletas federados.

A prova disputa-se nos dias 16 e 17 de Janeiro no Pavilhão Carlos Lopes e destina-se a todas as categorias (7) oficiais. As inscrições encontram-se abertas na sede do CPAC, até às 19 horas de hoje.

Clube Recreativo do Feijó — assembleia geral

Para análise, discussão e votação do orçamento para 1988, realiza-se amanhã (3.ª-feira), pelas 20.30 horas, a assembleia geral do Clube Recreativo do Feijó, com sede na Rua do Clube Recreativo, daquela localidade.

Nacional de futebol

PORTO CADA DIA MAIS NO TOPO

● *Norte domina tudo: Boavista, Guimarães e Chaves galgam terreno para a Europa*

Depois do Belenenses-Académica (1-0) e do Marítimo-Sporting (2-3) concluiu-se ontem a rodada 14 do campeonato nacional de futebol do 1.º escalão. Desfechos: Benfica-Braga, 0-0; Guimarães-Farense, 3-0; Boavista-Espinho, 1-0; Varzim-Rio Ave, 2-1; FC Porto-Penafiel, 2-0; Covilhã-Salgueiros, 1-0; Setúbal-Chaves, 1-3 e Portimonense-Elvas, 0-1.

Próxima jornada: Benfica-Belenenses; Académica-Guimarães; Farense-Boavista; Espinho-Varzim; Rio Ave-FC Porto; Penafiel-Covilhã; Salgueiros-Setúbal; Chaves-Portimonense; Elvas-Marítimo e Braga-Sporting.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.os Radi (Chaves) e Ademir (V. Guimarães), 11 golos; 3.º Madjer (FC Porto), 10; 4.º Cascavel (Sporting), 10; 5.º Mladenov (Belenenses), 8 e 6.os M. Fernandes (V. Setúbal) e Paulo Ricardo (Marítimo), 7.

Divisão 2

Resultados da 14.ª jornada da Zona Norte da 2.ª divisão: Lourosa-Fafe, 0-0; Famalicão-Mac. Cavaleiros, 3-0; Gil Vicente-Ermesinde, 1-0; Tirsense-Paços Ferreira, 1-1; Vianense-Aves, 0-0; Lixa-Trofense, 1-0; Marco-Felgueiras, 0-0; Freamunde-Moreirense, 4-0; Leixões-Vizela, 2-2; Bragança-União Lamas, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º Leixões	**14**	**10**	**2**	**2**	**30-12**	**22**
2.º Famalicão	14	8	3	3	26- 9	19
3.º Fafe	14	7	4	3	17- 6	19
4.º Moreirense	14	8	3	3	20-14	19
5.º Vizela	14	7	3	4	27-16	17
6.º Aves	14	7	3	4	20-15	17
7.º Freamunde	14	4	8	2	23- 9	16
8.º Felgueiras	14	5	6	3	15- 8	16
9.º Marco	14	7	2	5	19-26	16
10.º Tirsense	14	5	5	4	16-14	15
11.º Gil Vicente	14	5	4	5	18-18	14
12.º Trofense	14	6	1	7	20-18	13
13.º Ermesinde	14	4	4	6	13-14	12
14.º Bragança	14	5	2	7	14-21	12
15.º Lourosa	14	3	5	6	14-21	11
16.º U. Lamas	14	5	1	8	13-20	11
17.º P. Ferreira	14	1	8	5	13-19	10
18.º M. Cavaleiros	14	3	2	9	8-24	8
19.º Vianense	14	1	5	8	9-23	7
20.º Lixa	14	2	2	9	8-33	6

Próxima jornada: Lourosa-Famalicão; Mac. Cavaleiros-Gil Vicente; Ermesinde-Tirsense; P. Ferreira-Vianense; Aves-Lixa; Trofense-Marco; Felgueiras-Freamunde; Moreirense-Leixões; Vizela-Bragança e Fafe U. Lamas.

Zona Centro: Mirense-Peniche, 2-2; Almeirim-Torreense, 0-4; Caldas-Feirense, 2-1; Marinhense-Beira Mar, 0-0; Mangualde-Guarda, 1-1; Est. Portalegre-Oliveira do Bairro, 4-1; Águeda-Académico de Viseu, 2-1; Estarreja-União Leiria, 2-2; Vilafranquense-União Santarém, 0-0; U. Coimbra-Marialvas, 0-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º Torreense	**14**	**7**	**6**	**1**	**22- 8**	**20**
2º Ac. Viseu	14	9	2	3	26-13	20
3.º Beira Mar	14	7	5	2	19- 9	19
4.º U. Leiria	14	6	6	2	26-15	18
5.º Estarreja	14	7	3	4	19-11	17
6.º E. Portalegre	14	7	2	5	28-15	16
7.º Caldas	14	6	4	4	12-12	16
8.º Mangualde	14	4	6	4	13-14	14
9.º Águeda	14	5	4	5	10-12	14
10.º Guarda	14	5	4	5	11-18	14
11.º Feirense	14	5	3	6	22-18	13
12.º Peniche	14	3	7	4	18-19	13
13.º U. Coimbra	14	4	6	6	11-14	12
14.º Marinhense	14	3	6	5	10-13	12
15.º Mirense	13	4	4	5	16-22	12
16.º Marialvas	14	5	1	8	13-16	11
17.º Vilafranquense	14	2	7	5	8-19	11
18.º U. Almeirim	14	3	4	7	13-32	10
19.º Ol. Bairro	13	2	4	7	12-20	8
20.º U. Santarém	14	2	4	8	10-20	8

Próxima jornada — Mirense-Almeirim; Torreense-Caldas; Feirense-Marinhense; Beira Mar-Mangualde; Guarda-Est. Portalegre; Ol. Bairro-Águeda; Ac. Viseu-Estarreja; U. Leiria-Vilafranquense; U. Santarém-U. Coimbra; e Peniche-Marialvas.

Zona Sul: Nacional-Sacavenense, 0-0; Samora Correia-União Madeira, 3-1; Oriental-Silves, 1-1; Lus. Açores-Esperança Lagos, 1-0; Sant. Cacém-Montijo, 1-1; Cova da Piedade-Pescadores, 3-0; Santa Clara-Amora, 2-1; Olhanense-Barreirense, 2-0; Louletano-Altético, 1-1; Estoril-Estrela Amadora, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º NACIONAL	**14**	**9**	**4**	**1**	**25- 8**	**22**
2.º Barreirense	14	10	2	2	19- 9	22
3.º Est. Amadora	14	8	4	2	21- 7	20
4.º Louletano	14	8	3	3	32-16	19
5.º Estoril	14	6	5	3	17-11	17
6.º Olhanense	14	6	3	5	17-16	15
7.º Montijo	14	5	4	5	21-17	14
8.º Silves	14	4	6	4	16-17	14
9.º Esperança	14	5	4	5	11-15	14
10.º Sacavenense	13	3	7	3	13-13	13
11º Oriental	14	3	7	4	17-16	12
12.º Atlético	14	3	6	4	14-12	12
13.º Pescadores	14	5	2	7	14-17	12
14.º U. Santiago	14	3	6	5	11-19	12
15.º S. Correia	14	4	3	7	15-21	11
16.º Lusitânia	13	3	5	7	9-20	11
17.º U. Madeira	13	3	4	6	12-14	10
18.º Cova Piedade	14	2	6	6	15-24	10
19.º Amora	13	3	3	7	12-23	9
20º Santa Clara	14	2	5	7	8-17	9

Próxima jornada: Nacional-Samora Correia; U. Madeira-Oriental; Silves-L. Açores; E. Lagos-Santiago Cacém; Montijo-Cova Piedade; Pescadores-Santa Clara; Amora-Olhanense; Barreirense-Louletano; Atlético-Estoril e Sacavenense-Estrela Amadora.

Divisão 3

Resultados da 14.ª jornada do Nacional de Futebol da 3.ª Divisão na **Série «A»:** Delães-Esposende, 1-0; Amares-Oliveirense, 1-0; Merelinense-Vinhais, 1-0; Valpaços-Valenciano, 1-2; Vieira-Valdevez, 3-2; Murça-Mirandês, 3-2; Ponte da Barca-Neves, 1-0; Monção-Santa Maria, 0-4; Mirandela-Liminos, 1-0; Celoricense-Joane, 0-0. Líder: **Joane, 21 pontos. Próxima jornada:** Delães-Amares; Oliveirense-Merelinense-Vinhais-Valpaços; Valenciano-Vieira; Valdevez-Murça; Mirandês-P. Barca; Neves-Monção; St.ª Maria-Mirandela; Limianos-Celoricense; Esposende-Joane.

Série «B»: Paivense-Régua, 1-1; Pedrouços-Cesarense, 2-1; Lamego-Grijó, 1-0; Vila Real-Amarante, 1-1; Maia-Infesta, 0-0; Leça-Lousada, 2-0; São Martinho-Valonguense, 0-0; Paredes-Oliveira Douro, 1-0; Sandinenses-Cinfães, 4-0; Ribeirão-Esmoriz, 5-0. Líderes: **Amarante e Paredes, 24 pontos. Próxima jornada:** Paivense-Pedrouços; Cesarense-Lamego; Grijó-Vila Real; Amarante-Maia; Infesta-Leça; Lousada-S. Martinho; Valonguense-Paredes; Ol. Douro — Sandinenses; Cinfães-Ribeirão; Régua-Esmoriz.

Série «C»: Seia-Tondela, 5-0; Tabuense-Vilanovenses, 3-1; Santacombadense-Luso, 0-0; Belmonte-Ovarense, 3-0; Viseu e Benfica-Oliveirense, 3-2; Anadia-Cariense, 2-0; Vilar Formoso-Poiares, 2-1; Oliveirinha-Pessegueirense, 1-2; Mealhada-Oliveira Hospital, 2-0; Alba-Gouveia, 1-2. Líder: **Luso, 24 pontos. Próxima jornada:** Seia-Tabuense; Vilanovenses-Santacombad.; Luso-Belmonte; Ovarense-V. Benfica; Oliveirense-Anadia; Carlense-V. Formoso; Poiares-Oliveirense; Pessegueirense-Mealhada; Ol. Hospital-Alba; Tondela-Gouveia.

Série «D»: Naval-Alcanenense, 5-0; Beneditense-Nazarenos, 3-0; Ferrel-Gavionenses, 2-0; Marrazes-Benfica de Castelo Branco, 2-1; Lousanense-Mirandense, 0-1; Sourense-Portalegrense, 2-3; Nisa e Benfica-Fundão, 0-1; Alcains-Vieirense, 4-0; Guiense-Alcobaça, 1-0; Paroquial de Fátima-Usseira, 0-0. Líder: **Portalegrense, 25 pontos. Próxima jornada:** Naval-Beneditense; Nazarenos-Ferrel; Gavionenses-Marrazes; B.C. Branco-Lousanense; Mirandense-Sourense; Portalegrense-N. Benfica; Fundão-Alcains; Vieirense-Guiense; Alcobaça-Par. Fátima; Alcanenense-Usseira.

Série «E»: Bombarral.-Lisboa e Olivais, 0-0; Campomaiorense-Eléctrico, 3-0; Olivais e Moscavide — Alverca, 2-0; Quimigal-Malveira, 1-0; Cartaxo-Odivelas, 2-1; Santa Iria-Vialonga, 0-6; Sintrense-Fronteirense, 6-0; Estrela-Praiense, 1-1; Cacém-Vitória Lisboa, 3-1; marinhais-Futebol Benfica, 0-2. Líder: **Olivais e Moscavide, 23 pontos. Próxima jornada:** Bombarral.-Campomaiorense; Eléctrico-Ol. Moscavide; Alverca-Quimigal, Malveira-Cartaxo; Odivelas-Santa Iria; Vialonga-Sintrense; Fronteirense-Estrela; Praiense-Cacém; Vit. Lisboa-Marinhais; Lisboa Olivais-Fut. Benfica.

Série «F» — Sesimbra-Piense, 3-2; Juventude-Imortal, 2-0; Moura-Campinense, 6-0; Torralta-Alvorense, 2-0; Seixal-Palmelense, 1-1; Serpa-Montemor, 1-1; Pinhalnovense-Vasco da Gama, 1-2; Leões Tavira-Aljustrelense, 2-0; Quarteirense-Lusit. Évora, 1-0; Lusit. V. Real-Reguengos Monsaraz, 1-0. Líder: **Lusitano Évora, 24. Próxima jornada:** Sesimbra-Juventude; Imortal-Moura; Campinense-Torralta; Alvorense-Seixal; Palmelense-Serpa; Montemor-Pinhalnovense; Vasco Gama-Leões (Faro); Aljustrelense-Quarteirense; Lusit. Evora-Lusit. V. Real; Piense-Reg. Monsaraz.

Celso marca assim o golo n.º 2

Sousa na confusão

Fotos de Bruno Neves Júnior

Boavista-Espinho: Kongolo «trava» intenções

Juniores

Resultados dos jogos em atraso no campeonato nacional da categoria de juniores na Zona Centro: (oitava jornada) **Série D:** União de Santarém - Marrazes, 0-0: **Zona Sul:** (sétima jornada). **Série E: Sporting - Torreeense, 6-0; (oitava jornada) Série E: Estoril - Elvas, 3-0.**

Juvenis

O Oriental derrotou (fora) o Estrela da Amadora por 2-1, no jogo em atraso da 12.ª jornada do campeonato nacional de juniores (Série C, Zona Sul). Em encontro da mesma jornada e série, o Benfica venceu o Cebolense, por 3-0.

Benfica: amanhã

Garrido (defesa central do Desportivo de Chaves), chegou a acordo com o Benfica, no sentido de se mudar para a Luz, na próxima temporada..

Fidalgo coloca lugar à disposição

O treinador António Fidalgo, presentemente no comando da turma do Estoril Praia, anunciou, após o encontro de ontem frente ao Estrela da Amadora, que irá colocar o seu lugar à disposição da direcção que vier a ser eleita na assembleia geral de hoje.

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAIS					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	7	–	–	21- 2	3	3	–	12- 7	13	10	3	–	33- 9	23
Benfica	3	2	2	7- 4	5	1	1	12- 5	14	8	3	3	19- 9	19
Boavista	3	4	–	8- 3	4	1	2	9- 7	14	7	5	2	17-10	19
V. Guimarães	3	3	1	13- 6	3	3	1	14- 9	14	6	6	2	27-15	18
Chaves	6	1	–	24- 6	1	2	4	6-10	14	7	3	4	30-16	17
Sporting	4	2	1	14- 6	2	3	2	8- 9	14	6	5	3	22-15	17
Marítimo	3	1	3	8- 9	2	5	–	7- 5	14	5	6	3	15-14	16
Belenenses	5	1	1	14- 6	2	1	4	7-14	14	7	2	5	21-20	16
V. Setúbal	4	1	2	12-12	2	3	2	9- 9	14	6	4	4	23-21	16
Penafiel	4	2	1	12- 5	–	5	2	4- 8	14	4	7	3	16-13	15
Varzim	3	3	1	7- 5	2	2	3	8-12	14	5	5	4	15-17	15
Elvas	1	3	3	11-11	3	2	2	7- 6	14	4	5	5	18-17	13
Rio Ave	4	3	–	10- 3	–	1	6	4-20	14	4	4	6	14-23	12
Sp. Espinho	2	3	2	6- 7	–	4	3	4- 9	14	2	7	5	10-16	11
Farense	4	2	1	8- 5	–	1	6	5-20	14	4	3	7	13-25	11
Braga	2	4	1	11- 9	–	3	4	3-11	14	2	7	5	14-21	11
Académica	2	4	1	11-11	–	2	5	3-11	14	2	6	6	14-22	10
Salgueiros	1	4	1	5- 4	–	2	5	5-13	13	1	6	6	10-17	8
Sp. Covilhã	2	1	4	7-11	–	1	6	4-16	14	2	2	10	11-27	6
Portimonense	2	1	4	6-10	–	–	7	4-16	14	2	1	11	10-26	5

Totobola
O "treze"

Guimarães - Farense	1
Boavista - Espinho	1
Varzim - Rio Ave	1
Covilhã - Salgueiros	1
Setúbal - Chaves	2
Portimonense - Elvas	2
Lourosa - Fafe	X
Almeirim - Torriense	2
Marinhense - Beira-Mar	X
Agueda - Acad. de Viseu	1
Estarreja - União de Leiria	X
Olhanense - Barreirense	1
Estoril - Est. da Amadora	1

Totoloto

2, 12, 24, 26, 29 e 43 + 40.

TOTOBOLA
a nossa aposta

Concurso N.º 01/88
3.Jan.88

Rio Ave-Porto	2
Benfica-Belenenses	1
Farense-Boavista	1
Académica-Guimarães	x
Espinho-Varzim	1
Penafiel-Covilhã	1
Salgueiros-Setúbal	x
Chaves-Portimonense	1
Elvas-Marítimo	1
Braga-Sporting	x
Moreirense-Leixões	x
Barreirense-Louletano	1
Sacavenense-E. Amadora	1

"Nacional" de andebol

BELENENSES COMPROMETE APURAMENTO

Disputou-se a 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol, tendo-se registado os seguintes desfechos: FC Porto-Francisco da Holanda, 28-23; Salgueiros-V. Setúbal, 20-20; Sporting-Boa Hora, 30-19; Belenenses-Clube TAP, 18-18; Passos Manuel-Benfica, 17-34.

O outro encontro respeitante a esta ronda realizou-se no passado dia 13 e terminou com o triunfo do ABC de Braga por 34-12 sobre o Académico do Porto.

A nota dominante desta ronda consistiu no facto de o clube dos «aviadores» ter imposto um «nulo» a 20 golos no Restelo, exactamente o mesmo resultado verificado na 1.ª volta e que veio comprometer as ambições do clube de Acácio Rosa (e ele que tanto tem estimulado esta modalidade!) quanto ao apuramento para a fase final, que, como é sabido, terá a presença dos seis primeiros classificados.

Vejamos o que falta aos três principais concorrentes (isto porque ABC de Braga, Benfica, Sporting e Vitória de Setúbal já têm assegurada a sua presença na corrida para o título): **BELENENSES:** Boa Hora (fora), Benfica (casa) e V. Setúbal (fora); **CLUBE TAP:** ABC de Braga (casa), Ac. Porto (casa) e Boa-Hora (fora); **FC PORTO:** Ac. Porto (casa), Salgueiros (fora) e Passos Manuel (casa).

Como se vê, a turma tem calendário menos fácil, mas será prematuro (e perigoso) extrair conclusões antecipadas. O melhor será aguardar.

Entretanto, vejamos a classificação e os encontros da ronda n.º 20:

	J	V	E	D	P
AC. BRAGA	19	18	0	1	55
Benfica	19	16	1	2	52
Sporting	19	14	1	4	48
Vit. Setúbal	19	12	1	6	44
Belenenses	19	10	2	7	41
Clube TAP	19	9	3	7	40
F.C. Porto	19	9	1	9	38
Salgueiros	19	7	2	10	35
F. Holanda	19	6	0	13	31
Boa Hora	19	4	1	14	28
Passos Manuel	19	3	0	16	25
Acad. do Porto	19	0	0	19	19

Próxima jornada (sábado): Académico do Porto - F.C. Porto (1.ª volta: 22-36); Boa Hora - Belenenses (16-32); Clube TAP - Académico de Braga (20-25); Vitória de Setúbal - Passos Manuel (23-12); Francisco Holanda - Salgueiros (16-19) e Benfica-Sporting (21-18).

O Boa-Hora foi «presa fácil» para os «leões»

Divisão 2

Prosseguiu o Nacional da II Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Zona Norte: Gaia- Guimarães, 18-23, Infesta-Illiabum, 27-32, Maia - Sanjoanense, 28-27, S. Mamede - Beira Mar, 24-23 e Póvoa - Quimigal, 31-23. **Zona Sul** — Almada - Caselas, 19-19, Sismaria - Ginásio do Sul, 28-21, Loures - Pedro Nunes, 18-18, Comércio e Indústria - Caramão, 14-14 e Paço-de-Arcos - Académica de Coimbra, 13-14.

Comandam as classificações a Académica de S. Mamede, com 28 pontos, na Zona Norte e a Académica de Coimbra, com 30 pontos, na Zona Sul.

Ténis

Bernardo Sousa: estrela que desponta

Bernardo Mota foi o melhor português no circuito sul-americano juvenil em ténis e apresenta-se como o sucessor dos dois melhores jogadores nacionais, Nuno Marques e Cunha e Silva.

Bernardo Mota perdeu a final da «consolação» do torneio da Costa Rica e no «Orange Bowl» perdeu no terceiro «set» da segunda ronda para o colombiano Adad.

Para o «capitão» da representação portuguesa, Manuel de Sousa, «a actuação de Bernardo Mota constitui uma agradável surpresa pelos resultados positivos que alcançou».

Manuel de Sousa realçou que o seu pupilo até o surpreendeu a ele próprio afirmando: «já nem parece o mesmo a jogar».

Instado a comentar se Bernardo Mota poderá ser considerado o sucessor aos dois melhores jogadores nacionais, Nuno Marques e Cunha e Silva, Manuel de Sousa disse que tudo ainda é muito subjectivo, precisando, no entanto, que «à partida é ele quem tem as maiores possibilidades».

A representação portuguesa já chegou a Lisboa após ter participado em quatro torneios consecutivos no circuito sul-americano.

Bernardo Mota continuará contudo a seguir um calendário competitivo com presenças em torneios no México, Venezuela, Colômbia, Equador e Peru, regressando em Fevereiro.

No primeiro torneio no México, Portugal perdeu com a selecção anfitriã por 2-1 com Bernardo Mota a obter a única vitória. Na prova de «consolação», Portugal venceu o Canadá por 2-0 (triunfos de José Mário Silva e Bernardo Mota) e ganhou a Cuba na final por 2-0, igualmente com vitórias de José Mário Silva e Bernardo Mota.

Em Costa Rica, os três portugueses perderam na primeira ronda, mas na prova de «consolação», Bernardo Mota chegou à final onde foi derrotado pelo mexicano Lopez, por 6-1 e 6-2, tendo na meia-final vencido o número dois jugoslavo.

Na terceira competição, a «Sunshine Cup» Portugal perdeu com o Peru na primeira ronda e na «consolação» voltou a vencer o Canadá por 2-0, perdendo com Cuba na meia-final.

O «Orange Bowl» (campeonato do mundo de juniores) foi a última prova e enquanto José Mário Silva e Paulo Coelho perderam na primeira eliminatória, Bernardo Mota passou à segunda ronda com um triunfo sobre o brasileiro Trinckel por 6-1 e 6-3, perdendo a seguir com o colombiano Adad por 6-2, 2-6 e 6-2.

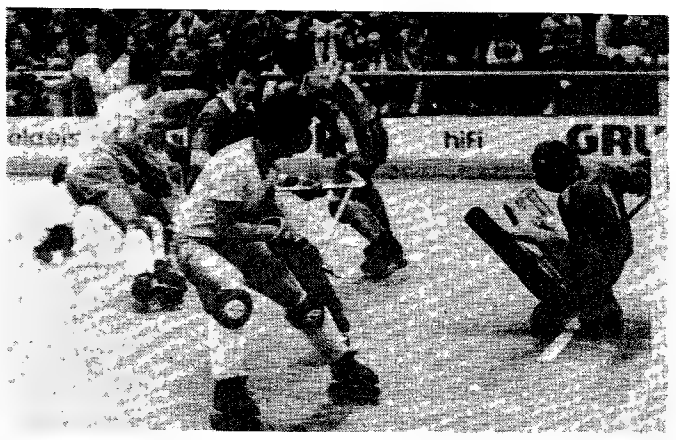
Hóquei em patins: acerto de calendário

Para acerto de calendário, realizou-se, neste fim-de-semana, o encontro Paço de Arcos-Oliveirense correspondente à 8.ª jornada que terminou com o empate a três golos.

Concluída a ronda n.º 11 a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	P
SPORTING	11	9	0	2	29
Oliveirense	11	6	4	1	27
FC Porto	11	6	3	2	26
Benfica	11	7	1	3	26
Barcelos	11	6	2	3	25
Paço de Arcos	11	5	4	2	25
Sp. Tomar	11	6	0	5	23
Turquel	11	4	2	5	22
Juv. Viana	11	4	2	5	21
Sanjoanense	11	5	0	6	21
Parede (a)	11	4	0	6	19
Ferpinta	11	3	1	7	18
Cucujães	11	0	2	9	13
Salesiana	11	0	0	11	12

A 12.ª jornada terá amanhã o encontro Paço de Arcos-Sporting de Tomar (21.30) enquanto os demais terão lugar no sábado e são estes: Turquel-Ferpinta, Salesiana-Porto, Sanjoanense-Juventude de Viana, Oliveirense-Sporting, Benfica-Cucujães e Barcelos-Parede. Todos os jogos estão marcados para as 21 horas.



Emoção, entusiasmo e empate no encontro Paço de Arcos-Oliveirense

«Chicotada» do Cucujães

O técnico José Lisboa, solicitou (e foi aceite) a rescisão do contrato que o ligava ao Cucujães. Recorde-se que aquele clube ocupa a derradeira posição na tabela, pelo que esta «chicotada» terá sido determinada pelos maus resultados conseguidos.

Ciclismo em acção

António Pinto e a Sicasal-Torreense foram os vencedores do Grande Prémio de Ciclismo de Luanda, integrado nas comemorações do X aniversário da criação do MPLA-PT e disputado no fim-de-semana na capital angolana.

Os cinco ciclistas portugueses da Sicasal dominaram totalmente a prova, que teve um prólogo e duas etapas em Luanda, na primeira das quais os portugueses obtiveram um avanço superior a seis minutos do melhor corredor angolano.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 6 de Janeiro de 1988, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos) ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Padre Crz, Bairro da Quinta da calçada, Bairro Quinta das Furnas, Campolide, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, S. Domingos de Benfica, 24 de Julho, 31 de Janeiro e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1987/12/16

O Director dos Serviços de Abastecimento

Rómulo Figueiredo

Atletismo: os nossos lá por fora

Um "Regalo" em Ici-Les-Mulenaux

O portista José Regalo continua a evidenciar as suas inquestionáveis potencialidades de atleta da mais alta bitola ao vencer o corta-mato internacional «Les Mulenaux», disputado nos arredores de Paris, em que participaram alguns dos melhores valores na especialidade, como é o caso do inglês Colin Reitz (considerado um dos melhores especialistas em obstáculos), do francês Thierry Pantel e do holandês De Brower.

José Regalo correu a distância de 9400 metros no tempo de 27,04 minutos, enquanto De Brower fez 27,10, Pantel 27,25 e Colin Reitz 27,32. O 5.º classificado foi o argelino Sakhri com 27,32.

Outro português presente foi Lúcio Pereira, que averbou a 7.ª posição.

Houilles:
Mamede em 2.º

Fernando Mamede classificou-se na 2.ª posição na corrida de Houilles, em França, ganha pelo francês Paul Arpin.

Arpin manteve a sua invencibilidade esta temporada, percorrendo os 9400 metros em 26 minutos e 48 segundos, renovando o triunfo.

Em 3.º lugar ficou o francês Pierre Levisse.

O norte-americano Pat Porter, seis vezes campeão do seu país em crosse, terminou na 5.ª posição.

Canário:
2.º em Ninove

1 Ezequiel Canário classificou-se em 2.º lugar num corta-mato internacional disputado em Ninove, nos arredores de Bruxelas.

Canário perdeu a prova para o belga Vincent Rousseau nos últimos 150 metros quando este lhe ganhou cerca de 10 metros numa curva que antecedeu a meta.

Em 3.º lugar ficou o holandês Martin Ten Kate seguido do inglês Eamonn Martin e do belga Joss Maes.

Em declarações à agência Lusa, Canário salientou que tudo fez para «dedicar a vitória a Carlos Capítulo, falecido há um ano.

24 HORAS

Oito mortos em ataque da Renamo

Elementos da Renamo atacaram quinta-feira uma coluna de viaturas civis não escoltada por militares, causando a morte de oito pessoas — disse hoje à Lusa uma fonte do Exército moçambicano. Segundo a mesma fonte, os carros viajavam de Nampula para Namialo e do ataque resultou ainda a destruição de dois carros de civis. A fonte militar acrescentou que o número de mortos poderá aumentar, dado que vários feridos, em número não especificado, estão em estado grave. Moçambique concordou, entretanto, em libertar um helicóptero civil sul-africano e os seus quatro tripulantes, detidos quando aterraram na ilha de Bazaruto — disseram fontes do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros. Um comunicado do ministro dos Negócios estrangeiros, Roelof Pik Botha afirmou que o assunto fora resolvido com as autoridades de Maputo, mas não deu pormenores.

Polónia: objectores de consciência terminam greve

Trinta jovens polacos que estavam em greve de fome e exigiam o direito de não prestar o serviço militar concluíram ontem o seu protesto, informaram em Varsóvia fontes do grupo pacifista «Liberdade e Paz». As mesmas fontes disseram que uma dezena de membros do grupo e cerca de 50 testemunhas de Jeová continuam na prisão por serem objectores de consciência. A greve, iniciada em 13 de Dezembro, data em que se passou o sexto aniversário da implantação da lei marcial na Polónia, foi feita em casas particulares em Varsóvia, Gdansk, Cracóvia e Wroclaw.

Naufrágio Filipinas: inquérito começou hoje

Um inquérito à colisão e naufrágio de dois navios filipinos, no pior desastre marítimo do século em tempo de paz. iniciou-se hoje em Manila numa atmosfera de expectativa e de tensão. Apenas 24 das mais de 1600 pessoas que seguiam a bordo do «farry-boat» «Dona Paz» conseguiram salvar-se, bem como dois tripulantes do petroleiro «Victor», que colidiram e se incendiaram, afundando-se em seguida, ao largo da ilha de Mindoro, no dia 20. Numa sala de audiência apinhada de jornalistas e familiares das vítimas, os proprietários do «Dona Paz» negaram perante a comissão de inquérito que tivessem permitido a superlotação do «ferry-boat».

Jornal oficial checo defende melhor gestão da economia

O órgão oficial do Partido Comunista checo apelou ontem para uma melhor gestão da economia, uma disciplina de trabalho mais rígida e oportunidades de promoção para os cidadãos não filiados no partido. Em editorial transmitido pela agência noticiosa oficial da Checoslováquia «Ceteka», o «Rude Pravo» afirma que muitos gestores têm sido lentos a adaptar-se às mudanças devido a u insuficiente controlo público. «Tem de se implementar uma luta mais determinada contra as violações da legalidade, da moral e da disciplina e as conclusões que daí advierem têm de ser aplicadas de uma forma mais decidida», afirma.

Iemen do Sul: Nasser condenado à pena de morte

O Iémen do Sul ratificou ontem as penas de morte para o presidente deposto Ali Nasser e 11 colaboradores seus acusados de alta traição, anunciou a agência noticiosa oficial. Mas as penas de morte aplicadas a um ex-ministro do Interior, Mohammed Abdulla Al-Batani, e a outras 24 pessoas foram comutadas para 15 anos de prisão. O alto conselheiro presidencial tomou as decisões durante uma réunião chefidada pelo presidente Haider Abubaker Al-Attas, acrescentou a fonte. Nasser Mohammed e milhares de apoiantes fugiram para o Iémen do Norte depois de aquele ter sido deposto após violentas batalhas de rua entre facções partidárias registadas em Janeiro do ano passado.

Laboratório de cocaína descoberto em Mato Grosso

O laboratório de produção de cocaína descoberto no Estado brasileiro de Mato Grosso pertencia a traficantes colombianos e é considerado o maior até agora detectado na América do Sul, informou ontem a Polícia Federal. Em declarações publicadas nos meios e Comunicação Social brasileiros, o delegado da Polícia Federal, Wilson Salles Damásio, confirmou que o laboratório tinha uma capacidade de produção de 50 quilos de cocaína pura por dia, que era depois transportada para a Colômbia por avião e daí enviada para os Estado Unidos e para a Europa.

No aniversário da invasão soviética do Afeganistão

GOVERNO DE CABUL ANUNCIA VITÓRIA SOBRE OS REBELDES EM KHOST

O exército governamental afegão, apoiado pela União Soviética, quebrou ontem o cerco que forças rebeldes estavam a fazer à cidade de Khost, junto à fronteira oriental, segundo foi anunciado oficialmente em Kabul. No ataque, as tropas afegãs mataram um «conselheiro norte-americano». Os rebeldes afegãos apelaram, entretanto, à realização de negociações directas com Moscovo, durante uma manifestação de protesto na passagem do 8º aniversário da invasão soviética do Afeganistão.

A rádio Cabul anunciou ontem que o cerco a Khost foi levantado e as forças rebeldes obrigadas a retirar na sequência de uma «grande ofensiva militar». Por seu lado, a agência soviética TASS referiu que o general Mohammad Nabi Azimi informou que 1.500 rebeldes morreram, ficaram feridos ou foram feitos prisioneiros durante esta ofensiva. «Entre os mortos há pelo menos um conselheiro americano», acrescenta a TASS, citando Azimi.

Os Estados Undioa apoiam os rebeldes que combatem o governo de Cabul, fornecendo-lhes mísseis «Stinger» e outro material bélico, mas nunca confirmaram a presença de conselheiros americanos junto dos guerrilheiros.

Os rebeldes afegãos apelaram, entretanto, à realização de negociações directas com Moscovo com vista à resolução do conflito no país. O apelo foi feito ontem durante uma manifestação realizada em Peshawar, no Paquistão, no 8º aniversário da intervenção soviética no Afeganistão.

Os líderes do maior grupo rebelde voltaram a defender a retirada imediata e incondicional do contigente soviético estacionado no Afeganistão. Falando perante cerca de 20.000 a 25.000 pessoas, o dirigente Mohammad Younus Khalis leu uma declaração conjunta da aliança dos grupos que combatem o governo de Cabul.

Nessa declaração, os rebeldes denunciam que Moscovo não tomou qualquer medida prática para retirar as saus tropas do Afeganistão e rejeitam a entrada de qualquer força de paz das Nações Unidas no país.

«Consideramos a entrada de forças estrangeiras, sob qualquer nome e a qualquer pretexto, como um acto de agressão ao nosso país», afirmam.

O 8º aniversário da entrada de militares soviéticos no Afeganistão foi assinalado por marchas e manifestações em várias cidades paquistanesas, onde vivem actualmente cerca de três milhões de refugiados afegãos.

Também em Nova Deli, na Índia, e em Dakha, no Bangladesh, manifestantes protestaram contra a invasão soviética do Afeganistão.

Em Moscovo, a polícia e agentes soviéticos à paisana dispersaram uma manifestação organizada por um grupo que apelava à sáida das tropas soviéticas daquele país.

O presidente Ronald Reagan exortou ontem a URSS a retirar as suas tropas do Afeganistão no próximo ano, enquanto em Bona, o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Gensher, pedia uma solucão pacífica para o conflito e a criação de um Afeganistão neutral, independente e livre de forças de ocupação.

Por seu lado, o governo japonês apelou igualmente à URSS para retirar o seu contigente militar do Afeganistão.

Explosões em Islamabad

Pelo menos uma pessoa morreu e 36 ficaram feridas em consequência da explosão de três carros armadilhados registada no sábado no centro de Islamabad.

O Paquistão tem acusado o governo de Cabul de ser o responsável pelos atentados terroristas que se têm verificado no território em retaliação pela oposição de Islmabad à ocupação soviética do Afeganistão.

Filhos de refugiados afegãos em Karachi, usando vestes dos guerrilheiros e réplicas de armas de fogo, durante uma manifestação de protesto por ocasião do 8º aniversário da invasão soviética do Afeganistaõ

Segundo jornal britânico

Crimes nazis de Waldheim utilizados como moeda de troca por países do bloco Leste

Um jornal britânico disse ontem que a Jugoslávia dispunha de informações sobre os crimes de guerra que expuseram durante muitos anos o actual presidente austríaco, Kurt Waldheim, à chantagem dos países do bloco leste. Um porta-voz de Waldheim foi citado como tendo negado esta alegação.

O semanário «Sunday Expres» disse estar na posse de um memorando datado de 12 de Dezembro de 1947, da autoria de Uros N. Djaelic, então o procurador-geral da Jugoslávia, que pormenorizava o envolviemtno de Waldheim nos crimes de guerra.

Adiantou que o memorando sugere que a informação seja utilizada para pressionar Waldheim a participar em acções «favoráveis à Jugoslávia».

Waldheim, scretário-geral das Nações Unidas entre 1972 e 1982, negou as alegações de que esteve envolvido em atrocidades nazis enquanto prestou erviço militar no Exército alemão, durante a Segunda Guerra Mundial.

O jornal refere que o memorando, dirigido ao ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, dizia: «Waldheim, que foi responsável por reféns e contactos com denunciantes, é não apenas uma pessoa livre mas, como secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pode ser de valor para os interesses da Jugoslávia».

O «Sunday Express» citou Anon Kolendic, o principal ofical dos serviços secretos jugoslavos em 1948, como tendo dito que forneceu informações sobre Waldheim à polícia secreta soviéticaa, KGB, e que tem a certeza que eles utilizaram os registos contra Waldheim.

Segundo o jornal, quando a «primavera de Praga» foi esmagada em 1968, Waldheim, então ministro dos Negócios Estrangeiros, negou autorização para que a embaixada da Áustria na capital checa concedesse asilo político a dissidentes em fuga.

Três anos mais tarde, adianta o semanário, a União Soviética anunciou o seu «apoio integral» a Waldheim na sua eleição para secretário-geral das Nações Unidas.

Durante os primeiros cinco anos do mandato de Waldheim na ONU, o número de cargos importantes na organização geridos por funcionários dos países socialistas crecseu desmesuradamente, sublinha o jornal.

A Áustria tem afirmado que Waldheim é vítima de uma campanha de descrédito.

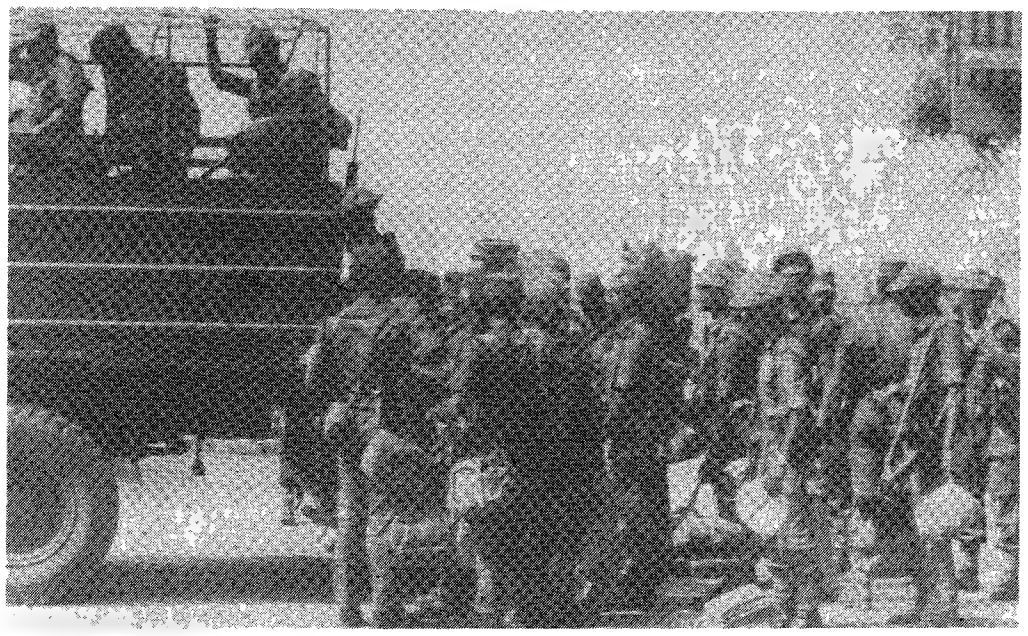
Irão está a fabricar armas químicas

O primeiro-ministro iraniano, Hussein Musavi disse ontem que o seu país produz «sofisticadas armas químicas» e montou vários mísseis de longo alcance na fronteira com o Iraque, desde que há sete anos rebentou a guerra entre Teerão e Bagdade.

As declarações de Musavi foram feitas por ocasião de uma alocução no Parlamento iraniano, na apresentacão do Orçamento para o novo ano.

O seu reconhecimento de que o Irão está a produzir armas químicas foi a primeira declaração oficial sobre o assunto feita até agora. Porta-vozes oficiais iranianos têm-se limitado a dizer que o Irão tem capacidade para produzir tal tipo de armamento.

No conflito do golfo, o Iraque foi por três vezes acusado pelas Nacões Unidas de usar armas químicas.



Tropas indianas no Sri Lanka onde ontem morreram pelo menos 24 civis e um polícia, depois das forças de ordem terem disparado sobre civis na sequência de uma emboscada dos guerrilheiros tamil

Artistas soviéticos planeiam a criação de um museu que recrie o ambiente das aldeias abandonadas à pressa em volta da central nuclear de Chernobyl após o acidente do ano passado, noticiou a agência TASS. Auxiliados por uma grande queda de neve que diminuiu os efeitos das radiações, os artistas penetraram na zona interdita de 50 quilómetros à volta da central nuclear para irem buscar artigos domésticos às casa vazias desde o acidente de Abril de 1986.«O objectivo deste museu é mostrar a terrível força da energia nuclear quando está nas mãos erradas», disse um dos responsáveis do projecto, o artista George Bessonov. Mais de cem mil pessoas foram retiradas da área afectada pelas radiações do pior acidente nuclear do mundo.

Vítima africana do SIDA. Do outro lado do Atlântico, no México, fontes sanitárias revelaram ontem que em 1991 haverá no país mais de 20.000 pessoas afectadas pela doença

Ministros israelitas apoiam conferência sobre Médio Oriente

Dois ministros do governo israelita declararam ontem que as duas semanas de violência nos territórios árabes ocupados atestam a necessidade de realização de uma conferência internacional que apresente uma solução para o Médio Oriente. Em entrevistas separadas concedidas a cadeias de televisão norte-americanas, os ministros israelita de Defesa, Yitzhak Rabin e dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, admitiram que a violência fez recuar os esforços de paz, mas manifestaram esperanças de que conversações para a resolução do conflito poderiam começar em breve. «O que temos de mostrar aos espíritos, aos corações, ao povo dos países árabes, aos seus líderes, aos palestinianos, é que através de guerras, ameaças de guerra, terror, desordem pública, não alcançaram nada», declarou Rabin. Vinte e dois palestinianos foram abatidos e cerca de 200 foram feridos pelas tropas israelitas durante as manifestações violentas que deflagraram a 9 de Dezembro na faixa de Gaza e margem ocidental.

Corrupção continua na Aeroflot

A Aeroflot, companhia aérea estatal da União Soviética, continua a registar uma má gestão e casos de corrupção apesar das mudanças na direcção que foram feitas no início deste ano, noticiou o «Pravda». «As tentativas feitas para mudar o estilo de gestão da companhia parece que foram atiradas contra uma parede de pedra», afirmou o «Pravda» num artigo intitulado «Ministério das Portas Fechadas». O número de acidentes mantém-se inaceitavelmente elevado enquanto os casos de indisciplina no trabalho e de alcoolismo registado entre o pessoal da Aeroflot aumentaram, acrescentou o jornal oficial do Partido Comunista da União Soviética. A corrupção no processo de nomeações continua a ser um problema, afirmou o jornal, exortando os leitores a consultarem as listas dos representantes da Aeroflot no estrangeiro e a verificarem quantos são familiares de altas autoridades ou quais são aqueles que foram despedidos e nomeados para novos e bons lugares.

Nicarágua: apelo a conversações directas

O cardeal Obando y Bravo apelou ao governo sandinista que em 1988 aceda a sentar-se «frente a frente» com a comissão da Resistência Nicaraguense a fim de ser alcançado um acordo de cessar-fogo. Na sua homilia dominical Obando y Bravo, que actua como mediador entre as duas partes em conflito, declarou: «oxalá que em 1988 a comissão do governo se sente frente a frente com a comissão da Resistência Nicaraguense, deixando de lado o amor próprio ferido e o orgulho». Entretanto um desertor nicaraguense disse que 12 conselheiros militares soviéticos e 500 cubanos estão a colaborar com o governo sandinista na sua guerra contra os rebeldes conhecidos por «contras». «Até 25 de Outubro, quando deixei a Nicarágua, havia aproximadamente 12 assistentes militares soviéticos. A maioria dos conselheiros militares do governo sandinista são cubanos... cerca de 500», declarou o major Roger Miranda Bengoechea numa entrevista a uma cadeia de televisão norte-americana. Miranda causou perturbação no início deste mês quando declarou a funcionários norte-americanos que o governo de Manágua planeava aumentar o número das suas forças armadas para 600 mil homens — quase um quinto da população do país — nos anos 90. O plano foi confirmado pelo ministro da Defesa, Humberto Ortega, mas desmentido pelo presidente Daniel Ortega, seu irmão.

MARINHEIRO NORTE-AMERICANO MORRE NUM ATENTADO EM BARCELONA

Um dos marinheiros norte–anericanos ferido no sábado num atentado em Barcelona, quando um atacante isolado lançou duas granadas para o interior de um bar cheio de militares dos EUA, morreu ontem num hospital da cidade.

Um porta–voz do Hospital del Mar, em Barcelona, afirmou que Ronald Strong, de 22 anos, sucumbiu aos ferimentos sofridos no ataque contra o bar Iruna, situado junto ao porto da caii tal catalã.

Adiantou que Strong foi operado duas vezes antes de morrer, numa tentativa de se lhe serem retirados estilhaços do abdomen, pulmões e rins.

Um porta–voz do Pentágono, em Washington, anunciou que foram feridos outros 10 marinheiros norte–ameriacnos.

Os «marines» aingidos pertenciam ao contra–torpedeiro «USS Beary» e à fragata «USS Thorn». Ambos este vasos de guerra fazem parte da sexta forta norte–americana e encontravam–se em Barcelona desde o passado dia 21.

A maioria dos efectivos a bordo dos navios teve licença para se deslocar a terra, tendo muitos dos marinheiros procurado os estabelecimentos próximos do porto.

As licenças foram entretanto canceladas e as cinco a seis centenas de marinheiros encontram–se de novo a bordo.

O atentado foi reivindicado por um grupo separatista pouco conhecido, o Exército Vermelho Catalão de Libertação (ERCA), que convidou um outro grupo catalão, o «Terra Livre», a desmentir publicamente a sua autoria do atentado de sábado.

O ERCA exigiu ainda a retirada dos militares norte–americanos da Catalunha.

Os Estados Unidos não possuem bases militares na região da Catalunha, embora os navios da sexta esquadra aportem frequentemente em Barcelona e outros portos da região para escalas de repouso e recreio.

O ERCA tinha anteriormnte reivindicado a reponsabilidade pelos ataques à bomba contra os escritórios em Barcelona de duas empresas norte–americanas: a Hewlett–Packard, em 16 de Junho, e a General Electric em 13 de Maio.

A Secretaria norte–americana de Estado manifestou, entertanto, «pesar» pelo atentado ocorrido em Barcelona.

Um porta–voz do Departamento, Ben Justesen, após exprimir a sua «profunda tristeza» aos familiares e amigos das vítimas, disse que os Estados Unidos cooperarão estreitamente nas investigações a levar a cabo pelas autoridades espanholas a fim de averiguar a autoria do atentado.

"Time" elege Gorbachev "homem do ano"

A revista «norte–americana «Time» elegeu sábado o líder soviético Mikhail Gorbachev «o homem do ano», descrevendo-o como um «oportinista político implacável», que é ainda «um símbolo de esperança para uma nova União Soviética».

«Virtualmente, tudo o que diz respeito ao seu país e à sua posição em questões mundiais parece menos opaco do que acontecia antes de se ter tornado secretário–geral do Partido Comunista da União Soviética», afirma Donald Morrison, da «Time».

A revista escolhe anualemte uma pessoa, pessoas ou coisa que julga que mais significativamente influenciou, para melhor ou pior, o curso dos aconteciemntos mundiais do ano corrente.

Morrison considera Gorbachev «um comunista dedicado» e ainda «um oportunista político implacável».

«Em 1987 tornou–se em algo mais— um símbolo de uma nova União Soviética: mais aberta, mais preocupada com o bem–estar dos seus cidadãos em detrimento da expansão da sua ideologia e sistema no exterior».

«Por ventilar essa esperança, Mikhail Sergeyevich Gorbachev é o homem do ano de 1987 da Time», conclui Morrison.

Gorbachev é o 61º «homem do ano» eleito pela revista desde 1927 e o quarto líder soviético a ser escolhido. Em 1983, o scretário–geral Andropov foi eleito juntamente com o presidente Reafan. Nikita Kruschev foi o «homem do ano» em 1957 e Staline foi escolhido em 1939 e 1942.

Uma sondagem publicada pelo «Washington Post» revela, entretanto, que cerca de 70 por cento dos habitantes de Washington crê que o presidente Ronald Reagan disse pelo menos «uma grande mentira» durante 1987.

Segundo a sondagem, 72 por centro dos inquiridos sente que Reagan mentiu em 1987 e que as suas contradições ficaram a descoberto com o escândalo «Irangate».

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos, citando a Ré para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 6 de Janeiro de 1988, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação na presente acção de Despejo que lhe é movida pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo o duplicado se encontra à disposição da Ré na Secretaria deste Tribunal. Fica ainda por este meio citada a Ré de que não comparecendo à tentativa de conciliação no dia acima mencionado ou não comparecendo o Autor, razão pela qual a diligência não é adiada, ou ainda caso não seja obtido o acordo, deverá no prazo de DEZ dias a contar daquela data, contestar querendo, a presente acção sob a pena de condenação no pedido.

Acção de Despejo n.º 5183 – 3.ª Secção

Autor: José Dinis de Carvalho

Ré: LOURDES MARIA DA GRAÇA FERRÃO, com última residência conhecida em Rua Academia das Ciências, 9-r/c Esq. em Lisboa e ausente em parte incerta nos Estados Unidos da América.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,

Assi. ilegível

O Adjunto,

Assi. ilegível

«DL» 28/12/87 — 1.ª Pub.

HÁ 20 ANOS

A guerra de África evocada pelo Cardeal-Patriarca

O sr. Cardeal-Patriarca. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, publicou, sobre a celebração do Dia da Paz, uma mensagem pastoral onde evoca «a guerra em que nos vemos envolvidos». Diz que a penitência e a oração, cerne da mensagem de Fátima, «são as armas eficazes para se alcançar a paz» e acrescenta:

«A guerra de África, com as vidas de um lado e de outro que ceifa, com a depredação de riquezas tão necessárias à promoção dos povos que origina, com as mentiras, injustiças, maquinações e ódios que a rodeiam, no terreno das operações e fora dele, esta guerra que enluta, empobrece, faz sofrer e perturba, é o motivo que justifica da nossa parte um caloroso eco às palavras do Papa. Não são elas um convite ao pacifismo que seria demissão cobarde de graves deveres; mas sim a procura esforçada das condições daquela paz verdadeira que assenta na verdade, na justiça, na caridade e na liberdade, e — sobretudo no caso presente — implica também um esforço sério pelo desenvolvimento integral e harmonioso das populações e de todos os seus sectores».

«O apelo está feito para que se renovem por toda a parte os esforços para alcançar a tão necessária paz através daquela dupla via que lhe dá acesso como dom que se pede e vitória que se conquista. A todos cumpre agora, na medida da sua inteligência e generosidade, ouvi-lo e dar-lhe seguimento».

Milhares de mortos em combates na China

O «Hong Kong Times» anuncia hoje que milhares de pessoas foram mortas ou feridas na China, nos últimos dias, em consequência de novos combates entre «guardas vermelhos» e antimaoístas.

O jornal diz que antimaoístas se apoderaram de um importante estabelecimento ferroviário na via para Sinkiang, na fronteira russa. Citando jornais e outras publicações chinesas cujos nomes não indica, o «Hong Kong Times» indica outros locais de desordem como sendo Taiuan, na província de Shansi, Wuhan, no Hopeh, Sian, também em Shansi, e Chengchow , em Honan.

Segundo a notícia do «Hong Kong Times», cerca de dois mil maoístas foram mortos ou feridos durante a luta que se travou nos últimos dias em Chengchow, no rio Amarelo, enquanto centenas de outros foram mortos ou feridos em Wuhan, onde decorreram vários recontros entre maoístas e grupos rivais durante o Verão.

O louco e o futebolista

Um doente mental, Gianni Vitti, de 34 anos, exumou o corpo de Luigi Meroni, o «astro» do futebol italiano, retirou-lhe o fígado e levou-o, num saco de plástico, a um posto da Polícia de Como — revelaram a noite passada as autoridades.

O louco disse a um sargento, espantado, que «poderes da escuridão» o levaram a retirar o fígado de Merino, para provar que era, realmente, um cadáver que se encontrava no túmulo e não um fantasma.

«Coloquei um peixe no seu lugar» — acrescentou.

A Polícia recusou-se, a princípio, a acreditar na história, mas, mais tarde, prendeu o homem e, procedendo a investigações, deparou com o túmulo profanado e os restos, mutilados, do cadáver de Meroni, que faleceu num desastre de viação em Outubro passado.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	-2	-2	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	6	6	0.0	M. nub.
Vila Real	4	4	0.0	Limpo
Porto	9	9	0,0	Limpo
Coimbra	11	10	0.0	Limpo
C. Carvoeiro ..	10	9	0,0	P. nub.
C. Branco	4	4	0.0	Limpo
Portalegre	9	8	0,0	Limpo
Lisboa	8	8	0,0	Limpo
Évora	7	7	0,0	Limpo
Beja	5	5	0,0	Limpo
Faro	13	12	0,0	Limpo
Sagres	16	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	17	16	0,0	Encob.
Funchal	15	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

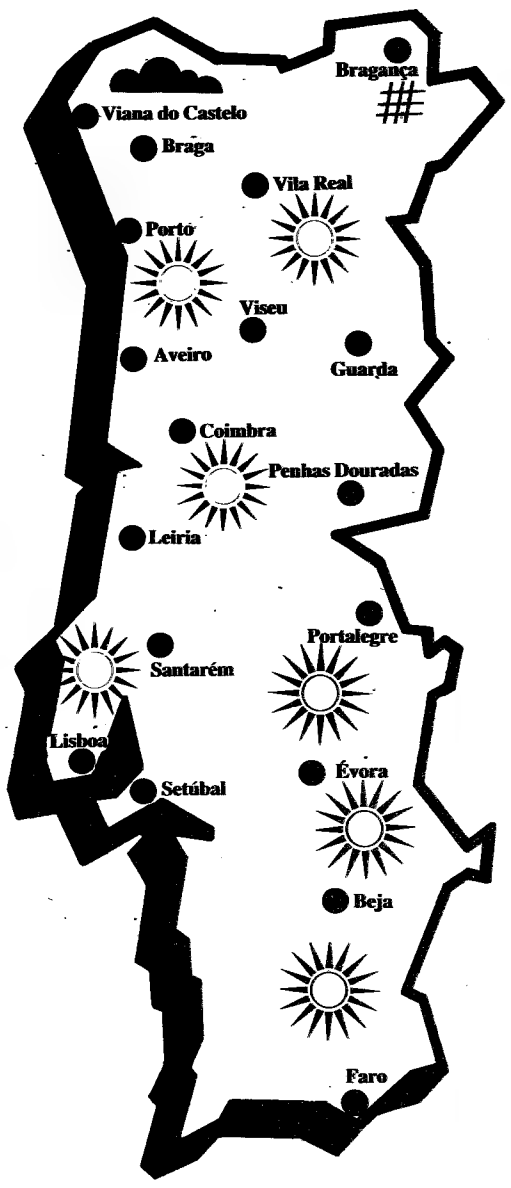
	Min.	Máx	Às 18 h.
Madrid	2	1	Muito nub.
Londres	12	12	Chuva
Paris	5	5	Muito nub.
Bruxelas	10	7	Muito nub.
Amesterdão. ...	11	8	Encoberto
Genebra	0	0	Nevoeiro
Roma	4	3	Limpo
Oslo	-3	-	Pouco nub.
Copenhaga	9	6	Chuva
Estocolmo	-4	-4	Pouco nub.
Berlim	10	8	Chuva
Viena	12	7	Chuva
Varsóvia	6	6	Chuva
Atenas	5	3	Pouco nub.
Moscovo	-2	-2	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	16	25	Limpo
Joanesburgo ...	15	27	Nublado
Los Angeles	5	14	Nublado
Moutreal	-7	-4	Neve
Nova Deli	7	23	Limpo
Nova Iorque ...		11	Nublado
R. de Janeiro ..	19	35	Limpo
S. Francisco ...	9	11	Chuva
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	7	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte – Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste.

Estado do Mar – Mar cavado ou de pequena vaga e ondulação oeste de três a quatro metros.

Regiões do Centro – Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste.

Estado do Mar – Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de três metros.

Regiões do Sul – Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de sueste.

Estado do Mar — Na Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação sueste de dois a três metros.

Nos Acores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado a encoberto. Vento do quadrante sudoeste fresco a forte. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Grupo Central: Céu muito nublado a encoberto. Vento do quadrante sudoeste fresco a forte. Períodos de chuva.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco de sueste.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco de sueste.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação de sueste inferior um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no Minho e Douro Litoral. Vento sueste moderado soprando fraco em Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Alta onde ocorrerá geada pela madrugada.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado do quadrante sueste. Neblinas ou nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas nas regiões do interior do Norte e Centro.

MARÉS

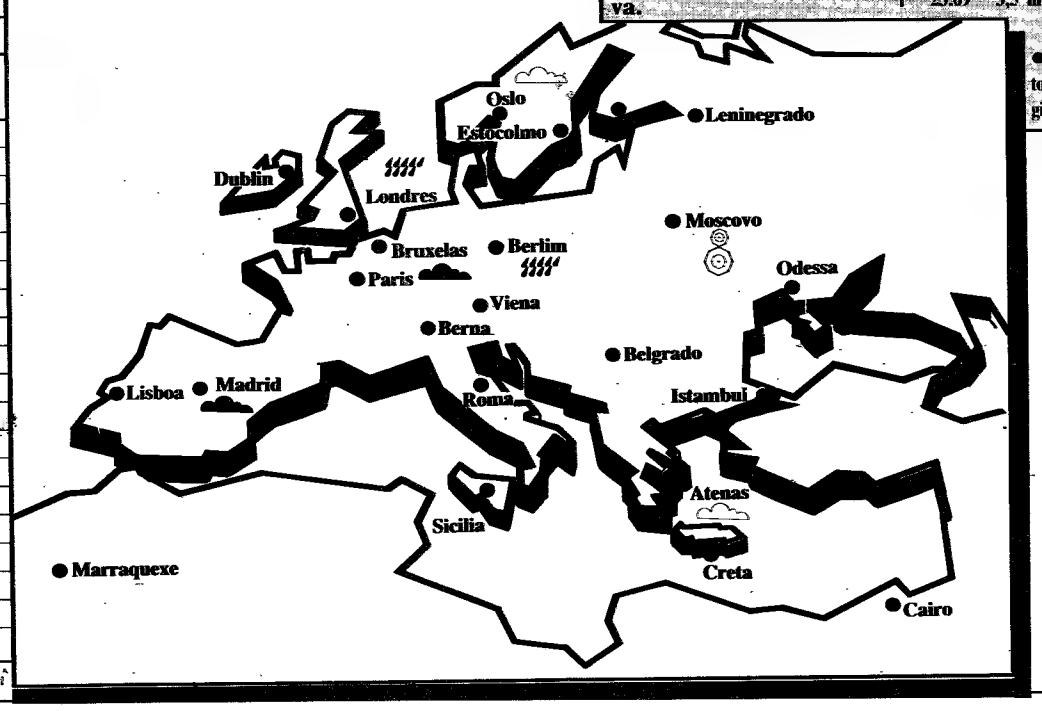
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.16	3,7 m	2.44	1,7 m
22.01	3,5 m	15.33	1,6 m

Amanhã

10.27	3,7 m	3.58	1,7 m
23.09	3,5 m	16.38	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1764 Morre a rainha D. Maria II, da Grã-Bretanha.

1836 A Espanha reconhece a independência do México.

1864 É fundado o matutino lisboeta «Diário de Noticias».

1878 O Papa Leão XIII publica a enciclica «Quod Apostolicis Numeris», sobre o materialismo.

1895 Surge oficialmente o animatografo, quando os irmãos Lumiere promovem, nas caves do «Grand Café» de Paris, a primeira sessão de cinema.

1908 Um forte abalo sismico atinge a Calábria e a Sicilia.

1911 Por se recusar a obedecer à lei da separação da igreja e do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo, é forçado ao desterro pelo Governo da República Portuguesa.

1942 Aviões japoneses atacam Calcutá, na India, durante a segunda Guerra Mundial.

1948 O primeiro–ministro do Egipto, Nobrashy Pasha, é assassinado.

1950 Forças chinesas atravessam o Paralelo 38, na Coreia.

1968 Um ataque israelita ao aeroporto de Beirute destroi 12 aviões árabes ali estacionados.

1970 O Tribunal Militar Espanhol condena à morte seis separatistas bascos.

1972 Quatro guerrilheiros palestianos detêm seis reféns no interior da embaixada de Israel em Bangkok.

1974 Guerrilheiros da Nicaragua invadem a embaixada dos Estados Unidos em Managua, matando três guardas e fazendo vários reféns.

1978 Greves contra o Xá paralisam a economa Iraniana.

1982 As Nações Unidas anunciam que 122 milhões de crianças nasceram em 1982, e que delas 104 milhõies viram a luz do dia em paises subdesenvolvidos.

1983 Uma fonte altamente colocada em Moscovo revela que o presidente Yuri Andropov, que há mais de quatro meses não é visto em público, se encontra hospitalizado com uma doença que «é segredo do Estados».

RÁDIO COMERCIAL: NOVIDADES NA NOVA 'GRELHA'

Na permanente luta pela conquista de audiências, as mais cotadas estações radiofónicas não adormecem: que o diga a Comercial, com nova «grelha» de programas a partir de 1 de Janeiro.

A emissora da Sampaio Pina, embora dependente do Conselho de Administração da RDP (drs. Arlindo de Carvalho e Fausto Correia e eng. Cardoso de Menezes) tem vida e ânsia próprias. Uma equipa de superintendentes é chefiada por João David Nunes e inclue, em postos-top, Jaime Fernandes (director de produção), Jorge Dias (director comercial), Jorge Gonçalves e Salvador Alves Dias (direcção de informação), com a produção entregue a Pedro Castelo, Matos Maia, Manuel Pascoal e Artur Agostinho e o apoio à gestão confiado a Álvaro Moita de Deus. Foi esta turma que planificou o novo cartaz, com significativas mudanças no painel de atractivos.

No tocante à Onda Média e, de 2.ª a 6.ª, teremos: «24.ª horas» (produção de João Martins, das 0 à uma hora), «As noites da Comercial» (realização de Jorge Perestrelo, da uma às três), «Serviço nocturno» (Darwin Cardoso, das três às seis), «Diário rural» (Costa Macedo, 6-6 e 45), «Torradinhas e piadinhas» (Parodiantes de Lisboa, 6 e 45-7), «Onda média» (Luís Paixão Martins, das 7 às 10, por José La Féria e Ana Paula Reis das 10 às 12 e 30), «Jornal» (12 e 30-12 e 45) «Musical» (12.45-13), «Graça com todos» (Parodiantes de Lisboa das 13 às 14), uma realização de José Lúcio (com a colaboração especial de Manuel Luís Goucha, das 14 às 17), «Média alta» (realização de Jaime Lopes com Ana Maria Lucas), «Peça que a gente passa» (Filomena Crespo das 20 às 22), «Portugal e a CEE» (Hélder Martins das 22 às 22.15), «Religiosos» (22.15-22.30), «Tempo e resultado» (Núcleo de Desporto das 22.30 às 23.00) e «24.ª hora» (João MaRTINS DAS [illegible] à meia-noite). Base para sábado: «24.ª hora», (das zero à uma), «Fantástico» (Ruy Castelar da uma às seis), «Diário rural» (6-8), «Isto é» (Matos Maia das 8 às 10), «Liberdade começa no corpo» (realização de Jorge Pêgo com o dr. Manuel Pinto Coelho, 10-11), «Conta corrente» (Salvador Alves Dias 11-13), «Graça com todos» (13-14), «Cabo Cairo» (Guilherme Galiano, 14-15», «Fim-de-semana» (Núcleo de desporto, das 15 às 20), «Genérico» (realização de Aníbal Cabrita com Pedro Bandeira Freire, das 20 às 21), novamente «Fim-de-semana» (21-23) e «24.ª hora» (até à meia-noite). Domingo: «24.ª hora» (0-1), «Fantástico» (1-6), «Diário rural» (6-8), Missa (8-9), «Verbo e som» (Secretariado da Juventude do Patriarcado de Lisboa, das 9 às 10», «Clube dos amigos Disney» (Júlio Isidro entre as 10 e as 11), «Idéias e negócios» (Pedro Varanda de Castro, 11-13), «Graça com todos» (13-14), «Fim-de-semana» (Desporto das 14 às 20), «O palco» (com animação de Isabel Andréa» (20-21), Touros (João Mascarenhas das 21 às 21.45) e «Religioso» (21.45-22), «Musical» (22-22.45), Religioso (22.45-23) e 24.ª hora».

Principais novidades neste mapa: Luís Paixão Martins vai centrar o Onda Média em temas-chave da Informação (desporto, reportagem, quotidiano, bolsa, negócios) fazendo uma «emissão de porta aberta», José La Féria e Ana Paula Reis realizarão passatempos e concursos «desafiando a criatividade», José Lúcio regressa após brevíssimo repouso, Jaime Lopes continuará a ter a seu lado António Barra e Ana Paula Araújo (mantendo a colaboração de Ana Maria Lucas, dr. Luís Rodrigues e Paulo Sampaio e Melo), enquanto Guilherme Galiano apresenta música africana (do Cabo ao Cairo). A partir de Janeiro, a Rádio Comercial regressa ao Teatro Radiofónico, com a transmissão da peça «A cidade e as serras» (Eça de Queiroz) em 63 episódios. Horário: de 2.ª a 6.ª (14 e 30 e repetição às 21 e 30 na Onda Média).

Por seu turno, também a Frequência Modulada tem novo cartaz e, de 2.ª a 6.ª, fica assim: «Hora Akai» (0-1, Nuno dos Santos), «Som da frente» (1-3, realização de António Sérgio mas com Jorge Lima Barreto às 6.as-feiras), «Serviço nocturno» (3-6), «Diário rural» (6-6 e 45), «Piadinhas e torradinhas» (6.45-7), «Manhãs da Comercial» (7-10, José Ramos), «TNT-todos no top» (10-12, Jorge Pêgo), «Clube estéreo», (12-13, Carlos Ribeiro), «Dicoteca» (13-15, Adelino Gonçalves), «Casa da música» (15-16), «Rock em stock», (16-18, Luís Filipe Barros) «Círculo em FM» (18-19, Maria Alexandra), «Espaço Lubritex» (19-20, José Ramos), «Espaço Inforgal» (20-21, Fernando Quinas), «O sabor da música» (21-22, Maria Alexandra), «Mil e uma noites» (22-23, Fernando Quinas) e «Em órbita» (23-24, Jorge Gil). Aos sábados: «À volta da meia-noite» (0-2 José Duarte), «Fantástico» (2-6), «Diário rural» (6-8), «Manhãs de sábado» (8-10, Carlos Rebelo), «Rebéubéu pardais ao ninho» (10-13, Herman José), «Tempo de fuga» (13-14, Nuno dos Santos), «Vivóvelho» (14-16, Pedro Albergaria), «Lança chamas» (16-18, António Sérgio), «Topdo TNT» (18-19, Jorge Pêgo), «Country music-música da América» (19-20, Jaime Fernandes), «O rock pode esperar» (20-22, Humberto Boto) e «Pezinhos de lã» (22-24, Rui Santos). Para os domingos, ainda em FM/Estéreo: «Pezinhos de lã» (0-2), «Fantástico» (2-6), «Diário rural» (6-8), «Manhãs de domingo» (8-10, Carlos Rebelo), «Júlio Isidro entrevista» (10-11), «O espírito latino» (11-13, José Nuno Martins), «Quatro tempos» (13-14, Pedro Castelo), «O cantante» (14-18, Luís Montez), «O ano do lagarto/20 anos de light my fire» (18-19, António Sérgio/Ana Cristina), «Um toque de classe» (19-21, Maria Alexandra) e «Noites longas do FM/Estéreo» (21-24, António Santos). A partir de Fevereiro de 1988, das 10 às 11, «Nós, europeus...» (uma realização de Rui Paulo da Cruz).

Quanto ao noticiário (a todas as horas em Onda Média e FM) teremos jornais ou «flashes» adiantando-se ainda outra informação às 7.30, 8.30, 9.30, 17.30, 18.30 e 19.30.

Para além dos nomes já citados, uma vasta linha de colaboradores surge na Rádio Comercial: António Alçada Baptista, Helena Vaz da Silva, Luísa Costa Gomes, Diniz Machado, Carlos Cardoso, Rui Coelho, Nuno Rebocho, Gustavo Fontoura, Carlos Castro, Luís Rodrigues, António Henriques, Domingos Piedade, António Mocho, António Gacia, Ana Cristina Fernão, Vítor de Sousa, João Sousa Monteiro, Wilson Brasil, Miguel Esteves Cardoso e Neves de Sousa.

TAS comemorou 12.º aniversário

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS), comemorou sábado o seu 12.º aniversário com seis horas de espectáculo que terminou de madrugada.

A companhia teatral residente de Setúbal, dirigida pelo actor Carlos César, já montou desde 1975 quarenta espectáculos.

Mais de centena e meia de pessoas que esgotaram o Teatro de Bolso assistiram a excertos de diversas peças encenadas ao longo de doze anos de vida daquele grupo de teatro.

O TAS, que tem actualmente em cena o «Médico à Força» de Molière, vai estrear em Fevereiro «D. Xepa», de Pedro Bloch.

Uma cena da peça de Molière «O Médico à Força»

Na sua intervenção, Carlos César disse que «o Teatro de Animação de Setúbal foi muito importante para a vida cultural da cidade».

"Save the Children" apoia vítimas moçambicanas

A organização humanitária britânica Save the Children adquiriu 20 tractores e várias motobombas para as vítimas da guerra e fome na província moçambicana da Zambézia, disse um porta-voz da organização.

O porta-voz informou que os tractores começaram já a chegar a Moçambique e fazem parte de um pacote de assistência daquela organização para 1988, no âmbito da emergência no país.

A Save the Children (Salvai as Crianças) vai ainda prestar assistência social a cerca de 500 000 crianças em situação de emergência na referida província do Norte de Moçambique.

A fonte acrescentou que esta actividade será levada a cabo em cooperação com a Direcção Nacional da Acção Social e consistirá no apoio a crianças órfãs e na recuperação e enquadramento de adolescentes recuperados das bases da Renamo.

A Save the Children doou, em 1986, diversas quantidades de roupa, alimentos, sementes e instrumentos de produção para as vítimas da guerra e da fome na Zambézia.

Artesãos de Setúbal vão ter associação

Os artesãos barreirenses vão reunir-se em Fevereiro para fundarem a Associação de Artesãos da Costa Azul, que vai abranger todo o distrito de Setúbal.

O anúncio foi feito no encerramento da Exposição-Venda de Artesanato do Concelho do Barreiro, apoiada pelo Movimento Democrático de Mulheres e pela Câmara Municipal do Barreiro.

«Só com a organização dos artesãos numa associação, terão possibilidades, não só de exporem os seus trabalhos em outras zonas do País como de conseguirem melhor apoio técnico-financeiro das entidades oficiais», afirmou Maria José Santos, vereadora do pelouro da cultura da Câmara local.

O certame, que decorreu de 8 a 23 de Dezembro, reuniu cerca de 30 artesãos, dos 92 existentes no concelho do Barreiro, que apresentaram trabalhos de bijutaria, cabedal, azulejos e pedras pintadas, tapeçarias, composições de pano e madeira, bordados, louça regional, cerâmica decorativa e presépios miniatura em caixas de fósforos.

87

HOTEL
CASTOR
★ ★ ★ ★

RÉVEILLON CASTOR
BEAVER'S DISCOTECA

Passe uma noite agradável e diferente na nossa companhia! Brindes, brincadeiras, boa música.

E... UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!!!

PROGRAMA (Das 21 às 02.30 horas):
Jantar, a revista «Soma e Segue», música para dançar, e o show de Mary Faty e Alfredo Amaral.

NO HOTEL CASTOR...
O MELHOR RÉVEILLON!

– Preço por pessoa: 5000$00
– Com alojamento: 7500$00

O ÚNICO HOTEL DO PORTO COM DUAS PARABÓLICAS
(Via Satélite-Europa e Intelsat-América)

Rua da Alegria, 689/ Tel. (02)570014 – Telex 22793 HOTEL – 4000 PORTO

88

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15,45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 24.00 h

Alfa Club
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 2
O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16:45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 19.45 e 21.45

Ávila
— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

SEXO DE OURO
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
LOUCAS POR SEXO
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
(maiores 18 anos)

Cine Camões
T. 324194

O VINGADOR DA NOITE
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amoreiras
007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Eden
— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
TYGRA, O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ANTES MORTO QUE VIVO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O CAÇA POLÍCIA – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

SEXY, SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SCANNERS
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito men. 18 anos)
23.30 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 4
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
SEIS MULHERES PARA UM DETECTIVE
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

ROCKY – IV
(maiores 12 anos)
15.30,. 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal
— T. 371573

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Ishtar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Trinitá – Cowboy Insolente», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Crocodilo Dundee», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Caça-Polícias – parte II», às 15.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Fievel – Um Conto Americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos) ENCERRADO
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Segredo do Meu Sucesso».
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Força Delta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-Polícias – parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Operação STAB», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Força Delta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Segredo do Deserto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

AS AEROGRAFIAS DE CARLOS CAMACHO

Carlos Camacho tem exposta até ao próximo dia 31 na galeria do restaurante «Farta Brutus» (Travessa da Espera, 20, ao Bairro Alto), uma exposição de gravura e aerografia, sob o título «Passagens em Paisagens», distribuída por três colecções de edição limitada a 30 exemplares cada: «Flores», «Fundos do Mar» e «Bodegones».

Para quem não sabe, a aerografia é um conceito específico de trabalho, uma tecnologia recente, permitindo possibilidades pictóricas inovadoras. Iniciada no princípio deste século como uma forma de retoque fotográfico, conheceu a maior expansão a partir dos anos 60/70, e a sua aplicação na publicidade, ilustração e artes plásticas, a par da «onda» Graffitti americana de expressão mural, confere a este meio de trabalho um campo ilimitado de funções.

As aerografias (Aero's) têm tudo em comum com a tradição da gravura, litografia, serigrafia, xilogravura e serigrafia, e o seu suporte é o papel (como poderia ser qualquer outro), a impressão manual é feita pelo artista, as cores são separadas por «pochoirs» (máscaras) e impressas, uma a uma, sendo a edição limitada e autenticada pelo autor. Constitui assim um trabalho de pesquisa sobre os próprios meios em causa (aérografo-pistole de pintura, compressor de ar, separação de cores, desenho, recorte de «pochoirs», composição, execução, impressão, etc.).

Quanto ao autor desta exposição, Carlos Camacho, nasceu em 2 de Julho de 1959 em Lisboa, tendo desenvolvido trabalho em várias áreas artísticas e culturais, nomeadamente como fundador do Grupo Culturona/Fábrica de Comunicação (Lisboa, 1979) e da Cooperativa Gesto Arrte/Coomuuniicaação e Cultura (Évora/82), sendo neste momento sócio cooperante da Galeria Diferença, onde trabalha nas oficinas de gravura, litografia, fotografia e serigrafia.

ESPECTACULAR

EXPOSIÇÕES

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição-venda de Natal até 6 de Janeiro, com artesanato nacional e estrangeiro.

ARTE-BAR (R. da Imprensa Nacional, 46): até 30 de Dezembro, desenho e gravura de Isabel Tavares e Paula Carreira.

GALERIA ESPIRAL (C. C. das Palmeiras-Oeiras): até 5 de Janeiro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22, exposição de desenho e pintura de Luís Ralha.

GALERIA PALMA (Calçada da Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de João Oliveira e escultura de Zita Sobral.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): «Diálogo com Soares dos Reis», apresentação de cinco escultores convidados: Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): exposição de arte contemporânea comemorativa do 75º aniversário da Fundação. Até 6 de Janeiro, todos os dias úteis das 14,30 às 18,30 e das 21,30 às 23,30.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): mostras individuais de Pintura de António Olaio e Romy Castro até 9 de Janeiro, diariamente das 16 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

AZAMBUJA (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 3 de Janeiro, exposição de trabalhos em pétalas de rosas e óleos da autoria de Maria José Mano «Ti Bé».

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabete Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20.

CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

GALERIA HOTEL ALBATROZ (Cascais): III Colectiva de Dezembro com trabalhos de Arãd Szenes, Artur Bual, Carlos Lança, Cecília de Sousa, Figueiredo Sobral, Francisco José Simões, Helena Justino, Helena Mata, José Noel, Kira, Maria Velez, Melopo, Micael Barrett, Pedro C. Moura e Vieira da Silva.Patente ao público das 15 às 23 horas.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

ESPECTACULAR

O meu conhecimento com a Rádio Geste começou naquela noite em que, ao soarem as onze badaladas, fui descendo com o ponteiro da FM por ali abaixo. Dei de caras com aquela voz e ao princípio nem soube que pensar. Como diabo àquela hora e naquele sítio me aparecia, em voz perfeita, o Joaquim Letria?

Era de facto ele. E, porque era ele, fiquei. Vamos lá a ver como se arranjava na tarefa de apresenttador em estúdio radiofónico. Nada disso, Joaquim Letria estava ali apenas para conversar com os ouvintes que desejassem conversar com ele. Estava ali, com a sua voz, para dar voz a quem a quisesse. E quem quisesse um desabafo, um protesto, ou uma queixa. Ou quem precisasse de um conselho. Ou quem urgentemente desejasse a seu lado uma voz bondosa, inteligente e calma. Ou quem tivesse um poema para ler — como aquele ouvinte que, em plena noite de Natal, lembrou Ary dos Santos...

Nada de S.O.S., ou coisa parecida. Apenas uma voz calma e amiga. Às onze horas da noite. Em **Rádio Geste**.

Joaquim Letria envolveu-se numa aventura de imprevisíveis consequências. Também às vezes a solidão dos outros nos estrangula. Um homem não é de pau. Oiçam Joaquim Letria. É o meu conselho.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas** R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 758063); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203). **PONTINHA: Cruz Correia**, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 3268176); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 20 (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212031). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO». E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teat da Cisterna da E. de Belas-Artes

L. da Academia Nacional de Belas-Artes, ao Chiado

De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00

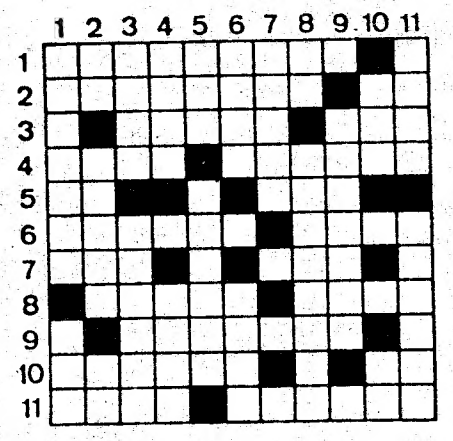
«CIDADE-REI». Pelo Teatro Espaço. Encenação e coreografia: Águeda Sena. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha; Cristina Paixão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara Valente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17218

HORIZONTAIS:

1 Cinzas expelidas pelos vulcões.
2 Ordenais. Ruim.
3 Lugar de contenda. Bigorna de ourives.
4 Azo (fig). Monopoliza.
5 O lado do vento. Peso turco, cerca de um quilo.
6 Fazer girar o disco do aparelho telefónico automático, para estabelecer ligação. Aniversário.
7 Nome de mulher. Dois mil e cem em romano.
8 Eventualidade. Remuneração.
9 Tornas morno.
10 Queima. Sódio (s.q).
11 Ligas. Ligaras.



VERTICAIS:

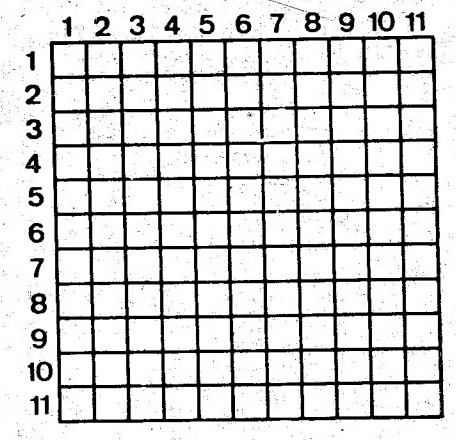
1 Freguesia do 2.º bairro (Porto). Pronome demonstrativo.
2 Érbio (s.q). Mulher que está para casar. Bismuto (s.q).
3 Senhoras. Extraíra.
4 No Japão, armazém, celeiro. Estimas.
5 Deseje. Povo do antigo Sâmnio.
6 Desfiladeiro dos Alpes. Dolomíticos que liga o vale de Livinallongo com o vale de Ampezzo. Verbal.
7 Satanás.
8 Ósmio (s.q). Alojara em tendas.
9 Madeixas de cabelos entrelaçados.
10 Palavra gaélica, que significa filho, e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Sódio (s.q).
11 Divisão de uma casa. Fecharas as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 043

HORIZONTAIS:

1 Nojo. Série de arcos.
2 Pronome possessivo. Transpire. Cento e quatro em romano.
3 Ruténio (s.q). Verdadeiro. Nota musical.
4 Branquearas
5 Velha. Lavras.
6 Seguias. Ave da família dos láridas. Clima.
7 Flutuas. Cidade da Suíça.
8 Ferro temperado. Rado (s.q). Vi.
9 Prefixo de negação. Ondas curtas. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
10 Bigorna de aço sem hastes. Armaria. Magnete natural.
11 Rio de França. Gavinhas.



VERTICAIS:

1 Seduz. Escuridão.
2 Pronome possessivo. Claridade. Ruim.
3 Cobre (s.q). Barrela. Senhor.
4 Cavaleiro russo.
5 Tempo do verbo ser. Dá socos em.
6 Brisa. Estrépido de desmoronamento.
7 Tiraram o retrato a.
8 Ave do Brasil.
9 Antes de Cristo. Apelido. Um milhar.
10 Abreviatura musical, por diminuendo. Rio da Alemanha. Moderato.
11 Despacha. Desruição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17217**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. Ou.
2 Uno. Brasil.
3 II. Cortinas.
4 Oco. Na. Lese.
5 To. Piscas.
6 Art. Rs. Pã.
7 Ml. Oiã. Bar.
8 Fuas. LVI. Rã.
9 Espalhasses.
10 Achara.
11 Mie. Armes.

VERTICAIS:

1 Quioto. FEIO.
2 Único. Mus.
3 Eo. Alapam.
4 Pr. Saci.
5 BONITO. LHE.
6 Arras. Ilha.
7 Mat. Cravara.
8 Asilas. Isar.
9 Inês.
10 Olas. PARECE.
11 Separas.

PROVÉRBIO: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 042**

HORIZONTAIS:

1 Velo. Sago.
2 Respira.
3 Im. Moiro. Co.
4 Bate. Usos.
5 Ame. Aam. Uva.
6 Além. Acai.
7 Amarga. Lá.
8 Ab. Adiar.
9 Bailo. Nasça.
10 Rataria. Arc.
11 Elaram. Alia.

VERTICAIS:

1 Viba. Sabre.
2 Mama. Baal.
3 ER. Tela. Ita.
4 Leme. Emalar.
5 Oso. Amadora.
6 Pipa. Ri. Im.
7 Sir. Magana.
8 Arou. Cara.
9 Ga. Sua. Sal.
10 Covil. Cri.
11 Rosa. Ataca.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.05: Quarteto, n.º 7, de Otto Klemperer; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: «Música Aquática», suite, de Händel; **19.00**: Integrais; **19.31**: Música coral sinfónica; **20.40**: Música para fagote de Weber; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Transmissão, em simultâneo com a RTP 2 da ópera, em 4 actos, «Aïda», de Verdi; **00.15**: Conjuntos instrumentais, de Haydn, Jean Français, Brahms e Boccherini; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite.... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **22.30**: Espaço musical; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

EMISSÃO

RTP 1

15.20 - Odisseia
16.55 - Max, o Computador
4º Episódio

17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Tao-Tao»

18.20 - Iratan Iracema
5º Episódio

18.55 - O Império de Carson
54º Episódio: Seguindo o conselho de Donnegan, Jennifer fala a Tommy sobre o desaparecimento dos 3.000 dólares.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.08 - Direito de Antena

20.15 - Roque Santeiro
53º Episódio: Roque vai ao asilo e apercebe-se que o pai entrou em coma sem ninguém saber porquê. Regressando a casa, triste e angustiado é recebido por Porcina que o encoraja com ternura e o beija. No dia seguinte Mina estranha o facto da cama de Porcina não estar desfeita.

Entretanto, ela e Roque tomam banho na cascata. O resultado da operação de Roberto é satisfatório. Tania repara no nervosismo de Terencio que não percebe. Ela interroga-o mas não recebe respostas satisfatórias.

Lulu visita o beato Salu no momento em que Roque sai do quarto. Padre Hipólito e Frei Albano, presentes também, olham-se assustados.

21.20 - Uma Canção Para Si
21.25 -Saber a Valer
22.30 - A Clínica da Floresta Negra
11º Episódio: Bertram e Hannes, dois rapazes de 17 anos, vão passear de bicicleta com Gundi, a rapariga por quem ambos estão apaixonados. Para a impressionarem, vão praticando actos destemidos e, Bertram acaba por ficar com um pé preso numa brecha duma gruta e parte o tornozelo. Gundi fica junto dele enquanto Hannes vai chamar o pai de Bertram que é médico na clinica. Mas a situação acaba por se tornar dramática.

Realização: Alfred Vohrer.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.45 - Concurso

Júlio César apresenta às 21,25 no 1º canal, a última sessão do «Saber a Valer»

Internacional
Com Elizabeth da Bélgica
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes
156º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One

19.55 - Hitchcock Apresenta
148º Episódio: Um jovem e encantador canalizador, especializado em fazer chantagem, vai arruinando os casamentos da zona onde trabalha.

Margot apercebe-se de que várias das suas amigas, todas elas casadas, andam extremamente nervosas e não consegue compreender a razão até ao dia em que Stanley, o canalizador, aparece na sua casa.

Realização: Don Taylor

20.20 - O Sol aos Quadradinhos
17º Episódio:

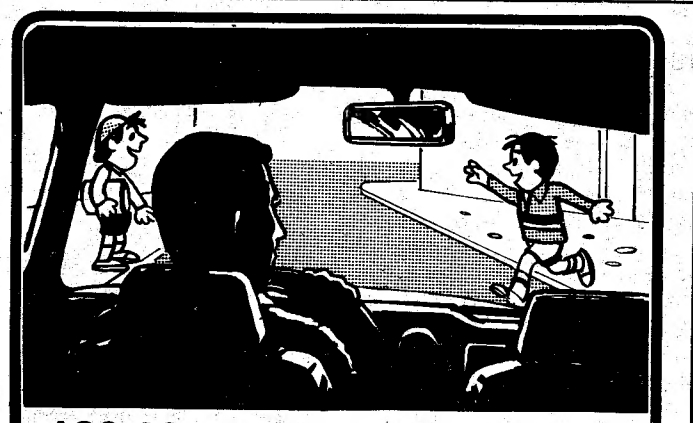
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Arturo Toscanini, dirige Aida de Verdi

AMANHÃ

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Mundo da Bonecada
14.25 - O Mundo da Natureza
15.20 - Odisseia
16.55 - Max, o Computer
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Iratan Iracema
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Cnação Para Si
21.10 - Portugal Sem Fim
22.55 - Acção em Miami
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Saber a Valer

RTP 2 Arturo Toscanini

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Hitchcock Apresenta»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

"Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A interdição de apanha de mexilhão nas zonas da Figueira da Foz e Aveiro foi levantada pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas. Esta medida deve-se ao facto de se ter revelado negativa a pesquisa de toxinas nesses bivalves. A partir de agora, nenhuma zona da costa portuguesa está interdita à apanha de bivalves, excepto no que diz respeito à lambujinha, na foz do rio Pranto, junto à Figueira da Foz.

Totoloto: 8364 contos para oito apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, oito apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (2, 12, 24, 26, 29, 43 + 40), pelo que, a manter-se estes resultados, vão receber cada um deles 8364 contos. Trata-se de Francisco Maria Rosa, de Águas de Moura e de anónimos de Lisboa (dois), Figueira da Foz, Braga, Porto, Amadora e Águeda. Entretanto, as previsões apontam para 62 a 66 concorrentes com o 2.º prémio (202 contos), 1522 a 1625 com o 3.º (24 contos), 64 120 a 73 780 com o 4.º (800 escudos) e 1 037 519 a 1 117 476 com o 5.º (80 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 16 jogadores com treze aposta certas prémio de (8072 contos), 492 com doze (28 376 escudos) e 8193 com onze (1703 escudos).

Telecomunicações subiram quatro por cento

O aumento de quatro por cento nas tarifas de telecomunicações e correios só se repercutirá nas cabines públicas dentro de algum tempo, segundo disse ao «DL» uma fonte dos CTT/TLP. Contudo, não está ainda prevista qualquer data. Isto prende-se com a necessidade de alterar os períodos de tempo de contagem, uma vez que o pagamento de 7$80 seria impossível.

O aumento na telecomunicações entrou em vigor no dia 26 de Dezembro — foi prenda de Natal —, passando a chamada telefónica ou o periodo a custar 7$80, a instalação 9880$OO, o de telex (um minuto) 10$90 e a instalação do telex 24400$00.

No dia 1 de Janeiro — prenda de Ano Novo, desta vez — entram en vigor as novas tarifas de correio e também as assinaturas mensais de telefone e telex. O preço do selo de correio (tarifa base) sobe para 27$00, o vulgarmente chamado «aluguer do telefone» para 1200$00 e a assinatura mensal de telex para 5800$00.

Ou seja: se na factura de Dezembro ainda não vai pesar muito mais mesmo que o leitor se farte de desejar boas-festas à família e aos amigos, a de Janeiro já terá um aumento substancial, sobretudo devido ao crescimento do preço da assinatura mensal.

As novas tarifas foram fixadas pelos operadores e, posteriormente, aprovadas por despacho do ministro da tutela. Não foram, porém, ainda publicadas no «Diário da República». O aumento de quatro por cento foi definido no dia 4 de Dezembro por despacho conjunto dos ministros das Finanças, Obras Públicas, Transportes e Comunicações e Comércio e Turismo.

Freguesia de Merelim contra Câmara de Braga

A Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Merelim, no concelho de Braga, deu um prazo de 30 dias ao presidente do município para retirar o alvará de loteamento ao proprietário da Quinta da Baronesa ou Coucieiro, sem o que se demitirá.

A Assembleia da Freguesia entende que a Quinta da Baronesa deve ser preservada como zona agrícola, mas a Câmara Municipal de Braga concedeu ao proprietário um alvará para construção de 47 lotes de habitação.

Se o presidente do município, o socialista Mesquita Machado, não retirar o alvará dentro do prazo estabelecido; que se iniciou no passado sábado, ou não der qualquer resposta satisfatória sobre o assunto, os membros da assembleia renunciarão aos seus cargos.

DECARAS

BEATRIZ COSTA, como é já tradicional, não esqueceu o seu postal«para o dr. Ruella Ramos e todos os seus colaboradores» a desejar-nos «Festas Felizes». Votos que retribuímos à amiga de muitos anos que se mantém invejosamente jovem. Segundo parece Beatriz da Conceição, natural da Charneca do Malharado, cerca da Malveira, no mundo do espectáculo Beatriz Costa, suportou, durante um largo período, indicações falsas quanto à sua idade. Um dia explicou: «É que aos 13 anos tiveram que me dar 21 para ir para o Brasil». E continua a diferença entre a idade da artista e a juventude da mulher. É uma amiga certa e um espírito jovem, a nossa Beatriz Costa.

JOSÉ CARRERAS deverá abandonar dentro de duas ou três semanas o hospital de Seattle onde, a 16 de Novembro, foi submetido a uma transplantação de medula, devido a uma leucemia linfoblástica. «Não podemos dizer precisamente quando terá alta e, inclusivé, é possível que só o saibamos um ou dois dias antes», segundo um porta-voz do estabelecimento hospitalar. O artista superou até agora satisfatoriamente os três exames feitos para determinar se não aparecem mais células cancerosas no seu organismo.

GARY HART, depois do escândalo provocado por uma história de adultério que o afastou temporariamente à corrida para a Casa Branca, volta agora a ser motivo de controvérsia com acusações de plágio de uma obra de Thomas Gillford. Em causa está uma história de espionagem escrita pelo agora, de novo, candidato presidencial americano, ao que se diz contendo demasiadas semelhanças com um romance do referido escritor. «The double man», de Hart, recentemente editada em Inglaterra numa colecção de bolso, teria muitos pontos em comum com «The glendower legacy», de Gillford.

YVES MONTAND surpreendeu os franceses com o facto de ter recebido 800 mil francos (mais de 19 mil contos) por uma entrevista à televisão francesa, tendo como tema as presidenciais francesas. Motivos de surpresa não só o facto de se limitar a dizer que não tenciona candidatar-se, nessa entrevista de meia hora. É que, segundo o semanário satírico «Le canard enchainé», Montand afirmara uma semana antes, em entrevista a um jornal de Paris, que manifesta as suas opiniões sem ser por glória ou por dinheiro. No entanto, o seu agente tinha mesmo pedido uma quantia superior àquela que viria a ser paga: um milhão de francos. Tudo para defender a reeleição de Miterrand e que a França necessita de um programa de austeridade económica.

MARIA JOÃO PIRES fez centenas de soviéticos esperar ao frio, em bicha, só para assistirem a um seu ensaio, realizado na sexta-feira, em Leninegrado. A artista portuguesa interpretou o concerto para piano nº 23 de Vladimir Spivakov, juntamente com a orquestra de música de câmara «Virtuosos de Moscovo». O ensaio foi aberto mas com bilhetes vendidos antecipadamente, tendo os músicos decidido oferecer a receita do ensaio à fundação soviética para a infância «Lenine», recentemente criada com o objectivo de apoiar as crianças órfãs.

MICHAEL DOUGLAS bateu todos os recordes de bilheteira do cinema norte-americano em 1987, com dois grandes êxitos cinematográficos: «Atracção fatal» e «Wall Street». Filho do veterano Kirk Douglas, o actor interpreta na primeira das fitas, que já rendeu 100 milhões de dólares só nos Estados Unidos, o papel de um marido perseguido por uma amante «yuppie». Na segunda (que foi Óscar, este ano), conta a história da corrupção nas transacções financeiras da Bolsa de NOva Iorque.

Mais de 200 000 pessoas esperarão "Bartolomeu Dias" em Mossel Bay

São mais de 200 000 as pessoas esperadas na cidade sul-africana de Mossel Bay, onde a 3 de Fevereiro chega a caravela portuguesa «Bartolomeu Dias», proveniente de Lisboa. O reforço do abastecimento de água, ampliação das áreas de estacionamento de veículos, mudanças de sentido de tráfegfo nas ruas da cidade, aumento do número de linhas de telecomunicações, policiamento e colocação de postos de vigilância paramédica foram já analisados pelas entidades locais.

Passa pouco mais de um mês da comemoração do quinto centenário da descoberta da Africa do Sul pelo navegador português, Bartolomeu Dias, e para a cidade de Mossel Bay, que vive freneticamente os preparativos para receber a caravela alusiva à efeméride, foi marcada uma semana de festividades, estando programadas diversas manifestações culturais.

Está em construção, mesmo junto ao cais de Mossel Bay, um castiço «bairro português», imitando a Lisboa antiga. Aí se juntarão restaurantes, coretos, moinhos e «stands» portugueses. Encontram-se em bom ritmo, também, as obras de ampliação do edifício que será transformado em museu histórico, e que servirá de última morada à caravela «Bartolomeu Dias».

Antes da chegada da nau ao seu destino, a «Bartolomeu Dias» tem programadas visitas aos portos da costa sul-africana, sempre escoltado por dezoito navios da Marinha da Africa do Sul. De Lisboa desloca-se uma delegação oficial presidida pelo presidente da Comissão Nacional para os Descobrimentos, comandante Serra Brandão, que integra também os presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa, Porto e Funchal. De Joanesburgo partem dois combóios especiais da comunidade portuguesa, um para adultos e outro para jovens, com cerca de um milhar de passageiros. Segundo os organizadores, trata-se de uma viagem «de natureza cultural e patriótica».